



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO PARA A COODERNAÇÃO DA ACCÃO AMBIENTAL

Projecto de Avaliação Ambiental Estratégica da Zona Costeira – Moçambique

**PERFIL AMBIENTAL E MAPEAMENTO DO USO ACTUAL DA TERRA NOS
DISTRITOS DA ZONA COSTEIRA DE MOÇAMBIQUE**



VERSÃO PRELIMINAR

Distrito de Búzi

Província de Sofala

Preparado Por:

Impacto

Projectos e Estudos Ambientais

Junho de 2012

Prefácio

O presente perfil do Distrito de Búzi foi elaborado entre 2011 e 2012, no quadro da Avaliação Ambiental Estratégica da zona costeira de Moçambique. Desta forma, a natureza e o detalhe deste perfil foram orientados para servir um propósito claro que era caracterizar a situação de referência de cada um dos distritos litorais. O critério usado para seleccionar e colectar a informação foi o da sua relevância ambiental.

Uma vez que existem já, em Moçambique, perfis distritais elaborados por outras entidades para diferentes fins, entendeu-se que não fazia sentido duplicar esse trabalho produzindo o mesmo tipo de informação geral. Assim, o que foi colocado em evidência nos presentes perfis foram os componentes e os processos ambientais que devem ser tidos em conta para a planificação territorial. A descrição aqui inserida não é, assim, um inventário detalhado da realidade do distrito mas apenas informação relevante para o objectivo final da planificação estratégica do uso da terra e dos recursos naturais.

ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO.....	1
1.1	Finalidade e justificativa do perfil	1
1.2	Metodologia.....	1
1.3	Enquadramento geográfico.....	1
2	SITUAÇÃO AMBIENTAL DE REFERÊNCIA	3
2.1	Clima	3
2.2	Topografia e geologia	5
2.3	Solos	10
2.4	Dinâmica costeira.....	15
2.5	Hidrologia	18
2.5.1	Recursos hídricos superficiais	18
2.5.2	Hidrogeologia	18
2.6	Ecossistemas / habitats	21
2.6.1	Habitats terrestres.....	21
2.6.2	Zonas de transição litoral.....	23
2.6.3	Ecossistemas marinhos	27
2.7	Fauna	28
2.7.1	Fauna terrestre.....	28
2.7.2	Fauna marinha	31
2.8	Áreas de conservação	36
3	AMBIENTE SOCIOECONÓMICO	39
3.1	Organização Administrativa	39
3.2	Aspectos Demográficos	39
3.2.1	Tamanho e distribuição da população	39
3.2.2	Estrutura Etária e por Género	40
3.2.3	Padrões de Crescimento Populacional.....	40
3.2.4	Grupos Etnolinguísticos e Crenças Religiosas	40
3.2.5	Padrões de Migração	41
3.3	Serviços e Equipamentos Sociais.....	43
3.3.1	Educação	43
3.3.2	Saúde	43
3.4	Redes de Acessibilidades, Infra-Estruturas e Equipamentos Colectivos	46
3.4.1	Rede de Estradas	46
3.4.2	Aeroportos, Aeródromos e Heliportos.....	46
3.4.3	Transportes Marítimos	47
3.4.4	Fontes de Abastecimento de Água.....	49
3.4.5	Sistema de Saneamento.....	49
3.4.6	Abastecimento de Energia	50
3.5	Património Histórico e Cultural.....	53
3.6	Uso e Ocupação do Solo	55
3.7	Recursos naturais de importância económica e actividades económicas	55
3.7.1	Agricultura	56
3.7.2	Pecuária	57
3.7.3	Pesca	58
3.7.4	Aquacultura	62
3.7.5	Turismo	62
3.7.6	Prospecção de Hidrocarbonetos.....	65
3.7.7	Actividade Mineira	65
3.7.8	Exploração Florestal	65
3.7.9	Caça furtiva	66

3.7.10	Salinas	66
3.7.11	Outras actividades	66
4	ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS.....	70
5	IDENTIFICAÇÃO DE PLANOS, PROGRAMAS E PROJECTOS DE ÂMBITO ESPACIAL	73
6	QUESTÕES AMBIENTAIS RELEVANTES – POTENCIALIDADES E DESAFIOS	73
7	LACUNAS DE INFORMAÇÃO	76
8	BIBLIOGRAFIA.....	77

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1:	Localização Geográfica e Divisão Administrativa do Distrito de Búzi.....	2
Figura 2:	Temperatura e Pluviosidade Média Mensal na Estação Meteorológica da Beira	3
Figura 3:	Risco de Ocorrência de Ciclones por Distrito, ao Longo da Costa Centro de Moçambique.	4
Figura 4:	Altimetria do Distrito de Búzi	7
Figura 5:	Distribuição das Formações Geológicas no Distrito de Búzi	8
Figura 6:	Distribuição das Rochas Dominantes no Distrito de Búzi.....	9
Figura 7:	Distribuição do Tipo de Solos no Distrito de Búzi	11
Figura 8:	Batimetria da Zona Costeira do Distrito de Búzi	17
Figura 9:	Rede Hidrográfica do Distrito de Búzi	20
Figura 10:	Mapa de Uso e Cobertura da Terra no Distrito de Búzi.....	22
Figura 11:	Distribuição e Localização de Mangais no Distrito de Búzi	24
Figura 12:	Praia Arenosa em Thungo (A) e Praia Rochosa na Região de Nova Sofala (B).....	25
Figura 13:	Baía de Sofala, em Nova Sofala	27
Figura 14:	Andorinha de colar (<i>Riparia cincta</i>)	30
Figura 15:	Rela dos lírios (<i>Hyperolius pusillus</i>), Espécie Abundante em Savanas e Pradarias.....	31
Figura 16:	Baleia jubarte	32
Figura 17:	Tartaruga cabeçuda (<i>Caretta caretta</i>).....	33
Figura 18:	Apanha da Amêijoia Dura (<i>Meretrix meretrix</i>) em Banco Areno-Iodoso no Estuário do Pungué	35
Figura 19:	Borrelho mongol (<i>Charadrius mongolus</i>)	36
Figura 20:	Áreas de Conservação Próximas ao Distrito de Búzi	38
Figura 21:	Vila de Búzi	39
Figura 22:	Povo Ndau.....	40
Figura 23:	Densidade Populacional e Distribuição de Aglomerados Populacionais no Distrito de Búzi ...	42
Figura 24:	Escola Primária de Estaquinha	43
Figura 25:	Distribuição das Unidades Sanitárias no Distrito de Búzi.....	45
Figura 26:	Avenida principal da Vila de Búzi.....	46
Figura 27:	Chata, Um dos Meio de Transporte Marítimo em Búzi.....	47
Figura 28:	Transportes e Acessibilidades no Distrito de Búzi.....	48
Figura 29:	Fontanários Localizados na Bacia do Rio Búzi.....	49
Figura 30:	Tipos de Saneamento a Nível Doméstico no Distrito de Búzi	50
Figura 31:	Principais Fontes de Energia a Nível Doméstico no Distrito de Búzi	51
Figura 32:	Rede de Transporte e Distribuição de Energia Eléctrica no Distrito de Búzi.....	52
Figura 33:	Fortaleza/Forte de São Caetano.....	53
Figura 34:	Arrozal de Búzi	56
Figura 35:	Viveiro de Cana da Companhia de Búzi	56
Figura 36:	Centros de Pesca no Distrito de Búzi	61
Figura 37:	Praia de Búz.....	62
Figura 38:	Santuário de Dargah Sharif ou “Muenhe Mukuro”	63
Figura 39:	APITs e Zonas Turísticas Próximas do Distrito de Búzi	64
Figura 40:	Fábrica de Açúcar da Companhia de Búzi	66
Figura 41:	Entrada do Mercado Informal no Distrito de Búzi	67
Figura 42:	Concessões para a Prospecção e Exploração de Hidrocarbonetos no Distrito de Búzi	68

Figura 43: Outras Concessões/Licenças para Exploração de Recursos Naturais no Distrito de Búzi.....69
Figura 44: Mapa de sobreposição de uso da terra e actividades económicas no Distrito de Búzi.....75

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Limites Geográficos do Distrito de Búzi	1
Tabela 2: Principais Tipos de Solos no Distrito de Búzi.....	12
Tabela 3: Domínios e Características das Águas Subterrâneas.....	19
Tabela 4: Divisão Administrativa de Distrito de Búzi.....	39
Tabela 5: População do Distrito de Búzi por Posto Administrativo.....	39
Tabela 6: Crescimento da População do Distrito de Búzi.....	40
Tabela 7: Indicadores Gerais de Educação para o Distrito de Búzi.....	43
Tabela 8: Indicadores Gerais de Saúde para o Distrito de Búzi	44
Tabela 9: Situação Epidemiológica 2011/2010.....	44
Tabela 10: Rede de Estradas do Distrito de Búzi	46
Tabela 11: Características dos Aeródromos do Distrito de Búzi.....	46
Tabela 12: Uso e Ocupação do Solo do Distrito de Búzi	55
Tabela 13: População Activa no Sector Económico do Distrito de Búzi.....	56
Tabela 14: Número de Unidades ou de Artes de Pesca Artesanal.....	59
Tabela 15: Caracterização das Pescarias Semi-industrial e Industrial Activas ao Largo de Búzi no Ano 2011	60
Tabela 16: Operadores Turísticos do Distrito de Búzi	63

Anexo 1: Tabelas de Fauna

1 INTRODUÇÃO

1.1 Finalidade e justificativa do perfil

O presente perfil inventaria os componentes e os processos ambientais do Distrito de Búzi que são mais relevantes para o ordenamento territorial e planificação do uso sustentável da terra e dos recursos naturais no distrito.

1.2 Metodologia

Este perfil distrital constitui, fundamentalmente, um trabalho de análise, tendo sido elaborado com base em informação disponibilizada por entidades relevantes, não envolvendo pesquisas adicionais de terreno. No entanto, contactos com Administrações Distritais permitiram colectar nova informação a nível local, num processo dinâmico de construção do perfil pelos futuros utilizadores.

1.3 Enquadramento geográfico

O Distrito de Búzi localiza-se na Província de Sofala (ver **Figura 1**), apresentando como limites os indicados na **Tabela 1**.

Tabela 1: Limites Geográficos do Distrito de Búzi

Distrito	Distrito de Búzi			
	Norte	Sul	Este	Oeste
Limites	Cidade da Beira e Distritos do Dondo e Nhamatanda	Distrito de Machanga	Oceano Índico	Distrito de Chibabava

Fonte: INE, 2010

A área do distrito é de 7.229 km². O Distrito de Búzi tem ilhas fluviais nas fozes dos rios Púngué e Búzi.

2 SITUAÇÃO AMBIENTAL DE REFERÊNCIA

2.1 Clima

Temperatura, precipitação e vento

Apresenta-se na **Figura 2** a precipitação e a temperatura média mensal na estação meteorológica da Beira (estação a Norte, na zona costeira, mais próxima da área em análise).

A precipitação média mensal apresenta uma variação sazonal relevante destacando-se:

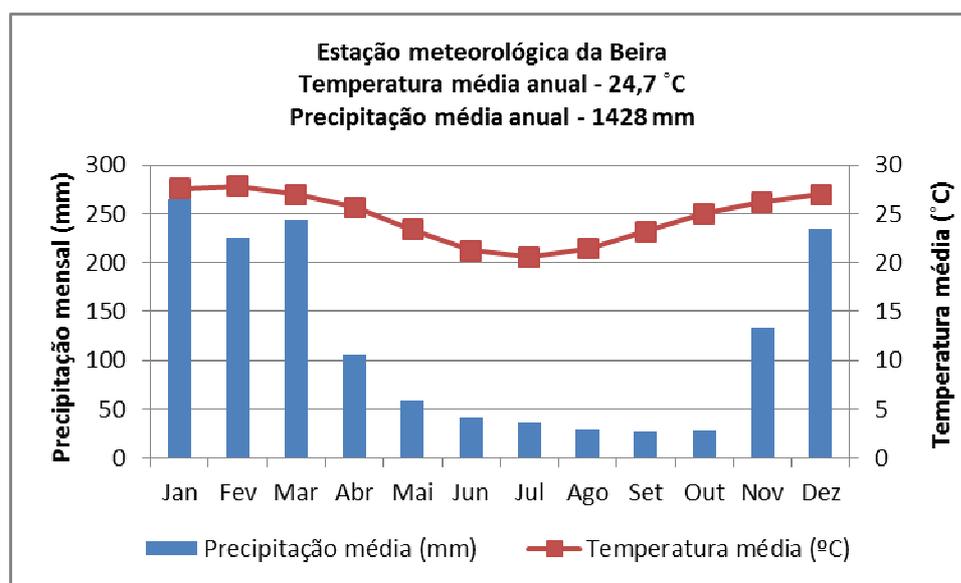
- um período húmido, entre Novembro e Abril, onde ocorre um valor de precipitação equivalente a cerca de 84 % do valor total anual da precipitação, sendo o mês de Janeiro o mês mais chuvoso com precipitação média mensal de cerca de 265 mm;
- um período seco entre Junho a Outubro com médias mensais de precipitação inferiores a 35 mm. Sendo que entre Abril e Novembro a evapotranspiração é sempre superior à precipitação.

A precipitação média anual na Beira é de 1428 mm havendo, contudo, uma variação inter-anual significativa.

A temperatura média anual é de 24,7 °C, ocorrendo uma amplitude térmica anual relativamente baixa, de cerca de 3,6 °C. Fevereiro é o mês mais quente (27,8 °C) e Julho o mais frio (20,6 °C).

No sistema de ventos predominam os ventos de Sul e Sudeste durante a maior parte do ano, intercalados por dois períodos com ventos do Sudoeste e outro com ventos de Este, distinguem-se assim quatro períodos com os seguintes ventos dominantes e velocidades médias (km/h):

- nos meses de Dezembro a Abril com ventos de Sul e Sudeste (13,4 km/h);
- nos meses de Maio e Junho com ventos de Sul e Sudeste (11,7 km/h);
- entre Julho e Setembro com ventos de Sudeste e Sul (13,3 km/h);
- Em Outubro e Novembro com ventos de Sudeste e Este (16,2 km/h).



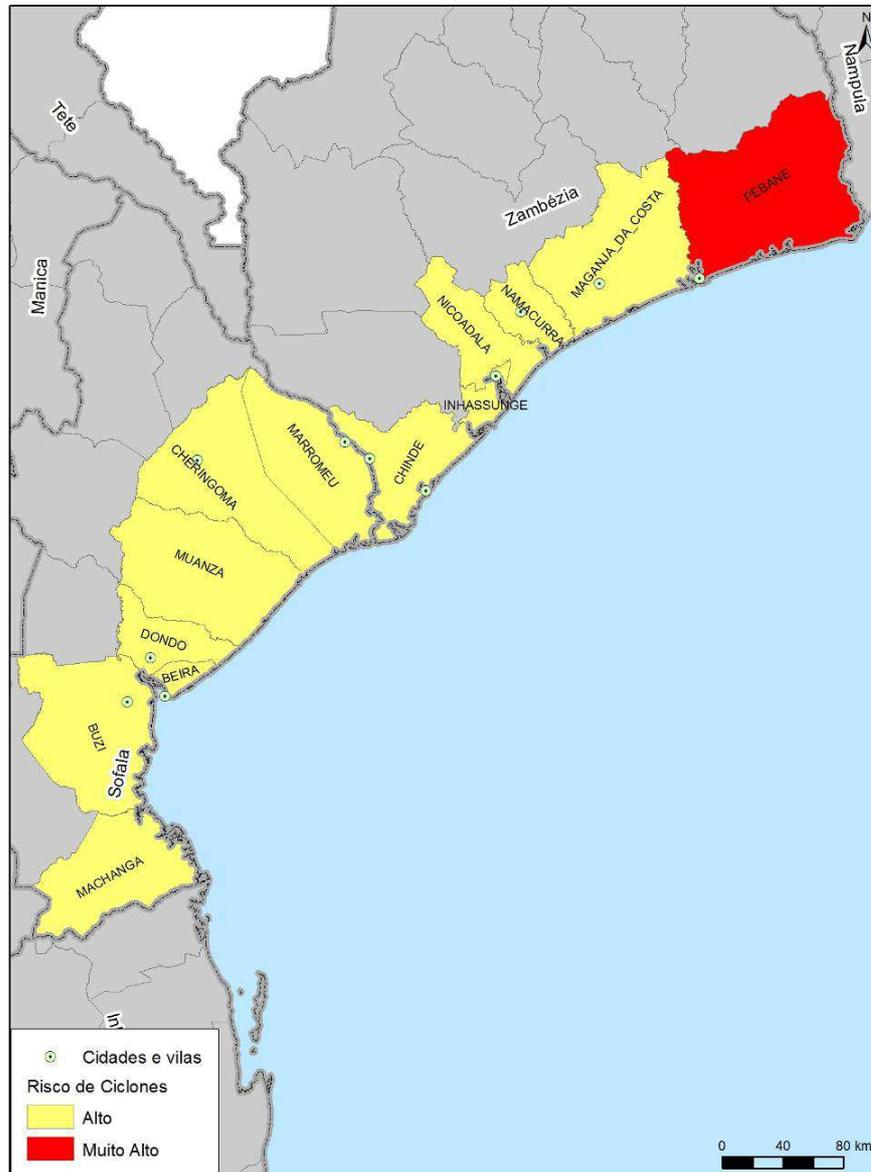
Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia (dados de 1976 a 2008)

Figura 2: Temperatura e Pluviosidade Média Mensal na Estação Meteorológica da Beira

Eventos extremos

Estatisticamente, a Província da Sofala é propensa à ocorrência de ciclones, sendo o Distrito de Búzi classificado como tendo um risco médio de ser atingido por um ciclone (**Figura 3**). Este distrito, nos últimos 40 anos, foi atingido pelos ciclones Leone e Eline em 2000.

No que respeita a cheias, o risco do distrito é moderado a este tipo de fenómeno (MICOA, 2007). Por outro lado, este distrito apresenta um risco moderado à ocorrência de secas (MICOA, 2007).



Fonte: INGC

Figura 3: Risco de Ocorrência de Ciclones por Distrito, ao Longo da Costa Centro de Moçambique.

2.2 Topografia e geologia

Caracterização geral

O Distrito de Búzi situa-se na zona das grandes planícies costeiras do país, com a altitude a aumentar suavemente da costa para o interior do distrito.

Toda a faixa costeira tem áreas contíguas com menos de 5 m de altitude (o que corresponde a cerca de 12 % da área total do distrito). A principal classe altimétrica é a da classe dos 5 aos 15 m (ver **Figura 4**). A Nordeste da sede do distrito, Vila de Búzi, ocorre uma depressão de solos húmidos e inundáveis, conhecida por planície de Piri-Piri, junto à margem direita do rio Pungué (INAQUA, 2011).

As maiores altitudes registam-se a Noroeste do distrito, na zona de Mamundje. Grande parte do Posto Administrativo de Estaquinha ocorre em zonas elevadas constituindo o prolongamento das montanhas do interior.

A **Figura 5** apresenta a distribuição das formações geológicas e a **Figura 6** a distribuição das principais rochas da área em estudo. A maior parte do distrito é ocupada por rochas do Quaternário¹, na parte Norte e no litoral por aluviões de diversos materiais simples estuarinos aplanados.

Logo a Norte e a Sul da Baía de Nova Sofala ocorrem areias de duna costeira, areia de praia e dunas interiores de areia eólica vermelha.

No vale do Rio Búzi no interior do distrito ocorrem unidades de grês arcósico e calcário numulítico do Terciário².

Sismicidade

Relativamente ao risco de ocorrência de sismos, não se encontra informação sistematizada sobre este tipo de evento para o Distrito de Búzi. Para a Província da Sofala o risco de sismos é relativamente alto com epicentros limitados a Machaze causado pelos movimentos tectónicos do Grande Vale do Rift.

Recursos minerais

De uma forma geral, no Búzi, o principal recurso mineral é o gás natural e o calcário (para cimento).

A parte terrestre do Distrito de Búzi é abrangida, quase na totalidade, pela concessão de hidrocarbonetos de Búzi, que se estende também pelos distritos de Machanga, Dondo e pela Cidade da Beira. Esta concessão foi atribuída pelo Conselho de Ministros à Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH), em regime de exclusividade por um período de 25 anos.

Nos anos 60 foram descobertas pequenas quantidades de gás natural no Distrito de Búzi pelo que, recentemente, surgiu a necessidade de se realizar novas pesquisas geológicas para avaliar a actual situação das reservas. Foram descobertas reservas de gás natural na Bacia de Búzi estimadas entre 10 a 17 biliões de pés cúbicos.

¹ Período dos últimos 2 milhões de anos.

² Período entre 2 e 80 milhões de anos.

Actualmente, está em curso uma pesquisa sísmica de hidrocarbonetos (gás natural e petróleo) no bloco da bacia de Búzi abrangendo uma área de cerca de 600 km², 300 km² dos quais no Distrito de Búzi e os restantes no vizinho Distrito de Machanga.

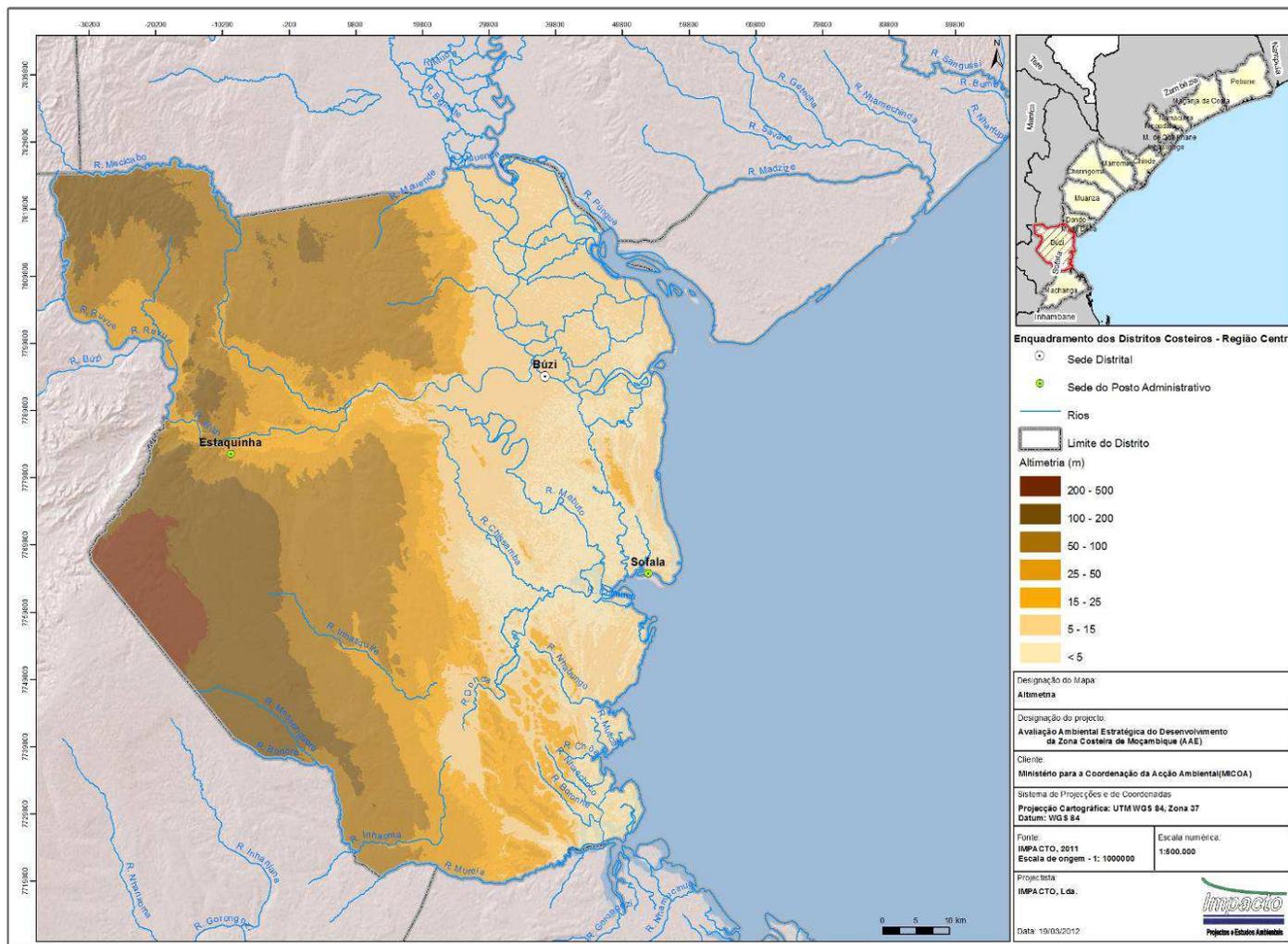


Figura 4: Altimetria do Distrito de Búzi

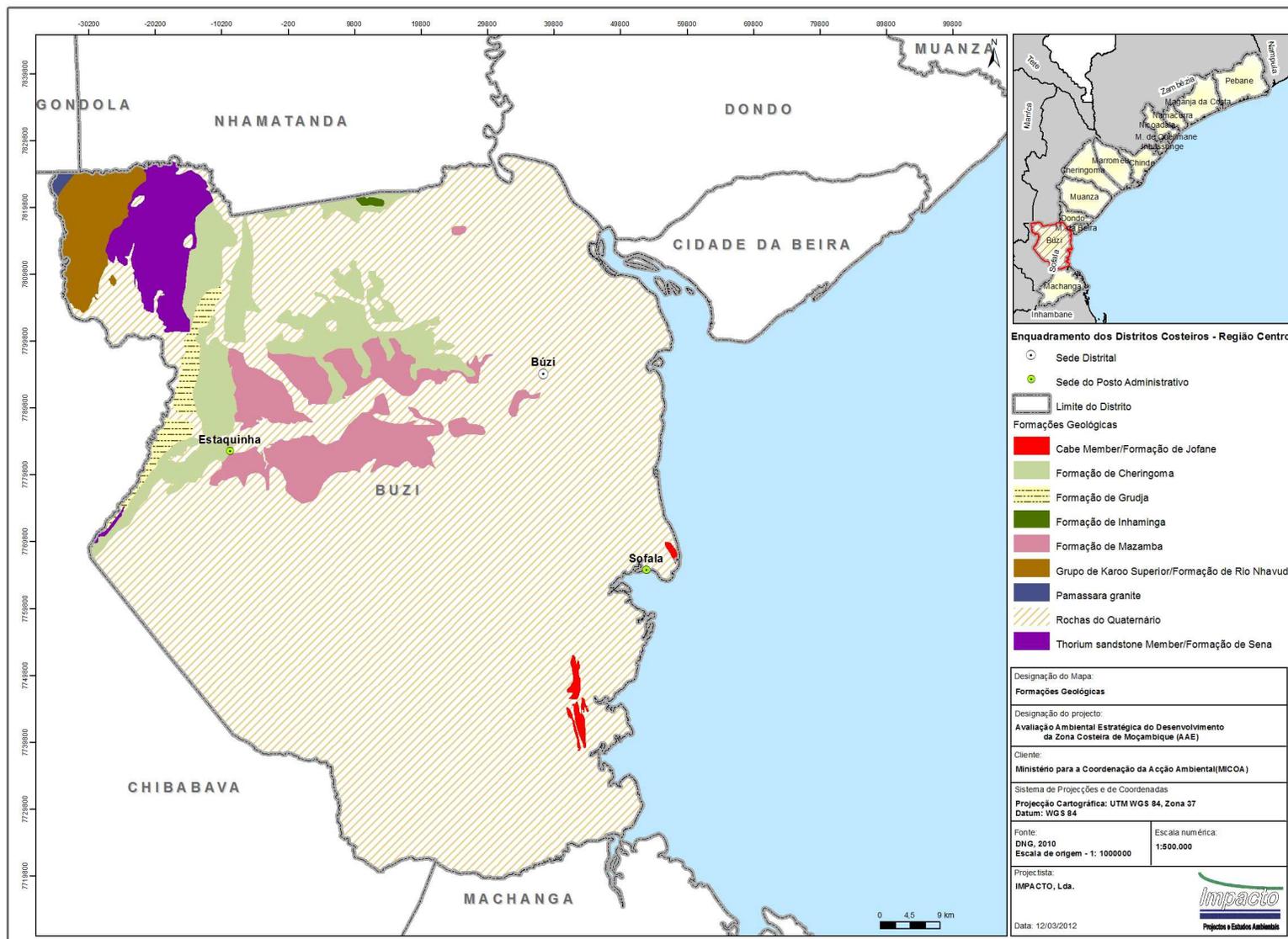


Figura 5: Distribuição das Formações Geológicas no Distrito de Búzi

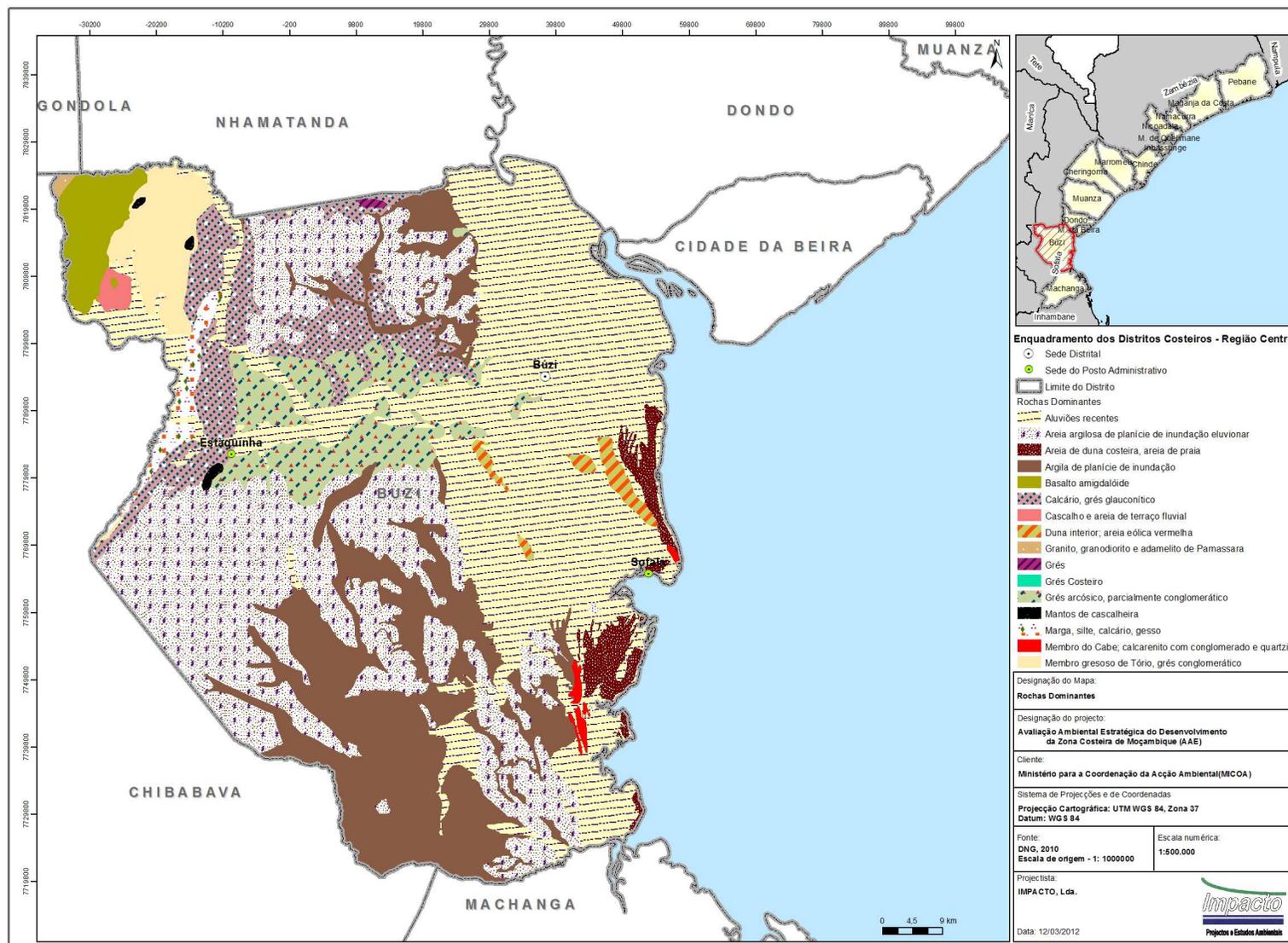


Figura 6: Distribuição das Rochas Dominantes no Distrito de Búzi

2.3 Solos

Tipologia de solos

O mapa da **Figura 7** apresenta a distribuição dos solos no Distrito de Búzi. Na **Tabela 2** indicam-se as principais características dos mesmos.

No Distrito de Búzi predominam os solos de mananga com cobertura arenosa de espessura variável (cerca de 49 % da área total do distrito), constituídos a partir da associação de solos de mananga de diferentes texturas (M, MA e MM), solos de coluviões argilosos (MC), solos arenosos (A) e solos líticos sobre seixos rolados (SI), seguindo-se os solos de sedimentos marinhos estuarinos (FE, 31 %) e os solos arenosos não especificados (A, 12 %). As restantes tipologias de solos, solos de coluviões, solos basálticos vermelhos e pretos e solos de aluviões argilosos, ocorrem em cerca de 8 % da área do distrito.

Na zona litoral (metade direita do distrito), os solos são essencialmente constituídos por sedimentos marinhos estuarinos (FE) com algumas unidades, a Sul da Sede do Distrito, de solos arenosos amarelados (AA) e dunas costeiras (DC).

No interior do distrito predominam os solos de mananga (M e MC). No vale do Rio Búzi ocorrem solos aluvionares (FS).

Risco de erosão

O risco de erosão do solo no Distrito de Búzi é baixo, (MICOA, 2007), tendo este problema sido considerado como pouco crítico em 2007 (MICOA, 2007).

Apesar disto, o Plano de Acção para a Prevenção e Controlo da Erosão de Solos para 2008 – 2018, (MICOA, 2007), prevê algumas acções prioritárias para este distrito, nomeadamente, construção de infra-estruturas e plantio de algumas espécies para estabilizar encostas de declive acentuado.

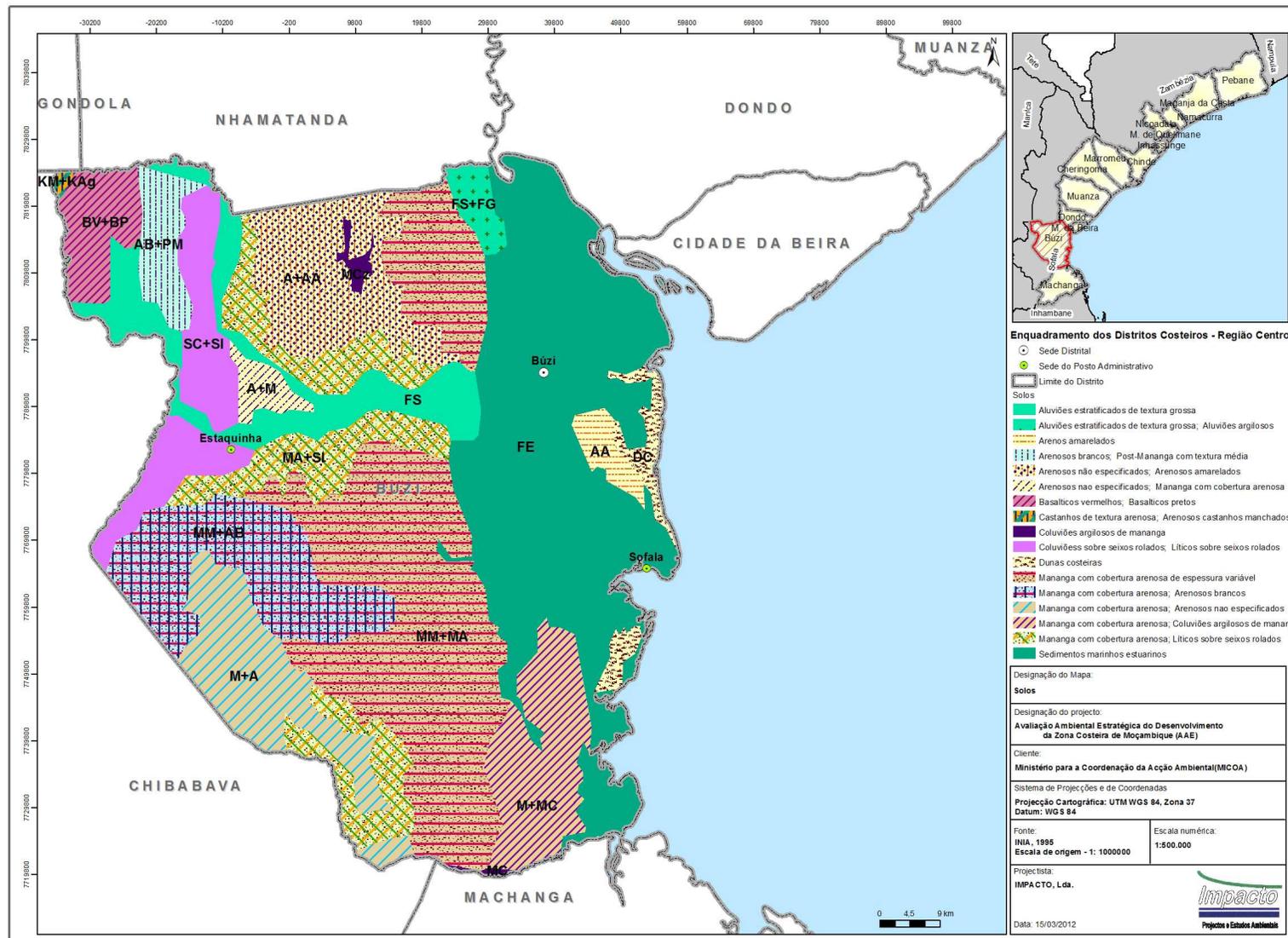


Figura 7: Distribuição do Tipo de Solos no Distrito de Búzi

Tabela 2: Principais Tipos de Solos no Distrito de Búzi

Símbolo	Descrição	Características Dominantes	Geomorfologia e geologia	Forma de terreno	Topografia Declive (%)	Classificação da FAO (1988)	Principais limitações para agricultura	Drenagem	Fertilidade
A	Solos arenosos não especificados	Areia, solos muito profundos	Cobertura arenosa. Areias eólicas, pleistocénicas	Planícies arenosas	Quase plano 0-2	Arenosols	Capacidade de retenção de água, fertilidade	Boa a excessiva	Fertilidade baixa
AA	Solos arenosos amarelados	Areia castanho-amarelada, solos muito profundos	Cobertura arenosa. Areias eólicas, pleistocénicas	Planícies arenosas (Dunas interiores)	Quase plano 0-2	Ferralic Arenosols	Capacidade de retenção de água, fertilidade	Boa a excessiva	Fertilidade baixa
AB	Solos arenosos brancos	Areia branca, solos muito profundos	Cobertura arenosa. Areias eólicas, pleistocénicas	Planícies arenosas	Quase plano 0-2	Albic Arenosols	Fertilidade, capacidade de retenção de água	Imperfeita a moderada	Fertilidade baixa
BP	Solos basálticos pretos	Argiloso preto, pesado com fendas de profundidade variável	Manto basáltico ao longo do soco Precâmbrico e cadeia vulcânica dos Libombos, Basaltos do Karroo	Planícies e encostas	Plano 0-1	Calcic Vertisols	Sodicidade, por vezes profundidade, preparação da terra	Moderada	Fertilidade moderada
BV	Solos basálticos vermelhos	Argiloso castanho avermelhado escuro, profundidade variável	Manto basáltico ao longo do soco Precâmbrico e cadeia vulcânica dos Libombos, Basaltos do Karroo	Planícies e encostas	Quase plano 0-2	Ferric Lixisols	Por vezes profundidade do solo	Moderada	Fertilidade moderada
DC	Solos de dunas costeiras amareladas	Areias castanhas acinzentadas, solos profundos	Dunas costeiras Areias halocénicas	Dunas costeiras	Colinoso 0-35	Haplic Arenosols	Capacidade de retenção de água, fertilidade	Excessiva	Apto para florestas
FE	Solos de sedimentos marinhos estuarinos	Argiloso cinzento, solos profundos e frequentemente saturados	Sedimentos marinhos estuarinos holocénicos	Planície estuarina	Plano 0-1	Salic Fluvisols	Salinidade, sodicidade, drenagem, inundações	Má a muito má	Fertilidade Baixa. Pastagens boas a marginais
FG	Solos de aluviões argilosos	Argiloso castanho, acinzentado escuro, solos profundos	Aluviões holocénicos	Vales e planícies	Plano 0-1	Mollic Fluvisols	Drenagem, por vezes salinidade e sodicidade	Moderada a má	Fertilidade boa a moderada

Símbolo	Descrição	Características Dominantes	Geomorfologia e geologia	Forma de terreno	Topografia Declive (%)	Classificação da FAO (1988)	Principais limitações para agricultura	Drenagem	Fertilidade
FS	Solos de aluviões estratificados de textura grossa ou média	Franco-Arenoso, castanho acinzentado, profundos	Aluviões holocénicos	Vales e planícies	Quase Plano 0-2	Eutric Fluvisols	Por vezes sodicidade e drenagem	Imperfeita a má	Fertilidade excelente a baixa
KAg	Solos arenosos castanhos manchados	Arenoso castanho acinzentado, solos profundos	Soco do Precâmbrico Rochas ácidas, granito, gnaisse	Encostas inferiores dos interlúvios	Suavemente ondulado 0-4	Albic e Cambic Arenosols	Capacidade de retenção da água, fertilidade	Moderada a imperfeita	Fertilidade moderada a baixa
KM	Solos castanhos de textura média	Franco argilo-arenoso castanho, solos profundos	Soco do Precâmbrico Rochas ácidas, granito, gnaisse	Interlúvios, encostas médias e inferiores	Ondulado 0-8	Haplic Acrisols	Risco de erosão, condições de germinação	Moderada	Fertilidade boa a baixa
M	Solos de Mananga com cobertura arenosa de espessura variável	Solos de Mananga não especificados (MM ou MA)	Sedimentos de Mananga Camada de < 20 m depósitos sódicos duros do Pleistoceno	Planícies, fundos de vales na zona da cobertura arenosa	Quase Plano 0-2	Ferralic Arenosols ou Stagnic ou Haplic Luvisols	Capacidade de retenção de água, fertilidade Dureza e permeabilidade do solo, sodicidade e por vezes salinidade	Imperfeita a moderada	Fertilidade moderada a baixa
MA	Solos de Mananga com cobertura arenosa de espessura variável	Franco argilo-arenoso castanho amarelado, com camada arenosa moderadamente espessa	Sedimentos de Mananga Camada de < 20 m depósitos sódicos duros do Pleistoceno	Planícies, fundos de vales na zona da cobertura arenosa	Quase Plano 0-2	Ferralic Arenosols	Capacidade de retenção de água, fertilidade	Moderada	Fertilidade moderada
MC	Solos de coluviões argilosos de Mananga	Argiloso castanho acinzentado escuro, solos profundos	Coluviões derivados de Mananga	Depressões circulares no sopé das encostas, linhas de drenagem	Plano 0-1	Mollic Solonchaks	Salinidade, sodicidade, drenagem, inundações	Imperfeita a Má	Fertilidade baixa
MM	Solos de Mananga com cobertura arenosa de espessura variável	Franco-argilo-arenoso castanho amarelado, com camada arenosa	Sedimentos de Mananga Camada de < 20 m depósitos sódicos	Planícies, fundos de vales na zona da cobertura	Quase Plano 0-2	Stagnic ou Haplic Luvisols	Dureza e permeabilidade do solo, sodicidade e por	Imperfeita	Fertilidade baixa

Símbolo	Descrição	Características Dominantes	Geomorfologia e geologia	Forma de terreno	Topografia Declive (%)	Classificação da FAO (1988)	Principais limitações para agricultura	Drenagem	Fertilidade
		moderadamente superficial	duros do Pleistoceno	arenosa			vezes salinidade		
PM	Solos de Post-Mananga com textura média	Franco argilo-arenoso castanho avermelhado, solos moderadamente profundos e profundos	Post-Mananga Depósitos (0.5-10m) vermelhos do Pleistoceno Superior das encostas dos vales	Encostas colúvias	Suavemente ondulado 0-5	Haplic Lixisols ou Chromic Luvisols	Por vezes profundidade do solo (< 1m), erosão (encostas), salinidade, sodicidade	Boa	Fertilidade boa
SC	Solos de colúviões sobre seixos rolados	Argiloso cinzento muito escuro, moderadamente profundo sobre seixos rolados	Plataformas de seixos rolados basais de Mananga	Plataformas de seixos rolados	Suavemente ondulado 0-5	Luvic Chernozems	Solos delgados, erosão (encostas)	Imperfeita a moderada	Fertilidade moderada a baixa
SI	Solos líticos sobre seixos rolados	Franco-argilo-arenoso castanho escuro, solo superficial	Plataformas de seixos rolados basais de Mananga	Plataformas de seixos rolados	Suavemente ondulado 0-5	Mollic Leptosols	Solos delgados, erosão (encostas)	Moderada	Florestas

Fonte: INIA, 1995

2.4 Dinâmica costeira

Batimetria

A Plataforma Continental no Distrito de Búzi está inserida na área conhecida como Banco de Sofala (**Caixa 1**).

Toda a extensão do mar territorial está dentro da classe batimétrica mais superficial (profundidade <20 m). A linha batimétrica dos 20 m tem uma largura de 40 km.

Em seguida, as linhas batimétricas na costa de Búzi descem suavemente para os 100 m sem desfiladeiros.

A linha de costa tem cerca de 100 km de extensão, é baixa e recortada pelas fozes de rios orladas por mangais, com algumas ilhas fluviais e bancos arenosos.

CAIXA 1

Banco de Sofala

O Banco de Sofala situa-se entre os 16°00 Sul e os 21°00 Sul desde Angoche, na Província de Nampula até Nova Mambone, na Província de Sofala, com uma área aproximada de 50.000 km².

Este banco é a principal área da plataforma de Moçambique, que cobre a maior parte da plataforma continental, com cerca de 180 km de distância da costa ao limite da plataforma, medidos a partir da cidade da Beira, onde o Banco atinge a sua maior largura. A profundidade média do Banco de Sofala é de cerca de 20 m.

O Banco de Sofala foi formado a partir de milhões de anos de transporte e acumulação de sedimentos transportados pelos rios que desaguam na região central de Moçambique. O contorno da costa e o abrigo de Madagáscar permitiram que esses sedimentos se acumulassem num extenso e duradouro banco de areia. Ainda hoje mais de 80 por cento do total das águas fluviais que desaguam em toda a costa moçambicana drenam sobre o Banco de Sofala. Com estas águas dos rios são transportados partículas de areia e argila num valor total que varia entre 50 a 120 km³/ano.

Para além dos sedimentos as águas dos rios transportam nutrientes e isso, conjugado com fenómenos de remoinhos e contra-correntes originados no contorno oceânico do banco fazem que a produtividade das águas aumente nesta região. É esta a razão do Banco de Sofala ser a região costeira de Moçambique mais rica para pesca intensiva.

Ondulação e Marés

Não existem dados específicos para o distrito mas é bastante provável que Búzi possua o mesmo padrão de marés do porto da Beira, em que a amplitude de marés ao longo da costa da Baía de Sofala é a mais elevada no país devido à extensa plataforma continental. Durante

as marés vivas, a amplitude média das marés perto do Porto da Beira é de 6.4 m. A amplitude de marés na Beira é grande, variando entre 84 e 716 cm durante o pico das marés vivas e entre 109 e 642 cm no pico da maré morta. A grande amplitude de marés é um factor dominante na área.

A ondulação dominante provém da direcção Este-Sudeste a Sul (112.5° a 180°) durante 84 % do tempo, com alturas médias de 0.5 a 2.0 m; e da direcção Nordeste a Este (45° a 90°) durante 14 % do tempo, com uma altura de 0.5 a 2.0 m. Ondas mais altas que 2.5 m vêm de uma direcção Sudeste durante 1 % do tempo e atingem até 6.5 m (Sistema Internacional de Re-análise de Ondas Oceânicas, Oceanweather 2006, em Consultec 2008).

2.5 Hidrologia

2.5.1 Recursos hídricos superficiais

A hidrografia do distrito é dominada pelas bacias dos rios Búzi e Pungué. Os principais rios de primeira ordem (que desaguam no Oceano), que atravessam o Distrito de Búzi são os seguintes: Pungué, Búzi, Mabuto, Chissamba, Donda, Nhabungo e Mureia (ver **Figura 9**).

Os rios que atravessam o distrito apresentam regime sazonal, ou seja, têm água corrente durante a estação das chuvas, com exceção do Pungué e Búzi.

O curso inferior do rio Búzi é feito na sua maior parte no Distrito de Búzi.

2.5.2 Hidrogeologia

Em termos de hidrogeologia, as formações aquíferas do Distrito de Búzi são em geral pouco produtivas na costa a algumas muito produtivas no interior do distrito e no vale de Búzi, as águas são de boa qualidade.

Na zona litoral os aquíferos são de produtividade limitada (aquíferos do tipo C1, ver **Tabela 3**) constituídos a partir de depósitos argilosos (incluindo por vezes areias). O mesmo tipo de aquíferos são encontrados a Sul e a Norte da Baía de Sofala, constituídos por areias (médias e muito finas de origem eólica e/ou marinha). O problema principal diz respeito à salinidade dos aquíferos ou ao alto risco de intrusão de água do mar que pode ocorrer em resultado de sobre-exploração dos furos. Nestes aquíferos a água pode ser muito dura.

No interior do distrito encontramos aquíferos predominantemente fissurados (do tipo B2), constituídos por calcários e grés calcários compactos. No vale ao longo do Rio Búzi temos aquíferos do tipo A2, constituídos por depósitos arenosos de origem aluvionar.

A produtividade dos aquíferos está descrita na **Tabela 3**, onde é referida a capacidade de abastecimento de água. No Distrito de Búzi e para os aquíferos que ocorrem no litoral, do tipo C1, as águas subterrâneas são capazes de satisfazer extracções de pequena escala (com caudais esperados entre 3 e 5 m³/h), suficientes para pequenas aldeias e pequenas manadas de gado bovino. No interior do distrito ocorrem aquíferos produtivos do tipo B2 e A2 no vale do Rio Búzi, cujas águas subterrâneas são capazes de satisfazer extracções de média escala (10 a 50 m³/h).

Tabela 3: Domínios e Características das Águas Subterrâneas

Domínios de ocorrência da água subterrânea	Tipo/Produtividade	Caudais médios (m ³ /h)	Períodos máximos de bombagem (h/dia)	Possibilidade de abastecimento de água
A. Aquíferos predominantemente intergranulares (Contínuos, geralmente não consolidados)	A2 – Produtivos	10 - 50	24	<ul style="list-style-type: none"> • Vilas: > 5.000 habitantes • Indústrias: médias • Regadios: médios
B Aquíferos predominantemente fissurados. (Descontínuos)	B2 – Produtivos	10 - 50	24	<ul style="list-style-type: none"> • Vilas: > 5.000 habitantes • Indústrias: médias • Regadios: médios
C. Aquíferos locais (Intergranulares ou fissurados de produtividade limitada ou sem água subterrânea)	C1 – Limitada (Contínuo ou descontínuo)	<5	8	<ul style="list-style-type: none"> • Aldeias: entre 1.000 a 2.000 habitantes; • Explorações de gado bovino: < 2.000 cabeças

Fonte: Carta hidrogeológica de Moçambique, 1987

2.6 Ecossistemas / habitats

A **Figura 10** apresenta os diferentes habitats terrestres, a distribuição dos pólos de ocupação urbana e das áreas sujeitas a actividades humanas no Distrito de Búzi.

2.6.1 Habitats terrestres

No geral, em termos de ocupação do solo, as matas ocupam mais de metade da área do distrito (54,2 %; 3.919 km²), seguindo-se as terras húmidas (21,6 %; 1.562 km²), os matagais (7,4 %; 5.36 km²), as florestas densas (3,2 %; 229 km²) e os mangais (2,5 %; 179 km²). Seguem-se outras áreas menores ocupadas pelos assentamentos humanos ou ainda áreas degradadas e sem vegetação.

Na região Este, na zona sublitoral, ocorre uma grande concentração de terras húmidas. Estas são formadas por savanas de palmeiras em terras pantanosas (com uma fraca drenagem e solos com uma alta concentração de sais) onde são frequentes palmeiras dos géneros *Borassus* e *Hyphaene*, intercaladas com outras espécies como *Julbernardia globiflora* e *Burkea* – *Pterocarpus angolensis*. Nas planícies, onde a água é abundante na estação húmida e escasseia na estação seca, estão presentes pradarias com manchas irregulares de *Setaria* sp. ou diversas Paniceae e Andropogoneae, e com algumas áreas sem vegetação; são típicos, nestas pradarias, grandes termiteiros cobertos por *Euphorbia* sp., *Euclea* sp., *Ximenia americana*, etc.

O interior do distrito é ocupado por matagais ou matas de miombo decíduo com pequenas árvores e arbustos dispersos onde os dambos são frequentes. Árvores das espécies *Ostryoderris stuhlmannii*, *Burkea africana*, *Julbernardia globiflora*, *Sclerocarya caffra*, entre outras, e arbustos como *Psorospermum febrifugum*, *Tabernaemontana* spp., etc, são comuns. Nesta região são também comuns pradarias sujeitas a inundações, consistindo de *Hyparrhenia* spp., *Ischaemum* e *Setaria*.

Numa pequena porção da região Noroeste, no vale onde ocorre a confluência dos rios Búzi e Revué, ocorrem savanas de acácias onde é dominante a espécie *Acacia nigrescens* para além de algumas outras espécies como *Albizia harveyi*, *Combretum imberbe*, *C.ghasalense*, etc.

A Norte do Rio Búzi, no interior, ocorre uma pequena concentração de florestas decíduas secas, com um estrato cerrado e quase impenetrável de arbustos decíduos a semi-decíduos, cujos solos têm uma influência edáfica. As espécies comuns são *Adansonia digitata*, *Chlorophora excelsa*, *Millettia stuhlmannii*, *Cordyla africana*, *Sterculia* spp., etc.

As pradarias e savanas de aluvião ao longo do Rio Búzi encontram-se na sua maioria ocupadas por áreas cultivadas.

Nas dunas costeiras ocorrem espécies pioneiras aglomeradoras das areias tais como *Sesuvium portulacastrum*, *Cyperus maritimus*, *Scaevola thunbergii*, *Ipomoea pes-caprae*, entre outras, que criam condições para o estabelecimento da brenha costeira. Os arbustos comuns na região centro do país são *Sideroxylon inerme*, *Mimusops caffra*, *Carissa bispinosa*, *Salacia madagascariensis*, *Hugonia elliptica*, etc.

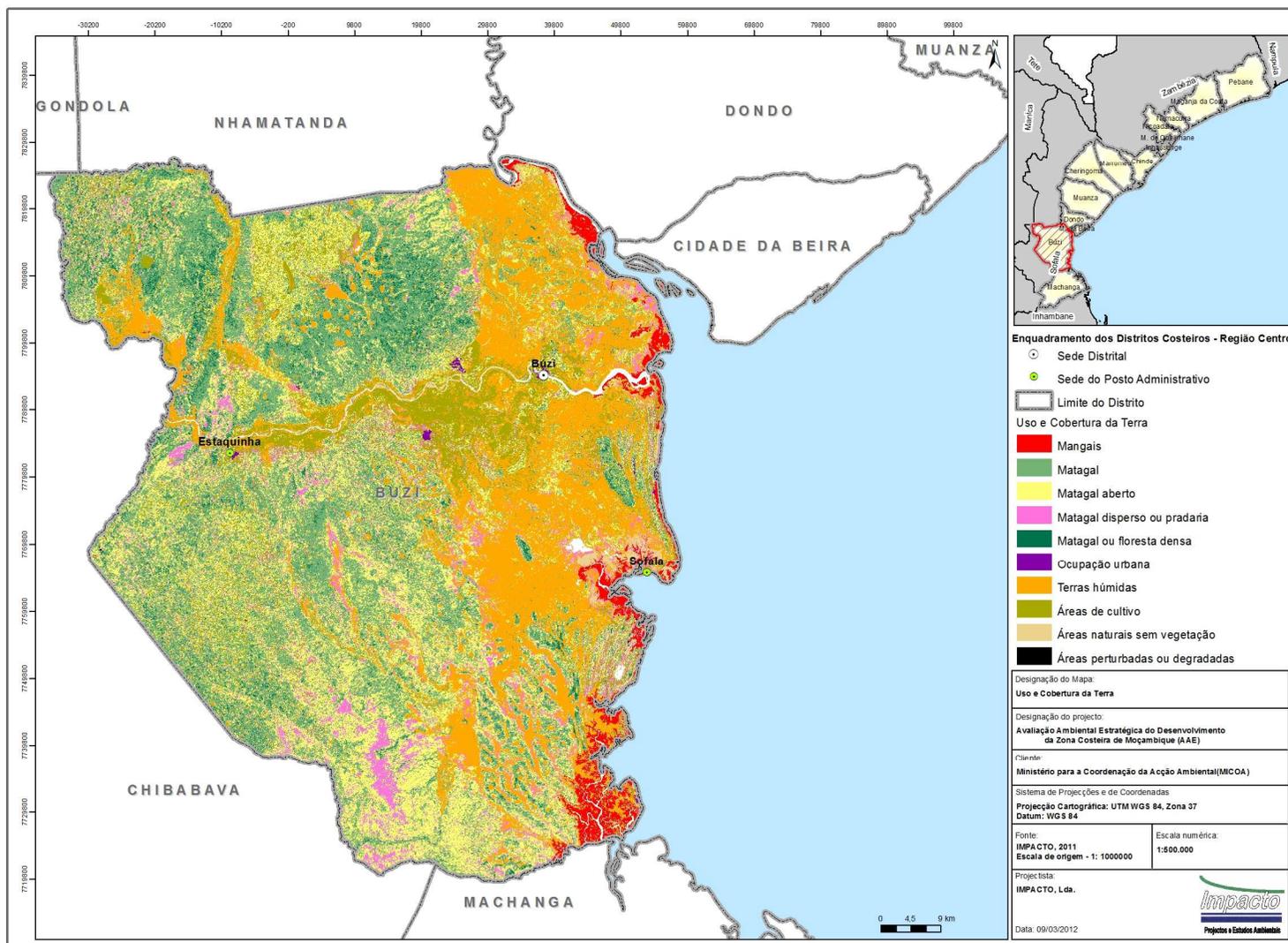


Figura 10: Mapa de Uso e Cobertura da Terra no Distrito de Búzi

2.6.2 Zonas de transição litoral

Mangais

Sofala é a província com a maior área de mangais em Moçambique (mais de 1.000 km²). O Distrito de Búzi apresenta, nesta província, a segunda maior área ocupada por mangais (179,3 km²), a seguir ao Distrito de Machanga (247,2 km²). Estas formações vegetais representam cerca de 2,5% da área total de Búzi.

Florestas de mangais distribuem-se ao longo da costa de Búzi concentrando-se em regiões estuarinas, que conferem à costa um aspecto recortado e, em algumas zonas, em pequenas ilhas (**Figura 11**). Os mangais encontram-se associados a pântanos costeiros, que se distribuem entre os rios Pungué e Save. Estes pântanos são extensos na boca do Rio Búzi e há uma plataforma que se destaca particularmente na Baía de Nova Sofala. Pântanos e mangais associados estendem-se por 5 a 15 km até ao interior.

Em termos florísticos, os mangais e florestas de transição, entre a Beira e Macovane, são os mais ricos em Moçambique e, provavelmente estão entre os mais ricos em toda a costa Este de África.

Nas zonas voltadas para o mar, a *Avicennia marina* constitui a espécie pioneira. Segue-se *Sonneratia alba* e comunidades de *Ceriops* – *Rhizophora* – *Bruguiera*. Ocorrem também *Lumnitzera racemosa*, *Heritiera littoralis* e *Xylocarpus granatum*, cuja abundância diminui próximo da Província de Inhambane.

Os mangais providenciam uma série de serviços ambientais, económicos e sociais. São importantes na prevenção da erosão costeira e das margens dos rios, na atenuação das cheias e na reprodução de diversas espécies. Constituem habitats para uma variedade de espécies nomeadamente aves, crustáceos, peixes e moluscos, sendo bem conhecida a importância dos mangais na produção de peixe e camarão com valor comercial. São também fonte de medicamentos tradicionais, material de construção e combustível lenhoso. Moluscos e crustáceos colectados nos mangais constituem uma importante fonte de proteínas para as populações.

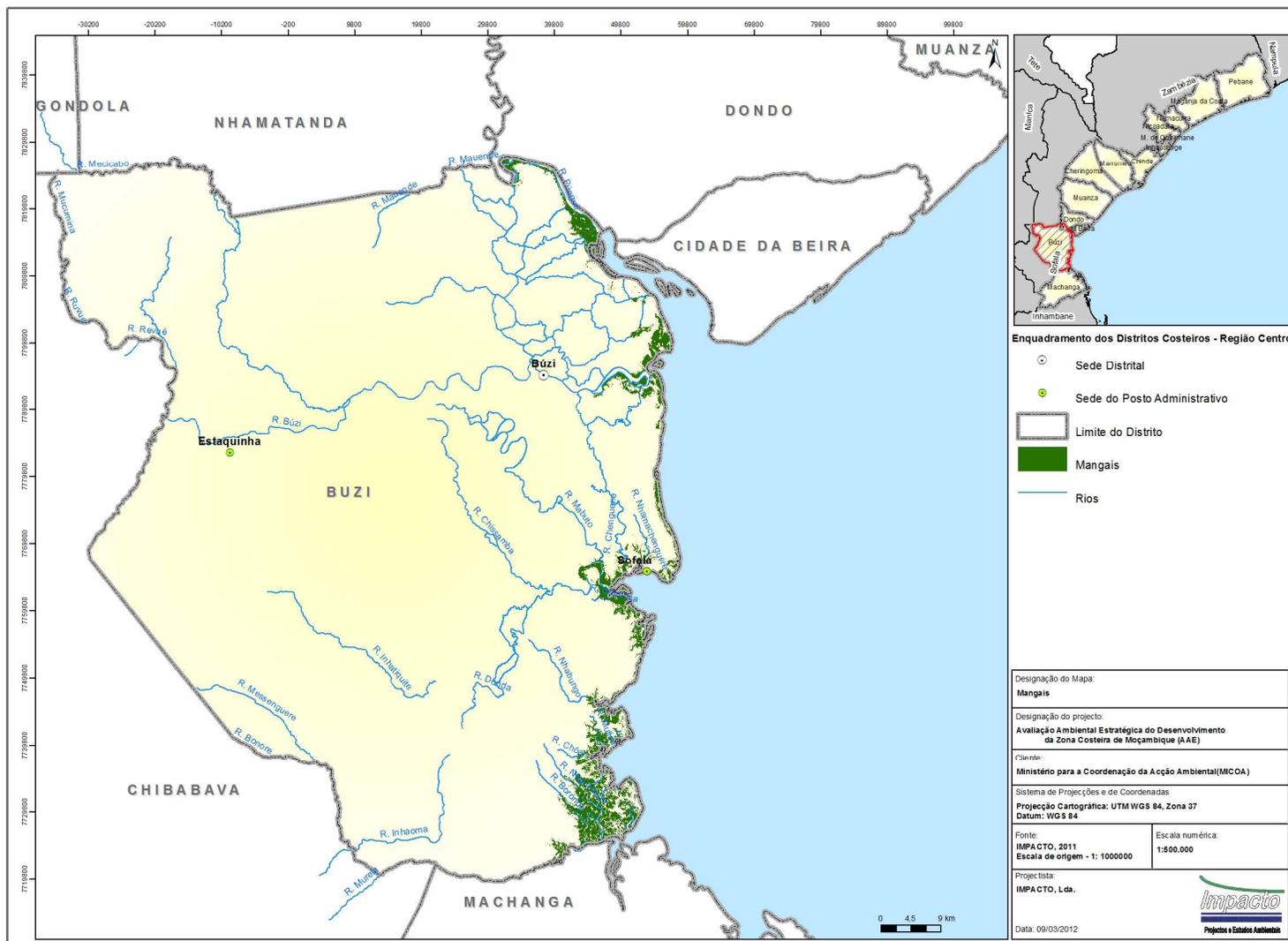


Figura 11: Distribuição e Localização de Mangais no Distrito de Búzi

Praias arenosas e rochosas

Praias arenosas no Distrito de Búzi ocorrem em trechos situados entre os estuários perfazendo um total de aproximadamente 51 km de extensão. Estas praias, que ocorrem de forma intermitente e acima da marca da maré alta, apresentam cristas de dunas paralelas com pequenos sectores remanescentes de dunas "hummock"³. São praias de barreira que cercam ou encerram os sedimentos estuarinos sendo a barreira dunar cortada a intervalos regulares por embocaduras ligando os estuários com o mar.

O topo das dunas é coberto por pradarias e arbustos enquanto a parte dianteira, sujeita às marés, apresenta espécies vegetais rastejantes pioneiras.

Um pequeno trecho de praia rochosa ocorre na região de Nova Sofala.

As praias em Moçambique constituem uma atracção turística importante e, no caso das praias arenosas, podem também constituir importantes locais de nidificação de tartarugas marinhas, embora as praias no Banco de Sofala não sejam propícias para tal.



Fonte: <http://www.panoramio.com/photo/62085191> e
<http://www.panoramio.com/photo/62087321>

Figura 12: Praia Arenosa em Thungo (A) e Praia Rochosa na Região de Nova Sofala (B)

³ Dunas "hummock", são pequenas dunas eólicas formadas por deposição de areia em ou próximo de plantas pioneiras; constituem a menor unidade de dunas vegetadas.

Estuários

Na costa do Distrito de Búzi os estuários, resultante da drenagem de vários rios, são formados por barras⁴ apresentando a maioria também características de deltas estuarinos devido à presença de pequenas ilhas e bancos de areia. Estes ambientes estuarinos são circundados por florestas de mangal e plataformas lamacentas que se expõem durante as marés baixas.

Destacam-se, de Sul para Norte, os seguintes ambientes estuarinos:

- a Baía de Metizane, onde desagua o Rio Mureia, no limite com o Distrito de Machanga;
- a Baía de Massane, onde desaguam os rios Mutica, Chôa, Nhaochoco e Boronhe;
- a foz do Rio Nhabungo;
- a Baía de Sofala, na qual desaguam diversos rios sendo o mais importante o Rio Donda;
- a foz do Rio Búzi, na qual ocorrem muitos bancos de areia e baixos;
- o estuário do Pungué no limite com o Distrito do Dondo e com a Cidade da Beira, onde ocorrem também vários bancos de areia e baixos.

Os estuários são importantes pela sua alta produtividade jogando um papel ecológico importante na exportação de nutrientes e matéria orgânica para outros ecossistemas, fornecem abrigo para muitas espécies e constituem viveiros para espécies migratórias.

⁴ Neste tipo de estuário ocorre a formação de barras na foz provocada pela sedimentação devido à dinâmica costeira local.



Figura 13: Baía de Sofala, em Nova Sofala

Lagos e lagoas

Nas planícies de inundação do distrito ocorrem pequenas lagoas e pântanos. Destacam-se, entre outras, a Lagoa Mucaranga na Localidade de Ampara, a Lagoa Vuca na Localidade de Bândua, a Lagoa Mararanhe na Localidade de Chissinguana e a Lagoa Mada no Regulado de Matire.

2.6.3 Ecossistemas marinhos

Corais

As condições ecológicas ao longo da costa de Sofala não são favoráveis à ocorrência de recifes de coral. Condições como a alta turbidez das águas, a presença de estuários, deltas e rios contribuindo para altos níveis de sedimentação na região do Banco de Sofala, impedem o desenvolvimento de corais na zona marítima do centro do Moçambique.

Ervas marinhas e macroalgas

As ervas marinhas ocorrem em zonas com águas protegidas e pouco profundas, tais como baías ou enseadas, e apresentando uma topografia ligeiramente inclinada permitindo extensas zonas entre-marés. Contudo, o seu desenvolvimento e a sua distribuição são limitados pela alta turvação das águas e sedimentação.

Em Moçambique, tapetes de ervas marinhas abundam e são comuns nas secções da costa caracterizadas por substratos arenosos e calcários, e de águas mais límpidas, nomeadamente entre o extremo Sul do país e o Rio Save (costa arenosa) e entre a Província da Zambézia e o

extremo Norte. Encontram-se ausentes ou são pouco abundantes na secção de costa deltaica e estuarina que se estende do Rio Save até cerca de 500 km a Norte do Rio Zambeze.

Onde ocorrem, estes ecossistemas constituem habitat para uma variedade de vermes poliquetas, equinodermes, moluscos, crustáceos e peixes; espécies de camarão comercialmente importantes, como o *Pennaeus japonicus*, utilizam os leitos de ervas marinhas como viveiros.

Ambiente pelágico

O ambiente que se estende desde as águas litorais, junto à costa, até às águas no talude continental e nas bacias oceânicas é designado por ambiente pelágico. Este compreende as águas territoriais (até às 12 milhas náuticas) e nele destacam-se grandes grupos de organismos marinhos como os peixes (pequenos pelágicos, grandes pelágicos, mesopelágicos e demersais), os mamíferos e tartarugas marinhas e cefalópodes (lulas e polvos).

É um ambiente importante pela alta biodiversidade presente para além de que nele se podem desenvolver actividades como a pesca, a aquacultura e actividades recreativas e de lazer.

2.7 Fauna

2.7.1 Fauna terrestre

Mamíferos terrestres

A região centro de Moçambique, incluindo a Reserva Especial de Marrromeu e coutadas ao seu redor e o Parque Nacional da Gorongosa, constitui uma das cinco principais áreas, distinguidas a nível nacional, onde a riqueza de espécies de animais selvagens é relativamente alta (MINAG, 2008). Contudo, embora ainda constitua uma referência, diversos factores contribuíram ao longo do tempo para uma tendência acentuadamente decrescente das populações, em especial dos grandes mamíferos terrestres nesta região. A guerra civil passada, a caça, a alteração do regime de cheias no vale do Zambeze, são alguns exemplos destes factores (Dutton et al., 2001), resultando no confinamento de muitas espécies a áreas de conservação.

De acordo com o conhecimento sobre a distribuição das espécies e segundo alguns estudos e levantamentos da fauna, ocorrerão na região do Distrito de Búzi pelo menos 97 espécies de mamíferos de grande e de pequeno porte (**Tabela A1**, no **Anexo 1**). São exemplos destas espécies os changos, os cabritos selvagens, porcos do mato, hipopótamos, cudos, uma variedade de ratos e de morcegos, entre outras.

A presença de espécies como os rinocerontes branco e preto, cuja distribuição em tempos abrangia praticamente todo o território nacional, deve ser considerada pouco provável uma vez que as suas populações são desconhecidas neste distrito. Em Moçambique, conhece-se apenas registos de re-introduções do rinoceronte branco em algumas áreas de conservação.

Embora não se conheça o estado local das populações de mamíferos terrestre, sabe-se que, a nível global, algumas espécies apresentam um estatuto de ameaçadas (leopardo e morcego-

frutívoro-gigante), outras de vulneráveis (chita, hipopótamo, leão), em perigo (cão-do-mato) e em perigo crítico (rinoceronte preto). Algumas destas espécies são protegidas pela CITES (**Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies de Fauna e Flora em Perigo**), nomeadamente: a chita, o leão e o leopardo, que se encontram incluídos no apêndice I desta convenção que proíbe totalmente a sua comercialização, e o hipopótamo que se encontra incluído no apêndice II, sendo a sua comercialização sujeita a regulação estrita de forma a evitar a sua utilização incompatível com a sua sobrevivência.



Fonte: httpen.wikipedia.org/wiki/File:Raphicerus_campestris.jpg

CURIOSIDADES: Chipene, um pequeno antílope

Dieta	Vegetação rasa, raízes e tubérculos
Predadores	Cão do mato
Comportamento	No tempo frio é activo durante todo o dia, mas no tempo quente descansa durante o dia; são solitários
Longevidade	9 anos
Idade na maturidade sexual	7 meses(macho) e 8 meses (fêmeas)
Período de gestação	6 meses e 17 dias
Ninhadas	1 indivíduo
Conservação	Protegido em várias reservas e parques no Kenya, Namíbia, Swazilândia, África do Sul

Aves

O Distrito de Búzi não se destaca em termos de avifauna e não ocorre neste nenhuma das quinze **Áreas Importantes para Aves (IBAs)** identificadas em Moçambique. Contudo, isto pode advir do facto de a avifauna da região não ter sido ainda devidamente estudada.

De acordo com o conhecimento sobre a distribuição de aves nas planícies de inundação do Pungué/Búzi e na região centro no geral (Sweco & Associados, 2004; Parker, 2005), podem ocorrer em Búzi cerca de 54 espécies de aves com habitat predominantemente terrestre (**Tabela A2**, no Anexo 1), sendo muitas delas espécies aquáticas. Constituem alguns exemplos, diversos tipos de andorinhas, abelharucos, canários, mochos, cotovias, pardais, patos selvagens, rouxinóis e tecelões.

Não se destacam espécies de interesse para a conservação nem com populações com um estatuto preocupante a nível global.

© Fran Trabaion

Fonte: <http://ibc.lynxeds.com/photo/banded-martin-riparia-cincta/bird-nest-material>

Figura 14: Andorinha de colar (*Riparia cincta*)

Herpetofauna (Répteis e Anfíbios)

De acordo com a distribuição conhecida de vários répteis e anfíbios, serão comuns no Distrito de Búzi pelo menos 43 espécies de répteis e 31 de anfíbios (**Tabela A3**, no Anexo 1).

Cágados, lagartos, cobras, crocodilos, anfisbénios e anfíbios compõem, no geral, a herpetofauna de uma dada região. Poucas espécies são completamente aquáticas destacando-se os crocodilos, as tartarugas de carapaça mole, as platanas e algumas cobras que se alimentam de peixes e de sapos. As restantes espécies habitam caniçais, pântanos, margens dos rios, planícies de inundação e matas adjacentes. Os anfíbios, sendo intolerantes a sistemas marinhos, encontram-se ausentes em estuários e mangais embora possam ali alimentar-se; os répteis são usualmente generalistas em termos de habitat ocupando habitats e tipos de vegetação onde se encontrem presentes as suas presas.

Os anfíbios são predadores dominantes de vários invertebrados, muitos dos quais constituem vectores de doenças para o Homem (como o mosquito e os caracóis da bilharziose) e pragas para a agricultura e gado. Os répteis, na sua maioria carnívoros, jogam um papel importante nos ecossistemas na reciclagem de nutrientes e no controle das populações das suas presas.

O estado local de conservação tanto de anfíbios como de répteis não é, de uma forma geral, conhecido. No entanto, a nível global, o cágado-de-carapaça-mole-do-zambeze encontra-se listado na Lista Vermelha da IUCN como ameaçado.



Fonte: <http://africanamphibians.lifedesks.org/pages/25693>

Figura 15: Rela dos lírios (*Hyperolius pusillus*), Espécie Abundante em Savanas e Pradarias

Conflito Homem-Animal

Os casos de conflito Homem-animal registados no Distrito de Búzi dizem respeito, no geral, à destruição de culturas agrícolas por elefantes e hipopótamos, e ao ataque a pessoas por crocodilos (DNFFB, 2004; MINAG, 2008). Dados de Julho de 2006 a Setembro de 2008 sobre conflitos Homem-animal em Moçambique (MINAG, 2008) indicam que, nesse período, entre 2 a 4 pessoas foram mortas ou atacadas por crocodilos em Búzi. No mesmo período, há registos de pelo menos um mês com culturas agrícolas danificadas por elefantes. Registos de 2004 (DNFFB, 2004), apontam a ocorrência de 10 mortos e 1 ferido resultantes de ataques a pessoas por hipopótamos, crocodilos e elefantes.

Mais recentemente, registos referentes ao ano 2011, apontam 10 casos ou incidentes envolvendo crocodilos e hipopótamos, ocorrendo a maior parte nas zonas ribeirinhas com maior incidência em Manheche e Guendje. Destes resultaram, devido aos 2 ataques de crocodilos, uma vítima mortal e outra com ferimentos graves e, nos restantes casos, a invasão de machambas por hipopótamos (Governo do Distrito de Búzi, 2012).

O conhecimento sobre a problemática do conflito Homem-animal não é completa em especial no que refere à invasão de machambas e destruição de culturas, danos a canoas e redes de pesca, danos a casas e celeiros, e ao ataque e morte de animais domésticos. A tendência de se reportar às autoridades incidentes com animais bravios é influenciada, entre outros, pelo facto de haver mortes humanas e, desta forma, muitos casos de conflito Homem-animal não serão conhecidos.

2.7.2 Fauna marinha

Mamíferos marinhos

Dezoito espécies de mamíferos marinhos, entre golfinhos, baleias e dugongos, têm uma ocorrência confirmada ou provável ao longo do Canal de Moçambique (**Tabela A4**, no Anexo 1).

Registos de avistamentos de mamíferos marinhos em algumas regiões da zona costeira Moçambicana confirmam o uso das águas ao largo como rota de migração ou como área de reprodução. Por exemplo, na região de Moebase foram observados golfinhos das espécies *Tursiops truncatus* (Golfinho narigudo) e *Sousa Chinensis* (Golfinho corcunda do Índico) e sabe-se que mamíferos marinhos de grande porte ocorrem na região do Banco de Sofala.

As águas ao largo da Zambézia constituem o limite da área de reprodução da Baleia Jubarte. Esta espécie usa a zona Central e Sul da costa de Moçambique como áreas de reprodução, enquanto o Norte faz parte da sua rota de migração (Banks et. al., 2010 citado em www.mozwhales.org).

Dugongos estão ausentes entre Quelimane e o Rio Save (Skinner e Chimimba, 2005) uma vez que dependem de tapetes de ervas marinhas para a sua sobrevivência. Os dugongos estão classificados pela IUCN como vulneráveis e, em Moçambique, constituem uma espécie em declínio.

O conhecimento do comportamento e do estado de conservação dos mamíferos marinhos é importante face aos impactos de diversas actividades humanas (prospecção sísmica, pesca, actividades relacionadas com o turismo, etc). A **Tabela A5** no Anexo 1 resume algumas das características, estado a nível global e ameaças potenciais a estas espécies.



Fonte: www.mozwhales.org/index.html

Figura 16: Baleia jubarte

Tartarugas marinhas

As cinco espécies de tartarugas marinhas registadas em Moçambique apresentam uma distribuição ampla ao longo das águas marítimas de toda a costa nacional. Com excepção da tartaruga olivácea (*Lepidochelys olivacea*) que não ocorre na zona costeira sul, as outras quatro espécies (a tartaruga coriácea - *Dermodochelys coriacea*, a tartaruga cabeçuda - *Caretta caretta*, a tartaruga verde - *Chelonia mydas*, e a tartaruga imbricata ou bico de falcão - *Eretmodochelys imbricata*) ocorrem nas águas ao largo de toda a zona costeira. As tartarugas cabeçuda e coriácea nidificam e desovam ao longo da costa Sul até ao Parque Nacional do

Arquipélago do Bazaruto; as tartarugas verde e bico-de-falcão a partir do Bazaruto até ao Norte, e a tartaruga olivácea apenas no Norte do país.

As praias da região do Banco de Sofala não são, no geral, propícias à nidificação de tartarugas marinhas. Contudo, a região destaca-se por ser uma rota de migração da população de tartarugas que nidificam na Ilha de Mayotte nas Comores.

A pesca comercial de arrasto de camarão é referida como tendo efeitos negativos sobre a população de tartarugas marinhas no Banco de Sofala onde estas são pescadas acidentalmente. As espécies mais afectadas são a tartaruga verde e a tartaruga cabeçuda.

A **Tabela A6**, no Anexo 1, apresenta aspectos sobre os habitats, dinâmica das populações, reprodução, ameaças e estado de conservação das cinco espécies de tartarugas marinhas que ocorrem em Moçambique.



Fonte: http://en.wikipedia.org/wiki/File:Caretta_caretta_060417w2.jpg

Figura 17: Tartaruga cabeçuda (*Caretta caretta*)

Peixes

A região marinha do Distrito de Búzi apresenta as características típicas do Banco de Sofala. A região é caracterizada pela presença de fundos areno-lodosos, de sedimentos moles e arrastáveis, e por um ambiente tipicamente estuarino/deltaico. A fauna piscícola é adaptada a estas condições.

No Banco de Sofala, associado aos fundos, existe uma grande variedade de peixes demersais havendo registos de cerca de 233 espécies capturadas pela pesca artesanal. Em águas pouco profundas abundam corvinas (família Sciaenidae), peixes-fita (Trichiuridae) e bagres (Ariidae). Em águas mais profundas são comuns salmonetes (Mullidae), peixes-banana (Synodontidae),

bagas (Nemipteridae) e roncadores (Haemulidae). Associados a alguns habitats rochosos que ocorrem entre Angoche e Quelimane e a sul da Beira, são comuns outros demersais como os pargos (Lutjanidae), imperadores (Lethrinidae) e garoupas (Serranidae).

Espécies de pequenos pelágicos particularmente abundantes são representados por carapaus e xaréus (Carangidae), cavalas (Scombridae), ocares e anchovetas (Engraulidae), sardinhas (Clupeidae), barracudas (Sphyraenidae) e patanas e sabonetes (Leiognathidae). Grandes pelágicos incluem atuns e grandes cavalas. Há registos de aproximadamente 113 espécies de pelágicos capturados pela pesca artesanal. Espécies de tubarão da família Carcharhinidae são também muito comuns.

Diferentes espécies de atuns (gaiado, albacora e voador), no grupo dos grandes pelágicos, ocorrem em águas oceânicas, sendo alvo de uma pescaria industrial de cerco e de palangre a partir das 12 milhas náuticas.

Na **Tabela A7**, no Anexo 1, apresenta-se uma compilação de diversas espécies de peixes demersais e pelágicos identificadas, em estudos e cruzeiros de investigação, em alguns estuários e águas costeiras no Banco de Sofala e no Delta do Zambeze, assim como na monitoria das pescarias artesanais no Distrito de Búzi. Algumas espécies, como alguns barbos, gobiões, guinchadores, peixes-gato, tilápias e peixe-ladrão, são espécies adaptadas à água doce sendo comuns nos diversos canais, pântanos inundáveis, pequenas enseadas e riachos que compõem os ambientes estuarinos. Outras ainda, como o tubarão ou marracho touro (*Carcharhinus leucas*), as rombanas, as fateixas e o peixe-olho-de-boi, estão adaptadas tanto às águas marinhas como às águas doces, podendo entrar na parte baixa dos rios.

Invertebrados de áreas entre-marés

Invertebrados, entre bivalves, gastrópodes, crustáceos, esponjas e vermes diversos, ocorrem ao longo da costa Moçambicana em águas pouco profundas, em praias e em ambientes estuarinos associados a substratos arenosos, lodosos, rochosos, ervas marinhas e raízes e troncos de mangal. O seu conhecimento em termos de distribuição e abundância é limitado.

Na região do Banco de Sofala foram efectuados alguns estudos sobre a composição da fauna bentónica e epibentónica em praias e estuários e outras fontes referem-se à distribuição e ocorrência de várias espécies em regiões que incluem Moçambique. A compilação destes levantamentos indica a presença de pelo menos 17 espécies de bivalves, 25 de gastrópodes, 62 de crustáceos, e 8 de esponjas (**Tabela A8**, no Anexo 1).

Os camarões penaeídeos constituem a componente mais importante da pesca, em especial da industrial e semi-industrial, na região. Cinco espécies foram registadas na região. O camarão branco (*Fenneropenaeus indicus* antigo *Penaeus indicus*) é dominante, seguido pelo camarão castanho (*Metapenaeus monoceros*), camarão tigre gigante (*Penaeus monodon*), camarão flor (*Penaeus japonicus*) e camarão tigre (*Penaeus semisulcatus*). Estas espécies fazem uso dos estuários e mangais durante a fase de crescimento.

Diversas das espécies de bivalves, gastrópodes e caranguejos são colectados nas áreas entre-marés constituindo uma fonte de alimento para as populações.



Autor: Tânia Pereira

Figura 18: Apanha da Amêijoia Dura (*Meretrix meretrix*) em Banco Arenoso-lodoso no Estuário do Pungué

Aves costeiras e marinhas

As aves marinhas são aquelas que passam grande parte das suas vidas no mar e na sua maioria reproduzem-se em grandes colónias em pequenas ilhas. As aves costeiras são normalmente aves residentes costeiras ou aves aquáticas e pernalas migratórias.

Na zona costeira de Búzi, os estuários e mangais, as praias e áreas entre-marés constituem áreas importantes para a alimentação e reprodução de aves marinhas residentes e migratórias. Constituirão locais onde se alimentam aves costeiras que migram dos seus locais de reprodução no Norte da Europa entre Outubro e Março.

De acordo com o conhecimento sobre a distribuição de aves nas planícies de inundação do Pungué/Búzi e na região centro no geral (Sweco & Associados, 2004; Parker, 2005), podem ocorrer em Búzi cerca de 38 espécies de aves com habitat predominantemente marinho e costeiro (**Tabela A9**, no Anexo 1). Constituem alguns exemplos os borrelhos, os corvos marinhos, gaivinas, garças, mergulhões, pelicanos, etc.

Não se destacam espécies de interesse para a conservação nem com populações com um estatuto preocupante a nível global.



Fonte: <http://bc.lynxeds.com/photo/lesser-sandplover-charadrius-mongolus-wintering-birds-beach>

Figura 19: Borrelho mongol (*Charadrius mongolus*)

2.8 Áreas de conservação

No Distrito de Búzi não existem áreas de conservação. As áreas de conservação mais próximas deste distrito são os Parques Nacionais da Gorongosa, Zinave e Bazaruto (**Figura 20**) e a Reserva Florestal do Mucave no Distrito de Chibabava.

O Distrito de Búzi apresenta, contudo, pela sua localização e zona marinha abrangida pelo Banco de Sofala, importantes atributos biológicos com potencial para a conservação.

O Banco de Sofala, no contexto da grande Ecoregião Marinha da África Oriental (**Caixa 2**), apresenta as maiores formações de mangais no Oceano Índico Ocidental (cerca de 280.000 ha) com consideráveis áreas intocadas. Esta constitui também uma área importante pela alta diversidade de peixes pelágicos e demersais, resultante da interação dos diversos rios ali existentes e o oceano.

CAIXA 2

A Eco-Região Marinha da África Oriental (EMAO) abrange uma área que vai desde o Sul da Somália até à costa do Kwazulu-Natal, na África do Sul. A EMAO é uma das 10 eco-regiões marinhas existentes, eleitas pela WWF na sua abordagem de conservação ecoregional a uma escala mais ampla, para a qual está a ser desenvolvida uma atenção especial no sentido da preservação da sua biodiversidade. A EMAO destaca-se devido às suas características biológicas excepcionais e pela forma como os habitats costeiros e marinhos se interligam tanto física como ecologicamente. Destacam-se, nesta região, as florestas de mangal, os tapetes de ervas marinhas, os recifes de coral e o ambiente em mar aberto albergando milhares de espécies de plantas e animais.

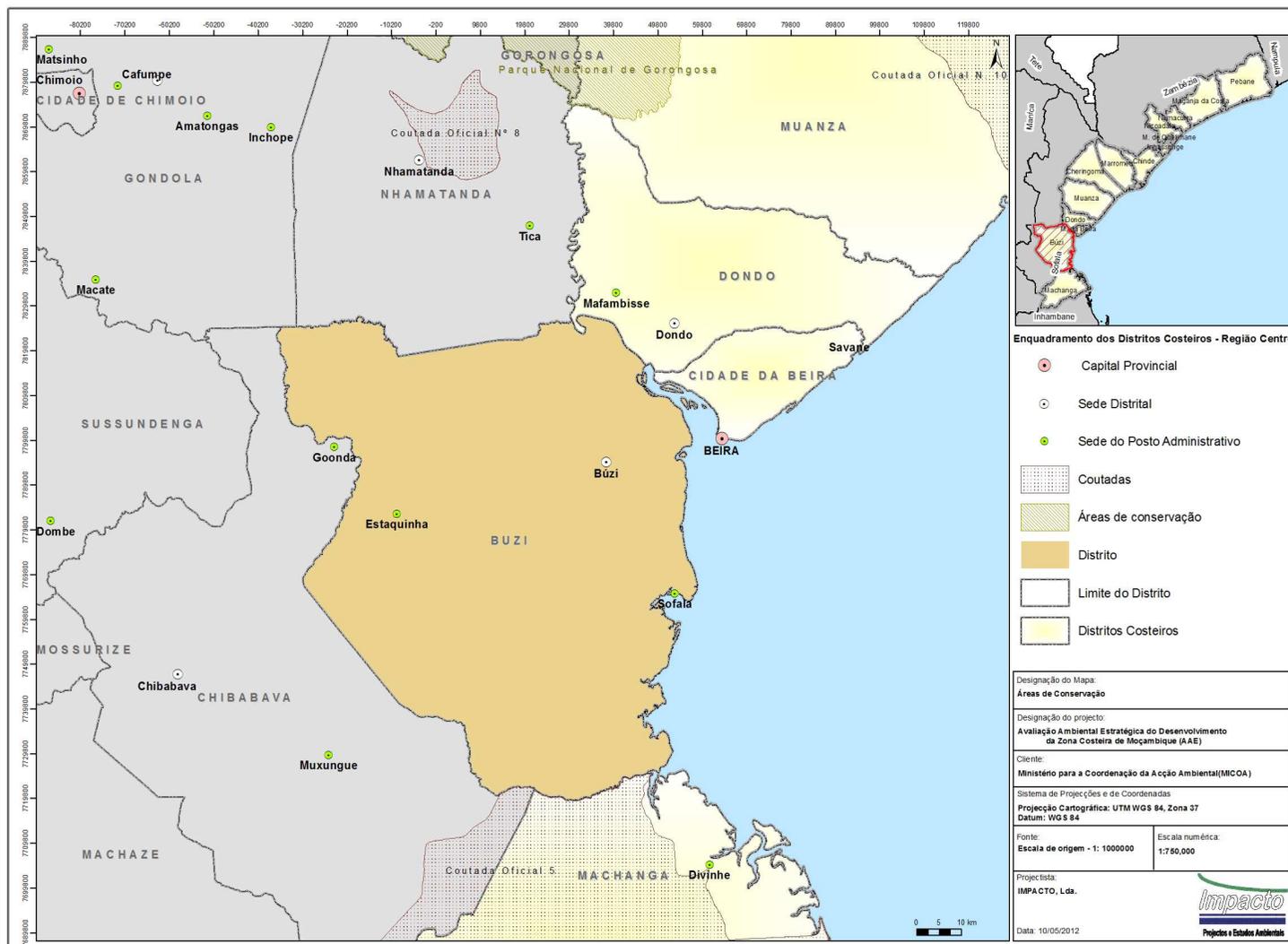


Figura 20: Áreas de Conservação Próximas ao Distrito de Búzi

3 AMBIENTE SOCIOECONÓMICO

3.1 Organização Administrativa



Fonte: www.travelingluck.com

Figura 21: Vila de Búzi

O Distrito de Búzi encontra-se dividido em três postos administrativos (ver **Figura 1**), que por sua vez se subdividem em sete localidades, conforme indicado na **Tabela 4**.

A sede deste distrito situa-se na Localidade de Búzi – Sede.

Tabela 4: Divisão Administrativa de Distrito de Búzi

Posto Administrativo	Localidades
Búzi – Sede	Búzi – Sede
	Bândua
	Grudja
Estaquinha	Estaquinha – Sede
	Chissinguana
Sofala	Sofala – Sede
	Ampara

Fonte: MAE (comunicação escrita de 7 de Outubro de 2011)

3.2 Aspectos Demográficos

3.2.1 Tamanho e distribuição da população

Ocupando uma superfície de 7.225 km² e com uma população recenseada de 159.459 habitantes (III RGPH – Censo de 2007), o Distrito de Búzi apresenta uma densidade populacional média de 22,1 hab/km² (ver **Tabela 5**). Esta encontra-se muito abaixo da densidade populacional média dos distritos costeiros de Moçambique⁵ (47 hab/km²), mas relativamente próxima à densidade populacional média da Província de Sofala (24,3 hab/km²) e à densidade demográfica nacional (25,3 hab/km²). Na Província de Sofala, Búzi destaca-se por ser o distrito costeiro com o maior número de habitantes, albergando 30 % da população total dos distritos costeiros desta província. O Censo de 2007 indica que a grande maioria (91,2 %) da população do distrito é rural⁶ e que apenas 8,8 % reside no meio urbano, mais especificamente na sede distrital.

Tabela 5: População do Distrito de Búzi por Posto Administrativo

Postos Administrativos	Total da População	% De População	Superfície (km ²)	Densidade Populacional (hab/km ²)
Búzi – Sede	96.078	60.3	3.421,5	28,1
Estaquinha	36.099	22.6	1.472,9	24,5
Sofala	27.282	17.1	2.334,3	11,7
Distrito de Búzi	159.459	100	7.225	22,1

Fonte: INE, Resultados Definitivos do Censo de 2007 (www.ine.gov.mz)

⁵ No presente documento, todas as referências a distritos costeiros de Moçambique não incluem as grandes cidades e municípios localizados ao longo da costa, como é o caso das Cidades de Maputo, Xai-Xai, Inhambane, Beira, Quelimane, Nacala-Porto, Pemba e o Município da Ilha de Moçambique.

⁶ De acordo a definição do INE, a população rural é aquela que reside fora das 23 cidades e 68 vilas de Moçambique.

A população encontra-se distribuída de forma desigual ao longo do distrito, sendo que 60,3 % reside no Posto Administrativo de Búzi – Sede (ver **Tabela 5**). As maiores concentrações de aglomerados populacionais verificam-se junto à costa, entre Nova Sofala e a foz do Rio Búzi, e nas proximidades das principais vias de acesso que atravessam o distrito (ver **Figura 23**). As autoridades distritais referem a Localidade de Bândua como a zona mais densamente povoada.

3.2.2 Estrutura Etária e por Género

Acompanhando as tendências dos restantes distritos costeiros da província de Sofala, e do País no geral, o Distrito de Búzi apresenta predominância de população feminina (52,9 %). É de salientar que o distrito tem uma população essencialmente jovem com 83,4 % da população enquadrando-se nas faixas etárias abaixo dos 36 anos.

3.2.3 Padrões de Crescimento Populacional

Entre 1997 e 2007 o Distrito de Búzi registou uma taxa de crescimento anual de 1 %, indicando um ritmo de crescimento abaixo dos parâmetros de crescimento a nível provincial (2,2 %) e nacional (2,1 %).

As projecções elaboradas para 2011 indicam uma taxa de crescimento anual para o distrito, nos últimos 4 anos, de 2,25 %, evidenciando um ligeiro aumento no ritmo de crescimento populacional deste distrito. Contudo, esta continua ainda inferior às taxas projectadas, para o mesmo período, para a província (2,9 %), para o País (3 %) e para os distritos costeiros de Moçambique (2,6 %) (embora, ligeiramente mais próxima desta última).

Tabela 6: Crescimento da População do Distrito de Búzi

Ano/Censo	Homens	Mulheres	Total	Taxa de Crescimento (%)
1997*	67.555	75.597	143.152	1%
2007**	75.181	84.278	159.459	
2011***	83.097	92.980	176.077	2,25%

Fontes: * INE, 1999

** INE, Resultados Definitivos do Censo de 2007 (www.ine.gov.mz)

*** INE, Projecções da População de Sofala (www.ine.gov.mz)

3.2.4 Grupos Etnolinguísticos e Crenças Religiosas

No Distrito de Búzi o grupo etnolinguístico dominante é o Ndau. Este grupo é integrante do grupo linguístico Chona, e subdivide-se nos grupos Bangwé e Machanga (no litoral) e Motomboji, Maghova e Madanda (no interior). Outros componentes étnicos provêm dos grupos Mateve, Vanyai, Vandanda e Vandau. A língua mais falada no distrito é o Ci-Ndau (Governo do Distrito de Búzi, sem data).

A religião mais praticada é a católica, seguindo-se a muçulmana (Governo do Distrito do Buzi, 2011).



Fonte: www.civilizacoesafricanas.blogspot.com

Figura 22: Povo Ndau

3.2.5 Padrões de Migração

Não foi possível obter dados referentes aos movimentos migratórios que se registam no distrito. No entanto, sabe-se que as maiores movimentações são referentes a migrações temporárias relacionadas à pesca artesanal. Também ocorrerá a migração masculina, em busca de emprego, para os centros urbanos próximos como as Cidades da Beira e do Dondo, podendo ser uma das razões da predominância da população feminina.

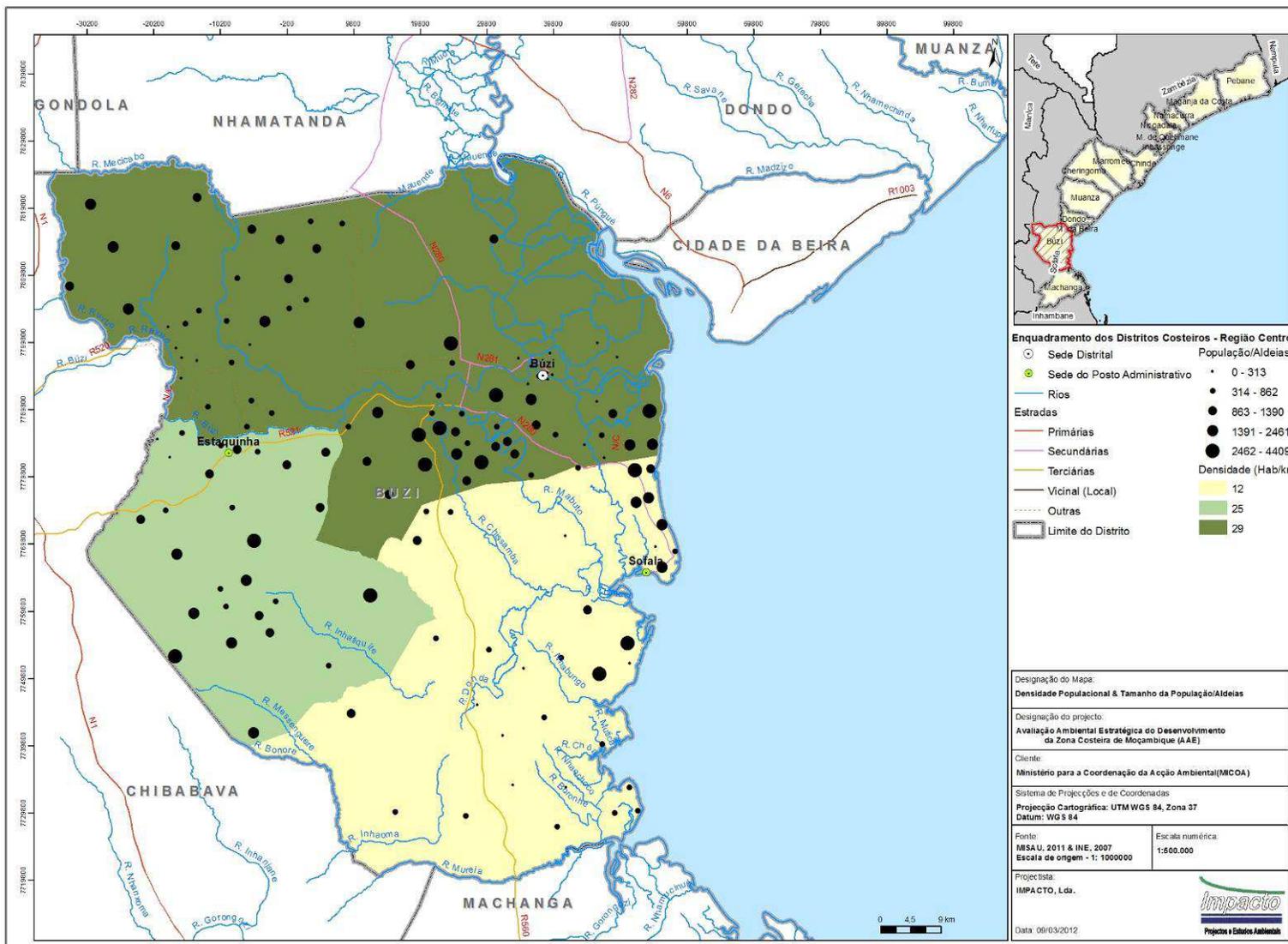


Figura 23: Densidade Populacional e Distribuição de Aglomerados Populacionais no Distrito de Búzi

3.3 Serviços e Equipamentos Sociais

3.3.1 Educação

De acordo com os dados do Censo de 2007 (INE, 2010), a taxa de analfabetismo no Distrito de Búzi é elevada (72,4 %). Esta percentagem indica, que o distrito encontra-se numa situação deficitária quando comparado com a Província de Sofala (cuja taxa de analfabetismo corresponde a 43,4 %) e ao País (cuja taxa de analfabetismo corresponde a 50,3 %). Esta está no entanto alinhada à situação verificada nos distritos costeiros de Moçambique (cuja taxa de analfabetismo média está estimada em 71,2 %). Acompanhando as tendências gerais observadas, tanto no País, como na Província de Sofala e nos distritos da faixa costeira de Moçambique, a maior parte da população analfabeta é representada por mulheres.



Fonte: www.travelingluck.com

Figura 24: Escola Primária de Estaquinha

A rede escolar do distrito é constituída por 103 estabelecimentos de ensino, sendo os mais abrangentes, conforme ilustra a **Tabela 7** abaixo, os estabelecimentos do nível primário⁷.

No entanto, ao contrário dos outros distritos da faixa costeira de Sofala, assim como da zona Norte do País, o Distrito de Búzi possui 5 escolas secundárias (ver **Tabela 7**), tornando este nível de ensino mais abrangente neste distrito.

De acordo com dados do Governo do Distrito de Búzi (2012), a proporção de efectivos escolares de raparigas é menor do que o de rapazes. Contudo, os mesmos dados mostram que a proporção de raparigas, sobretudo no ensino secundário, tem vindo a aumentar mostrando uma evolução de 10 % do ano 2010 para o ano 2011.

Tabela 7: Indicadores Gerais de Educação para o Distrito de Búzi

Indicador	EP1+EP2	ESG1+ESG2
Número de Alunos	34.158	3.448
Número de Escolas	98	5
Número de Professores	413	107
Percentagem de Raparigas Inscritas	44,5	31,5
Relação Aluno/Professor	82,7	32,2
Dados Gerais		
Crianças entre 6 e 13 anos sem estudar	13.818	
Taxa de analfabetismo (População 15 anos e mais que não sabem ler/escrever)	72,4	

Fonte: INE, 2010

3.3.2 Saúde

O Distrito de Búzi está provido de um total de 16 unidades sanitárias, designadamente, um Hospital Rural localizado no Posto Administrativo de Búzi e onze Centros de Saúde Rural do Tipo II, localizados no Posto Administrativo de Estaquinha e nas Localidades de Bândua, Chissiguana, Danga, Guara-Guara, S. António Barada, Ampala, Bura, Nhamichindo, Inhaveniga e Grugja.

⁷ O ensino primário divide-se em dois níveis: ensino primário do primeiro grau (EP1) que lecciona da 1ª à 5ª classe, e ensino secundário do segundo grau (EP2), que lecciona a 6ª e a 7ª classe.

Existem ainda, de acordo com dados do Ministério da Saúde (MISAU, 2011), quatro Postos de Saúde distribuídos pelos Postos Administrativos do distrito (**Tabela 8**). Contudo, a descrição da rede sanitária constante nos relatórios anuais de balanço do distrito (Governo do Distrito de Búzi, 2011 e 2012) indica a existência de apenas um Posto de Saúde localizado na Vila Sede.

Tabela 8: Indicadores Gerais de Saúde para o Distrito de Búzi

Indicador	HR	CSR II	PS	Total
Número de unidades sanitárias*	1	11	4	16
Rácio n.º de Habitantes/ por tipo de Unidade Sanitária	159.459	14.496	39.865	9.966
Dados Gerais**				
Número de técnicos de saúde no distrito	89			
Proporção de habitantes/técnicos de saúde	1.792			
Número de camas no distrito	119			
Proporção de habitantes/cama	1.340			

Fonte: * MISAU, 2011
**MISAU, 2008

Conforme ilustrado na **Figura 25** que se segue, 43 % da população reside a mais de 8 km das unidades sanitárias disponíveis no distrito⁸.

Perfil Epidemiológico

Como no resto do País, no Distrito de Búzi a malária é a principal doença. Contudo, dados recentes (Governo do Distrito de Búzi, 2012) apontam para uma ligeira redução do número de casos entre 2010 e 2011 (ver **Tabela 9** abaixo). Segundo a mesma fonte esta é a principal causa de mortalidade no distrito, tendo sido registados, para o ano de 2011, 12 óbitos. Neste distrito a malária apresenta uma taxa de letalidade na ordem dos 0,04 %.

As doenças diarreicas ocupam o segundo lugar em termos de prevalência. Estas, juntamente com a disenteria, têm vindo a registar uma redução no número de casos assim como no número de óbitos (ver **Tabela 9**). Isto pode significar uma melhoria de, entre outros, problemas de saneamento do meio, do acesso à água potável e a uma dieta alimentar equilibrada, que são problemas normalmente associados a este tipo de doenças.

As Infecções de Transmissão Sexual apresentam também uma prevalência alta (ver **Tabela 9**). Entre 2010 e 2011 o número de casos de ITS decresceu ligeiramente (cerca de 4 %), resultando de alguma melhoria na prevenção destas doenças.

Tabela 9: Situação Epidemiológica 2011/2010

Doenças	Casos		Óbitos		Taxa de Letalidade (%)	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010
Malária	24.020	25.265	12	20	0,04	0,04
Diarreia	5.252	6.223	1	5	0,02	0,08
Cólera	0	0	0	0	0	0
Disenteria	963	1.288	0	8	0	0,6
ITSS	5.195	5.407	n/d	n/d	n/d	n/d

n/d – informação não disponível

Fonte: Governo do Distrito de Búzi (2012)

⁸ O Diploma Ministerial nº 127/2002 de 31 de Julho define como zona de influência directa dos centros de saúde um raio de 8km. O Consultor convencionou esta distância como sendo a máxima comportável para se percorrer a pé para ter acesso a uma unidade sanitária, independentemente do nível desta.

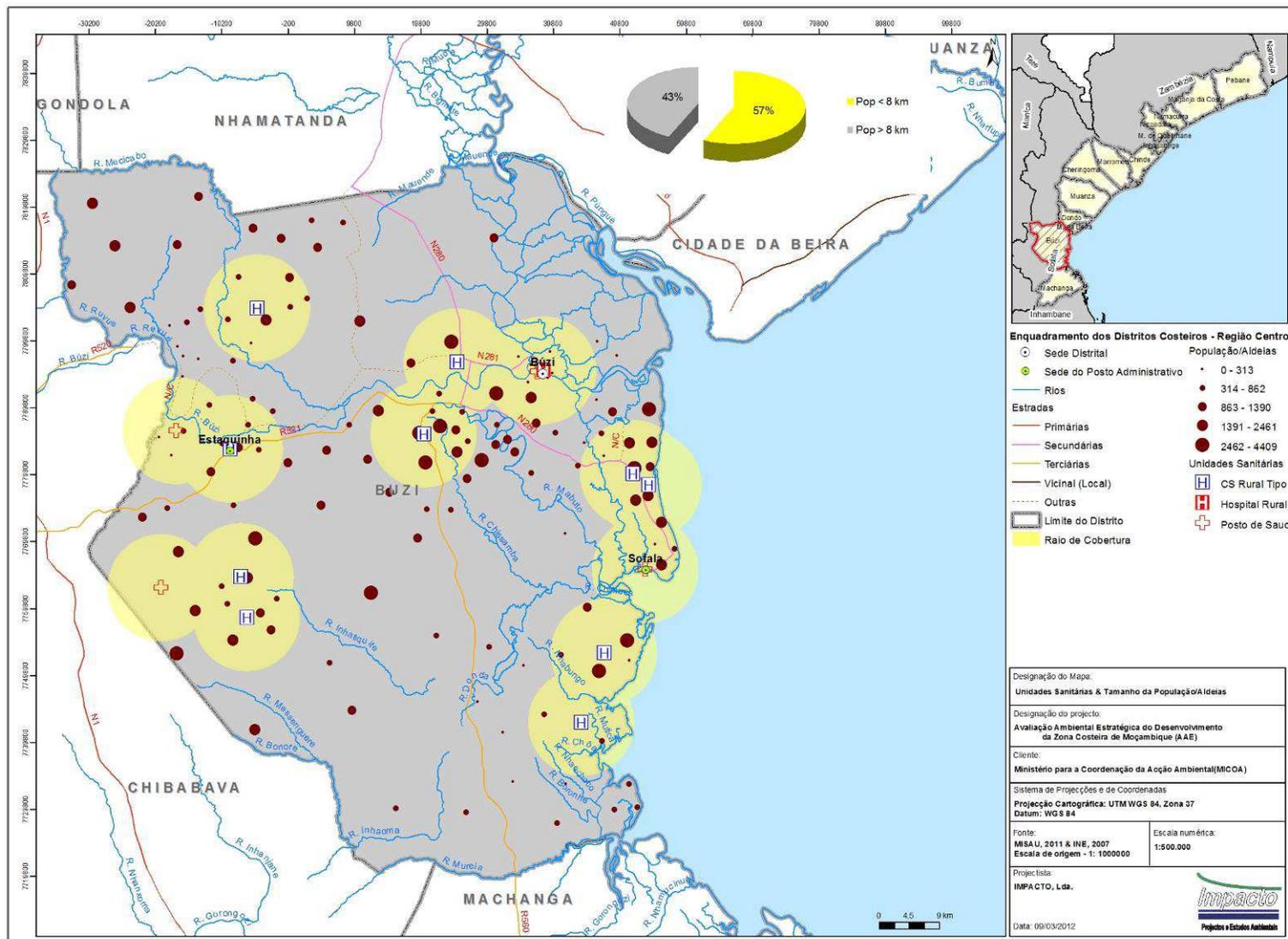


Figura 25: Distribuição das Unidades Sanitárias no Distrito de Búzi

3.4 Redes de Acessibilidades, Infra-Estruturas e Equipamentos Colectivos

3.4.1 Rede de Estradas

A rede de estradas no Distrito de Búzi totaliza 343,8 km dos quais 237,1 km de estradas classificadas e 106,7 km de estradas não classificadas (ver **Tabela 10** e **Figura 28**).

As principais vias de acesso no Distrito de Búzi ocupam uma extensão total de 341,1 km (ANE, 2012), sendo que 235,5 km corresponde a estradas classificadas e 105,6 km a estradas não classificadas (ver **Tabela 10** e **Figura 28**). Estas estradas não são pavimentadas.

Tabela 10: Rede de Estradas do Distrito de Búzi

Estrada	Extensão (km)	Tipo
N280	86,4	Não Pavimentada
N281	13,4	Não Pavimentada
R521	59,8	Não Pavimentada
R560	75,9	Não Pavimentada
N/C	6,0	Não Pavimentada
N/C	55,0	Não Pavimentada
N/C	15,6	Não Pavimentada
N/C	28,3	Não Pavimentada
N/C	0,7	Não Pavimentada

Fonte: ANE, 2011

Apesar de extensa, grande parte da rede de estradas deste distrito, principalmente as estradas não classificadas, encontra-se em mau estado de conservação tornando-se intransitável na época chuvosa (INAQUA, 2011). Contudo, as estradas classificadas encontram-se em condições de transitabilidade consideradas razoáveis (Governo do Distrito de Búzi, sem data).



Fonte: www.umacachopa.wordpress.com

Figura 26: Avenida principal da Vila de Búzi

3.4.2 Aeroportos, Aeródromos e Heliportos

De acordo com a Direcção Nacional de Aviação, o Distrito de Búzi conta com dois aeródromos de pequena e média dimensão, um dos quais com duas pistas de aterragem (ver **Tabela 11** e **Figura 28**).

Tabela 11: Características dos Aeródromos do Distrito de Búzi

Localidade/ Aeródromo	Dimensões da Pista (metros)	Natureza das Pistas
Búzi (2 pistas)	900X50	Argilosa
	790x50	
Nova Sofala	700X40	

Fonte: Direcção Nacional de Aviação

No entanto, dados do INAQUA (2011) referem a paralisação das actividades do aeródromo de Nova Sofala. Esta fonte refere ainda a existência de mais três aeródromos no distrito (totalizando 5 aeródromos) situados no Posto Administrativo de Estaquinha e nas Localidades de Bândua e Sofala. Segundo a mesma, estes aeródromos encontram-se actualmente inoperacionais.

3.4.3 Transportes Marítimos

O transporte marítimo no Distrito de Búzi é assegurado principalmente por pequenas embarcações denominadas “chatas” que fazem o transporte de passageiros e cargas ao longo do Rio Búzi (INAQUA, 2011). Este tipo de transporte surge como alternativa ao transporte rodoviário entre a Beira e Búzi, dado que durante o período chuvoso as estradas ficam intransitáveis.

Porém, o acesso fluvial depende do nível das águas do rio que é muita das vezes condicionado pelas marés, pelas chuvas e pelo assoreamento do leito (Ibid.).



Dados das autoridades distritais (Governo do Distrito de Búzi, 2011), referem a existência da embarcação "Massique", propriedade da Transmarítima da Beira, com capacidade para 96 passageiros e 2,5 ton de cargas diversas. De acordo com os mesmos, em 2010 cerca de 66 canoas e 44 chatas, incluindo o "Massique", efectuaram o transporte de mercadorias e de passageiros de Búzi para outros locais e vice-versa.

Fonte: www.beiramosambique.multiply.com

Figura 27: Chata, Um dos Meio de Transporte Marítimo em Búzi

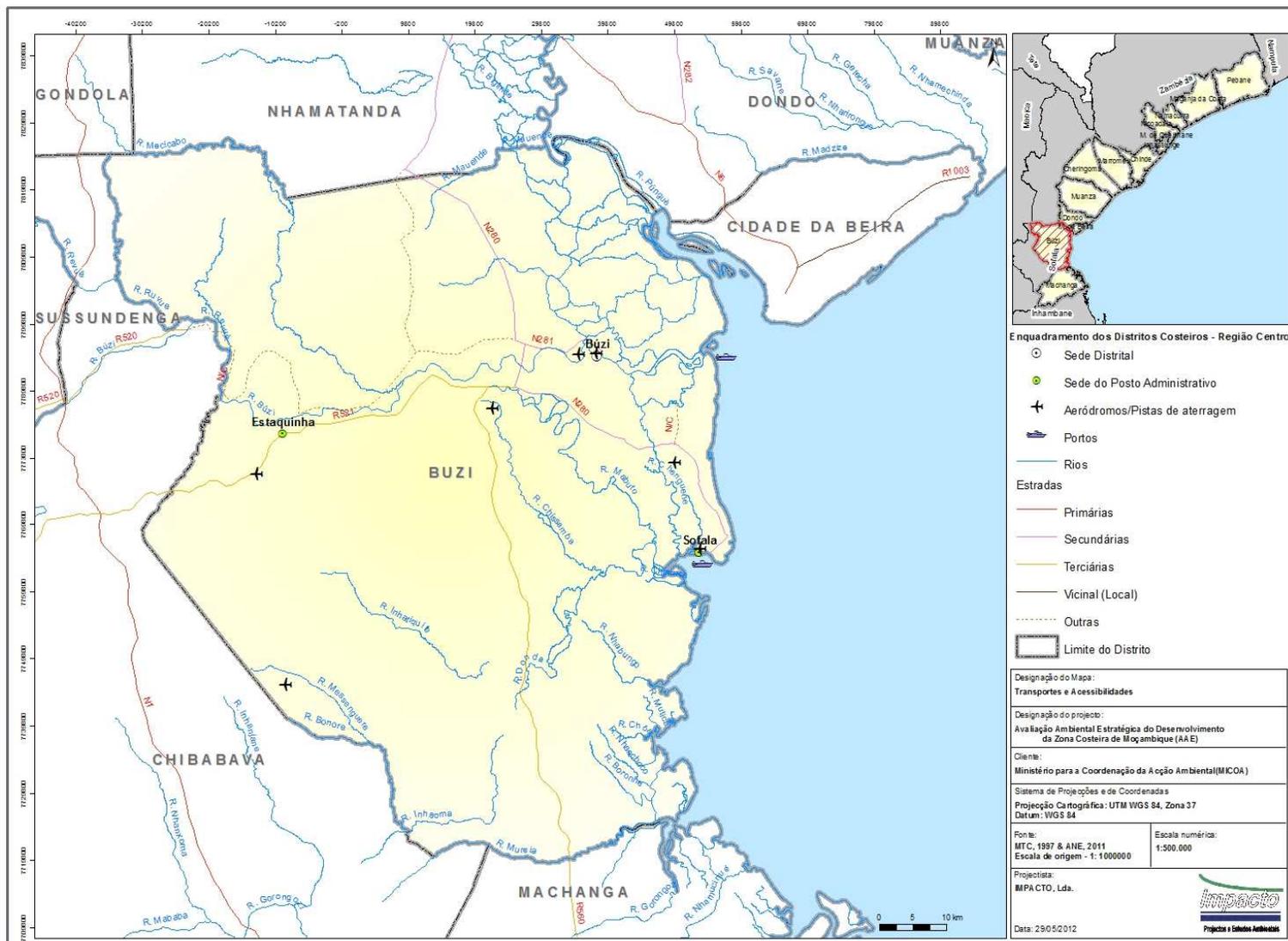


Figura 28: Transportes e Acessibilidades no Distrito de Búzi

3.4.4 Fontes de Abastecimento de Água

Em 2010, o Distrito de Búzi contava com um total de 315 fontes de água (i.e. furos mecânicos e fontanários) (Governo do Distrito de Búzi, sem data). Adicionalmente, os Postos Administrativos de Búzi – Sede e Sofala, beneficiam de pequenos sistemas de abastecimento de água canalizada distribuídos pelas localidades de Búzi – Sede (3), Bandua (2), Guara Guara (3), Grudja (2), Sofala – Sede (2) e Ampara (4). Todas as fontes e pequenos sistemas de abastecimento de água mencionados serviam, em 2010, um total de 124.900 pessoas.

A taxa de cobertura⁹ de abastecimento de água potável no Distrito de Búzi ascendia, em 2010, aos 98,8 %. Isto significa que apenas 1,2 % da população deste distrito ainda se abasteceria de água através de fontes pouco seguras (p.e. poços e/ou furos não protegidos e corpos naturais de água, como rios, lagoas e riachos). Contudo, não se tendo encontrado dados referentes à operacionalidade das fontes e à qualidade da água para consumo humano, estas estimativas devem ser avaliadas com cautela.



Fonte: <http://www.savebuzi.org/socio-buzi.html>

Figura 29: Fontanários Localizados na Bacia do Rio Búzi

3.4.5 Sistema de Saneamento

O saneamento continua a ser um desafio para o distrito. Dados do Censo de 2007 (ver **Figura 30**) revelam que a grande maioria dos agregados familiares (80 %) não possui uma latrina, indicando que neste distrito o fecalismo a céu aberto ainda é uma prática comum. Comparativamente ao cenário provincial e nacional, cuja proporção de agregados familiares sem latrina equivale, de acordo com os dados do Censo de 2007, a 64,3 % e 53,6 %, respectivamente, esta situação apresenta-se como sendo bastante deficitária. Neste aspecto, Búzi encontra-se também numa situação menos favorável relativamente aos distritos da faixa costeira de Moçambique, onde se regista uma média de 61,4 % de agregados familiares sem latrina.

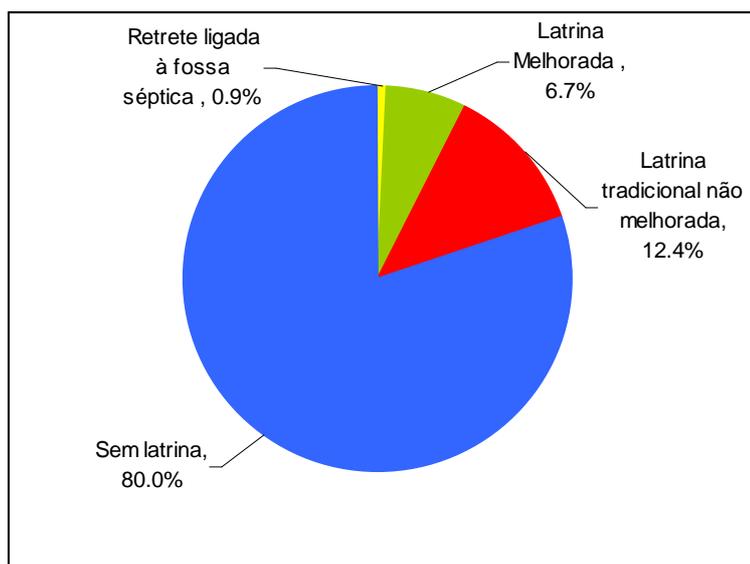
Apenas 0,9 % dos agregados familiares do distrito possuem meios de saneamento como a retrete ligada à fossa séptica (INE, 2010). Esta tendência está alinhada com a dos restantes distritos costeiros de Moçambique, onde a média de agregados familiares com acesso a tais sistemas de saneamento equivale a 0,9 %. De notar que para os níveis provincial e nacional a percentagem de agregados familiares com acesso a tais meios corresponde a 5,7 % e 3,4 %, respectivamente.

⁹ Note-se que esta taxa de cobertura é calculada com base nas normas do sector de água, que estima para cada fonte de água um total de 100 famílias. Assim, recomenda-se alguma cautela na avaliação desta informação, dada a sua natureza teórica.

O número de agregados familiares com acesso a latrinas melhoradas ainda é insignificante (apenas 6,7 % dos agregados familiares do distrito), situação que se verifica de um modo geral em toda a província (10,8 % dos agregados familiares) e no país (6,6 % dos agregados familiares).

A percentagem de agregados familiares que utilizam latrinas tradicionais é de apenas 12,4 %, quando a nível provincial e nacional a mesma categoria ascende aos 19,2 % e 36,4 %. Isto poderá ser indicativo de uma resistência geral da população no que refere ao abandono do fecalismo a céu aberto.

Não foram obtidos dados referentes à gestão de resíduos sólidos neste distrito, nem à situação local em termos de drenagem de águas pluviais.



Fonte: adaptado do INE, 2010

Figura 30: Tipos de Saneamento a Nível Doméstico no Distrito de Búzi

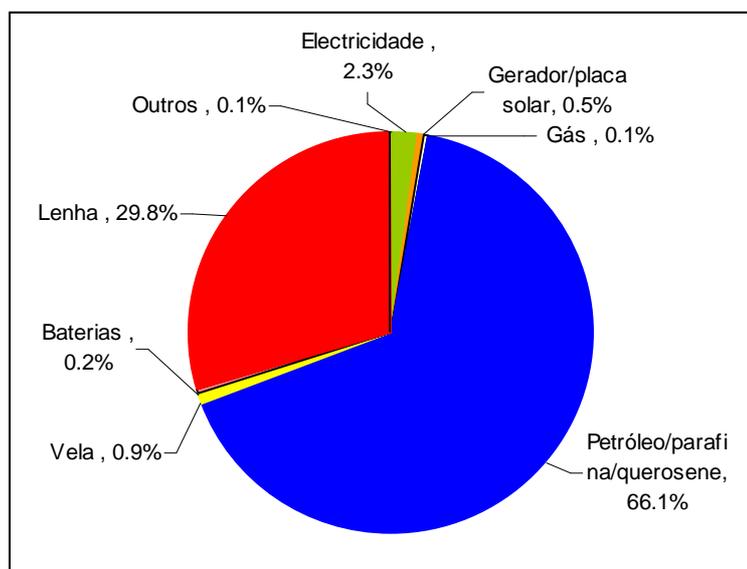
3.4.6 Abastecimento de Energia

Segundo o INAQUA (2011), a Vila de Búzi beneficia de uma rede de distribuição de energia de 33 kV. Esta é uma derivação da rede nacional, a partir de Tica, alimentada pela Hidroelétrica de Cahora Bassa e pela Hidroelétrica de Chicamba. O sistema é composto por dois postos de transformação localizados na vila sede, um deles situado na parte administrativa (com 500 kVA) e o outro na fábrica da Companhia de Búzi (com 200 kVA). Esta rede abastece a Cidade da Beira, a Companhia de Búzi, a sede do Posto Administrativo de Estaquinha e algumas Localidades dos Postos Administrativos de Búzi e Sofala (ver **Figura 32**). Contudo, segundo dados do INE (2010), apenas 2,3 % dos agregados familiares deste distrito beneficiavam de energia elétrica, representando uma cobertura inferior se comparada com a província (12,6 %) e com o país (10,1 %).

O número de consumidores de energia elétrica da rede nacional neste distrito aumentou de 1.196, em 2010, para 1.430 em 2011, correspondendo a um crescimento na ordem de 19,5 %. Este crescimento deveu-se à expansão da rede elétrica para os Bairros de Martinot, de Guara-Guara, Bândua, e para os Postos Administrativos de Sofala e Estaquinha (Governo do Distrito de Búzi, 2012). No entanto, continuam sem cobertura de energia elétrica as Localidades de Chissinguana, Ampara e Grudja.

Assumindo que o número de consumidores em 2011 corresponde a agregados familiares, e tendo em conta a população projectada para o mesmo ano, estima-se que o acesso a energia eléctrica abrange cerca de 4 % dos agregados familiares do distrito.

A proporção de consumidores de energia eléctrica subiu de 2,3 % em 2007 (de acordo com dados do Censo de 2007) para apenas 4 % (conforme acima estimado). Desta forma, o número de agregados familiares que ainda dependem de fontes alternativas para iluminação (petróleo, querosene, parafina) continuará alto, estimando-se que em proporções próximas às indicadas pelo Censo de 2007 (ver **Figura 31**).



Fonte: adaptado do INE, 2010

Figura 31: Principais Fontes de Energia a Nível Doméstico no Distrito de Búzi

Apesar de não existirem dados estatísticos que ilustrem esta realidade, é importante referir que o combustível lenhoso, tal como acontece na maior parte das zonas rurais do País, é ainda a principal fonte de energia para a confecção de alimentos no Distrito de Búzi. Sabe-se igualmente que a produção de carvão é uma prática comum, embora o objectivo seja, em geral, a venda e não o auto-consumo.

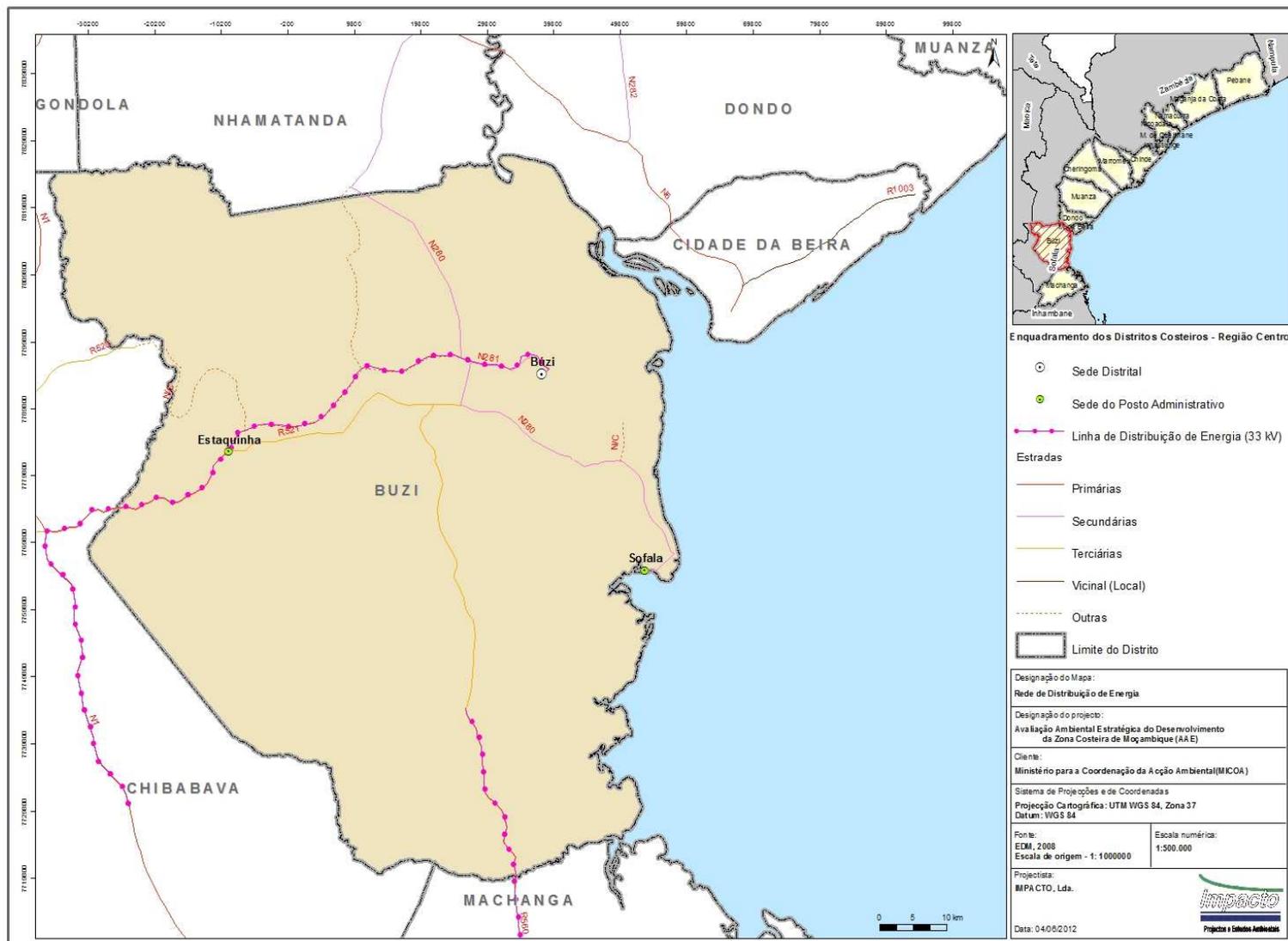


Figura 32: Rede de Transporte e Distribuição de Energia Eléctrica no Distrito de Búzi

3.5 Património Histórico e Cultural

A área de Búzi faz parte do vasto território do Império dos Rozwi.

O primeiro contacto com povos estrangeiros teve lugar no século VIII, quando os árabes se instalaram na Baía de Sofala e iniciaram as suas actividades comerciais de ouro e marfim no Império de Muenemutapa, do qual Búzi fazia parte até ao século XV.



Fonte: www.panoramio.com

Figura 33: Fortaleza/Forte de São Caetano

Com a chegada dos portugueses (século XVI), a região ganha importância e passa a ser disputada com os árabes. Os conflitos internos da região eram fomentados pelos estrangeiros (1480 – 1826) como forma de se apoderarem das rotas comerciais. Em 1505, os árabes são expulsos do território e, sob domínio português, é construída a Fortaleza de São Caetano naquele que hoje é o Posto Administrativo de Nova Sofala (MAE, 2005).

A região é invadida, no século XIX, pelo povo Nguni quando os guerreiros Ngaba invadem em 1836 a povoação de Sofala, declarando-se senhores das terras entre-rios, Búzi e Save, em 1840, com sua capital em Mossurize, passando assim toda a região entre os distritos de Búzi Chibabava e Espungabera a submeter-se à Administração Mussapa dos Ngunis, sob o comando dos chefes locais, denominados de *Mambos* (Ibid.).

Caixa 3

De acordo com Florêncio (2008), os *Mambos* eram os chefes locais que comandavam as chefaturas e controlavam o território, *Nyika*. Para melhor organização, o território era subdividido em unidades mais pequenas denominadas de *Mitundu* e lideradas pelos chefes de menor escalão *Zahambos* (chefes pequenos).

No final do século XIX, pela incapacidade portuguesa de ocupação efectiva do território, a administração colonial recorre às companhias concessionárias que delegavam às autoridades tradicionais (mambos) a responsabilidade de cobrança de *mussoco* (imposto de palhota), recrutamento de mão-de-obra e manutenção da ordem regulando os *milandos* (conflitos e problemas) locais. Exercendo uma influência indirecta sobre a população, os portugueses foram aos poucos diminuindo o poder dos mambos e enquadrando as unidades territoriais locais (chefaturas) na lógica da divisão administrativa colonial (Florêncio, 2008).

Ainda de acordo com esta fonte, em 1942, quando se inicia a administração directa portuguesa, efectua-se uma profunda modificação administrativa. Deste modo, muitos regulados desapareceram ou foram integrados noutros regulados e seus respectivos mambos, sendo que nessa altura alguns dos elementos que desempenhavam a função de régulos foram enquadrados na categoria de Chefes de Povoação, como são os casos dos regulados e mambos de Chissinguana, Inhangujo, Bagaza, Chironda, Madimba, Fumo, Ussingué, Chicoio, Inhangoro, Guenjo, Beia, Grudja e Gerome.

Em 1945 em consequência do desenvolvimento da Companhia de Búzi, a Administração do Distrito de Búzi (criada em 1931 na Vila de Búzi, zona de Malata) passa para as actuais instalações, funcionando a cerca de 50 km da Cidade da Beira (MAE, 2005).

No distrito destacam-se 2 locais históricos nomeadamente, a base de Luta de Libertação Nacional, situada na Localidade de Bândua, e a antiga Fortaleza de São Caetano no Posto Administrativo de Sofala (Governo do Distrito de Búzi, 2012).

Destacam-se também neste distrito 2 locais considerados sagrados, que são o Santuário Mwenhe Mukuro e a Casa das Pedras. O Santuário Mwenhe Mukuro, um santuário muçulmano localizado no Posto Administrativo de Sofala, é visitado por muitos crentes para efectuarem pedidos. A Casa das Pedras, localizada em Bôca, no Posto Administrativo de Estaquinha, é um local utilizado para a realização de cerimónias nas quais se evoca chuva aos defuntos (Governo do Distrito de Búzi, 2011).

Em termos de património cultural, para além dos locais sagrados, são praticadas pela população várias danças tradicionais, das quais se destacam como as mais praticadas, em ocasiões festivas, o Thocolo e o Mucapa.

3.6 Uso e Ocupação do Solo

O Distrito de Búzi possui uma área de 7.225 km², da qual 610,3 km² são ocupados por áreas de cultivo e apenas 6,6 km² por assentamentos populacionais (ver **Tabela 12**). A restante área (6.608,1 km²), que corresponde a 91,5 %, caracteriza-se por outros tipos de cobertura do solo (essencialmente habitats naturais), que são referidos na descrição biofísica (**secção 2.6**) acima.

As áreas de cultivo encontram-se ao longo do Rio Búzi (ver **Figura 10**), entre os Postos Administrativos de Búzi e Estaquinha, onde existe uma grande concentração populacional. Esta aglomeração populacional é em parte facilitada pela existência da estrada R521 que, paralela ao rio, faz a ligação entre os Postos Administrativos e entre o Distrito de Búzi e o Distrito de Chibabava.

Os assentamentos populacionais são, na sua maioria, constituídos por pequenas aldeias rurais, situadas ao longo da faixa costeira do distrito, mais precisamente no Posto Administrativo de Sofala, em redor das sedes do distrito e dos postos administrativos e nas áreas de grande aptidão agrícola. Estes assentamentos concentram-se também nas proximidades das vias de acesso, que constituem corredores de ligação com outros distritos da Província (ver **Figura 23**).

Tabela 12: Uso e Ocupação do Solo do Distrito de Búzi

Tipo de Ocupação	Área (km ²)	%
Áreas cultivadas	610,3	8,4
Assentamentos populacionais	6,6	0,1
Total de Ocupação Humana	616,9	8,5
Total do Distrito	7,225	100

Fonte: GeoTerralmage, 2011

3.7 Recursos naturais de importância económica e actividades económicas

No Distrito de Búzi há um registo de 61.784 habitantes envolvidos nos diferentes sectores da economia. Tal como no resto do País e da Província, a maior parte desta população (83 %) dedica-se a actividades do sector primário nomeadamente agricultura, silvicultura e pesca (**Tabela 13**).

Há a referir que aproximadamente 8 % desta população está envolvida em actividades na área do comércio e finanças, na sua maioria ligadas ao comércio informal, comercializando pescado e produtos de primeira necessidade.

A indústria manufactureira absorve cerca de 4,0 % da população envolvida em actividades económicas, sendo que esta está ligada a pequenas e micro indústrias (p.e. moageiras, panificadoras, carpintarias, entre outras).

Tabela 13: População Activa no Sector Económico do Distrito de Búzi

Actividades Económicas	População Dedicada a Actividade	
	Número	Porcentagem
Agricultura/Silvicultura/Pesca	51.278	83,0
Extracção Mineira	32	0,1
Indústria Manufactureira	2.575	4,2
Energia	39	0,1
Construção	731	1,2
Transportes e Comunicações	347	0,6
Comércio e Finanças	4.791	7,8
Serviços Administrativos	400	0,6
Outros Serviços	1.457	2,4
Desconhecido	134	0,2
Total	61.784	100

Fonte: INE, 2010

3.7.1 Agricultura

Tal como no resto do País a agricultura predominante no Distrito de Búzi é a de sequeiro, praticada num regime de corte e queimada para limpeza dos campos. Estes são cultivados, ao nível do sector familiar, manualmente e usando a tracção animal. A nível do sector empresarial é praticada a agricultura de irrigação.

Os principais produtos cultivados pelo sector familiar são os cereais (milho, mapira, arroz e meixoeira), as leguminosas (feijões e amendoim), os tubérculos (mandioca, batata-doce e batata reno), culturas de rendimento (gergelim e girassol) e hortícolas. A nível do sector empresarial os principais produtos são a cana-de-açúcar e a castanha de caju (Governo do Distrito de Búzi, 2012).



Fonte: www.macua.blogspot.com

Figura 34: Arrozal de Búzi

Em termos de sistema de cultivo neste distrito predomina, na época chuvosa, a monocultura de arroz em solos de textura pesada e mal drenados, e na época seca, a produção de batata-doce. A consociação de culturas (basicamente de leguminosas) é predominante em solos moderadamente drenados.



Fonte: Impacto Lda., 2007

Figura 35: Viveiro de Cana da Companhia de Búzi

O distrito possui cerca de 322.200 ha de área com potencial agrícola, dos quais 20.842 ha são utilizados para culturas de sequeiro. Uma grande parte da restante área é usada pela Companhia de Búzi que se dedica actualmente à produção de cana sacarina e de álcool (INAQUA, 2011; Governo do Distrito de Búzi, sem data).

As condições para a agricultura de irrigação são boas, destacando-se cerca de 2.000 ha de terras com condições para tal na Vila Sede do distrito e no Posto Administrativo de Estaquinha. O distrito conta com dois sistemas de regadio, nomeadamente, o de Cherimónio com 600 ha, construído pelo Instituto de Cereais de Moçambique (que carece de reabilitação) e o da Companhia de Búzi com 1.600 ha concebido para cultivo de cana sacarina (Ibid.).

De realçar que em termos agrícolas o distrito tem apresentado bons resultados. Dados provenientes do Governo do Distrito de Búzi (2012) indicam que durante a campanha agrícola de 2010/2011 a área efectivamente cultivada (98.907 ha) excedeu a planificada (95.332 ha). Registou-se na referida campanha agrícola a produção de 131.515 ton de produtos diversos correspondendo a um aumento de cerca de 30 % comparativamente à campanha agrícola anterior (2009/2010). O aumento da produção agrícola deveu-se essencialmente à mobilização dos camponeses para o aumento das áreas de cultivo, ao aumento do uso de tractores, de multicultivadoras, de juntas e de motobombas na preparação das terras para as sementeiras e irrigação, e ao uso de sementes melhoradas e fertilizantes.

Relativamente à comercialização agrícola, a castanha de caju, o milho e as hortícolas têm uma expressão de relevo no distrito. Esperava-se em 2011, devido à melhoria da assistência técnica no cultivo de gergelim e da produção e processamento de arroz, um crescimento da comercialização agrícola (Governo do Distrito de Búzi, sem data). Efectivamente, a comercialização agrícola registou na campanha 2010/2011, bons resultados com níveis de crescimento de mais de 100 % comparativamente à campanha anterior (Governo do Distrito de Búzi, 2012).

No sector empresarial as metas previstas para a campanha 2010/2011 não foram atingidas devido a dificuldades na obtenção de alguns meios necessários para a rentabilização da produção, nomeadamente a falta de nafta para processamento do álcool pela Companhia de Búzi, bem como a não comercialização total da cana sacarina produzida.

Em termos de infra-estruturas de apoio ao sector destaca-se em 2011 a construção de um sistema de rega com capacidade para irrigar 80 ha nas culturas de milho e arroz, a construção de dois aquedutos para permitir a ligação à zona produtora de Chicumbua, e ainda de uma ponteca entre Hambanhe e Inhavinga para permitir o escoamento dos produtos agrícolas. O número de unidades de agro processamento também aumentou em 2011, totalizando 106 unidades em todo o distrito onde se processam o milho, o arroz e a mapira.

3.7.2 Pecuária

No Distrito de Búzi existem boas áreas naturais de pastagem e uma tradição de criação de animais. A população desenvolve, a nível familiar, a criação de animais como aves e gado bovino, que para além de constituírem fonte de alimentação são também fonte de acumulação de riqueza e de rendimento.

De acordo com dados do INAQUA (2011), a actividade pecuária é dominada pelo sector familiar, sendo este detentor de 45,6 % da criação de gado bovino e de quase a totalidade da criação de caprinos, ovinos, suínos e aves. O maior efectivo deste sector concentra-se na margem direita do Rio Búzi, mais precisamente no Regulado Matire e Bândua, no Posto Administrativo de Sofala e na Localidade de Ampara (Governo do Distrito de Búzi, 2011).

Uma área considerável é ocupada para a pastagem de gado bovino, sendo que a maior parte do distrito é considerada como região natural para exploração intensiva deste tipo de gado. As principais áreas de pastagem são as planícies de Piri-piri e as planícies da região de Cherimónio e Ampara onde se desenvolve o sistema de pastagem extensivo (INAQUA, 2011).

O Distrito conta actualmente com 18 grandes explorações (aquelas com mais de 100 bovinos, 500 caprinos ou 10.000 aves) que se dedicam, fundamentalmente, à criação de gado bovino de corte (Governo do Distrito de Búzi, 2011).

Em termos de infra-estruturas pecuárias, o Distrito de Búzi conta com 21 tanques carracidas, sendo 17 privados (dos quais 10 inoperacionais) e 4 públicos (dos quais 1 inoperacional) e 11 mangas de tratamento (Governo do Distrito de Búzi, 2011 e 2012). Porém, não é referido a existência de matadouros neste distrito.

No que refere à comercialização, cerca de 75 % da carne produzida no distrito é comercializada e consumida na Beira, sendo este processo efectuado por vendedores ambulantes ou intermediários (Governo do Distrito de Búzi, 2011).

O manejo sanitário do efectivo pecuário tem vindo a ser feito através de vacinações, banhos carracidas, desparasitações, testagem e abate de animais doentes e controlo do movimento de animais de e para o distrito. Estas acções têm permitido um controle da sanidade dos animais uma vez que na região de Búzi a tuberculose bovina e algumas doenças transmitidas por carraças se manifestam com uma certa endemicidade (Ibid.)

3.7.3 Pesca

No Distrito de Búzi existe um considerável potencial pesqueiro e a actividade pesqueira ocupa um lugar de destaque. A pesca artesanal é a principal actividade económica praticada não só pelas comunidades que residem ao longo da costa, como também pelas comunidades do interior onde é praticada nos rios e lagoas. A pesca é orientada para consumo familiar, venda e/ou trocas por produtos alimentares. Para além da pesca artesanal, são também praticadas a pesca industrial, a pesca semi-industrial e a pesca artesanal de convés fechado nas águas ao largo deste distrito.

De acordo com o Censo da Pesca Artesanal de 2007, o Distrito de Búzi com 51 centros de pesca distribuídos ao longo da sua linha costeira e nas águas interiores (ver **Figura 36**), é o distrito costeiro de Sofala com o maior número de centros de pesca. Como na maior parte dos distritos costeiros, a acessibilidade aos centros de pesca é fraca, sendo muitos deles acessíveis só por via marítima, o que constrange o desenvolvimento desta actividade no distrito.

A pesca artesanal neste distrito envolve um universo de 4.499 pescadores, entre pescadores permanentes e eventuais. Estes constituem cerca de 28 % do total de pescadores a nível provincial, sendo Búzi o distrito com o maior número de pescadores artesanais e também com um índice de pescadores artesanais (pescadores/população) alto. Adicionalmente, existem 588 colectores que se dedicam à colecta de invertebrados nas áreas entre-marés.

Na região, os barcos de pesca artesanal apresentam características que não permitem a navegação e autonomia para atingir áreas de pesca para além das 5-6 milhas náuticas. Deste modo, a pesca limita-se a este intervalo e a vários canais em áreas com mangais. A frota artesanal é constituída essencialmente por canoas (a grande maioria), lanchas, chatas e alguns barcos em fibra de vidro, a maioria com propulsão a remos e a vela.

Os métodos (artes) de pesca praticadas são, por ordem de importância, o emalhe de superfície e de fundo, o arrasto para a praia, a pesca à linha de mão, a pesca com gaiolas, o palangre e

o cerco (IDPPE, 2009^a e IDPPE, 2009^b). Na **Tabela 14** apresentam-se o número de unidades de pesca ou de artes de pesca envolvidas em cada método de pesca.

Tabela 14: Número de Unidades ou de Artes de Pesca Artesanal

Método de pesca	Arrasto	Emalhe	Gaiola	Linha de mão	Palangre	Rede de cerco	Outro
No. de unidades/artes	338	515	120	317	3	3	468

Fonte: IDPPE, 2009

Segundo o Relatório Anual do IIP (2008), a produção pesqueira artesanal no distrito foi estimada¹⁰ na ordem das 4.339 ton em 2008¹¹. As capturas são, de uma forma geral, constituídas por peixes (ocares, anchovetas, corvinas, macujanas, sardinhas, magumbas, bagres, peixes-fita, raias, entre outros), camarão penaeídeo, camarão não penaeídeo, cefalópodes, caranguejo e tubarões.

De acordo com a avaliação de alguns indicadores das pescarias no período de 2004 a 2009, o IIP concluiu que no Distrito de Búzi há indícios de uma pressão de pesca considerável. De acordo com esta avaliação destacam-se decréscimos significativos nas capturas por unidade de esforço de pesca (CPUE) no arrasto para a praia, arrasto para bordo e emalhe de fundo; assim como decréscimos nos tamanhos médios capturados de uma das espécies alvo, o Ocar de cristal (localmente designado por mapape). Esta espécie é também capturada abaixo do tamanho na maturidade sexual pela chicocota, uma arte de pesca do tipo armadilha com sacos de malhagem muito fina (rede mosquiteira) e colocada na desembocadura dos rios (Pereira e Maúnde, 2010; Pereira e Brito, 2008). Os maiores problemas são o uso de malhas muito pequenas (contribuindo para uma baixa selectividade em especial nas artes de arrasto), a prática da chicocota com recursos a redes mosquiteiras e na desembocadura dos rios e uma grande incidência do esforço de pesca na zona costeira.

Nas águas ao largo de Búzi decorrem 4 pescarias de carácter industrial e semi-industrial, nomeadamente a pesca semi-industrial de arrasto (a gelo) de camarão de superfície, a pesca artesanal (de convés fechado) de camarão de superfície, a pesca semi-industrial à linha de peixe e a pesca industrial de arrasto de gamba. As áreas abrangidas por estas pescarias não se limitam, contudo, às águas marítimas de Búzi. A **Tabela 15** apresenta um resumo das características destas pescarias no ano 2011.

¹⁰ Estimativas das estatísticas de pesca artesanal pelo *Sistema Nacional de Estatísticas da Pesca Artesanal* implementado pelo Instituto Nacional de Investigação Pesqueira (IIP), o qual faz estimativas para centros de pesca incluídos num sistema de amostragem contínuo e imputa estimativas aos centros de pesca não incluídos no sistema de amostragem.

¹¹ Estimativas para as artes de pesca monitoradas pelo sistema referido na nota acima, nomeadamente o arrasto para a praia, o arrasto para bordo, o emalhe de superfície, o emalhe de fundo, a chicocota e a linha de mão.

Tabela 15: Caracterização das Pescarias Semi-industrial e Industrial Activas ao Largo de Búzi no Ano 2011

Pescaria	Frota	Presenças alocadas / licenciadas	Capturas (ton)	Dias de pesca	Captura média diária (kg)	Área e espécies alvo
Camarão de superfície	Semi-industrial a gelo	32 / 15	98	700	138	Entre os paralelos de Machaze (19° 47' Sul) a Norte da Beira, e da foz do Rio Save (21° Sul), até ao meridiano 35° 11' Espécies: camarão branco (<i>Fenneropenaeus indicus</i>), castanho (<i>Metapenaeus monoceros</i>), flor (<i>Penaeus Japonicus</i>) e tigre (<i>P. Monodon</i>).
	Artesanal de convés fechado e motor interno	14 / 6	8	221	37	Espécies: camarão branco (<i>Fenneropenaeus indicus</i>), castanho (<i>Metapenaeus monoceros</i>), flor (<i>Penaeus Japonicus</i>) e tigre (<i>P. Monodon</i>).
Gamba	Industrial	28 / 16	1.273	2.106	605	Talude continental adjacente aos bancos de Sofala e da Boa Paz, entre os paralelos de 17° e 25° 40' Sul e entre as batimétricas de 200 e 700 m Espécies: gamba rosa (<i>Haliporoides triarthrus vniroi</i>) e gamba vermelha (<i>Aristaeomorpha foliacea</i>)
Peixe	Semi-industrial à linha (a Norte do Save)	16 / 14	537	1.885	285	Entre as batimétricas de 20 e 150 m e até uma distância de 30 milhas náuticas da costa Espécies: marreco (<i>Chrysoblephus puniceus</i>), robalo (<i>Cheimeirus nufar</i>), vermelhão (<i>Lutjanus sanguineus</i>), cachucho (<i>Polysteganus coeruleopunctatus</i>), serra (<i>Scomberomerus commersonii</i>) e pargos e xaréus diversos

Fontes: ADNAP, 2012 e Tenreiro de Almeida (sem data)

3.7.4 Aquacultura

Não foram encontrados registos de iniciativas e/ou projectos de aquacultura em curso no Distrito de Búzi. Contudo, o distrito apresenta algumas áreas com potencialidades para a prática desta actividade, nomeadamente para a prática da aquacultura em tanques de terra e para a aquacultura em gaiolas.

De acordo com o levantamento de zonas potenciais para a aquacultura em Moçambique efectuado pelo Instituto Nacional de Desenvolvimento de Aquacultura (INAQUA, 2011), a zona costeira do distrito, nomeadamente Ampara e Nova Sofala, possui vastas áreas com solos areno-argilosos potenciais para a aquacultura em terra; estas áreas perfazem um total de 17.284 ha com potencial para este tipo de aquacultura. Segundo o mesmo, a temperatura da zona é favorável para a maioria das espécies tropicais.

De entre todos os distritos costeiros de Sofala, Búzi é o distrito com maior potencial para aquacultura em tanques de terra (48 % do potencial total da província para este tipo de aquacultura) (Ibid.).

Na zona de Barada existe uma área que possui água permanente com profundidade acima dos 2,5 m e uma zona tampão que a abriga das correntes fortes e tempestades. Esta pode ser usada para a aquacultura em gaiolas (Ibid.).

Os constrangimentos identificados para grandes empreendimentos de aquacultura neste distrito são o denso povoamento das regiões adjacentes às fontes de água, a erosão costeira progressiva e o assoreamento costeiro, que por vezes soterra alguns canais (Ibid.).

3.7.5 Turismo

Embora se localize junto a uma Zona Prioritária para o Turismo, conforme ilustra a **Figura 39**, a actividade turística no Distrito de Búzi não é muito expressiva, podendo ser indicados como factores limitantes, entre outros, a falta de infra-estruturas turísticas (MAE, 2005; INAQUA, 2011) e a precariedade das vias de acesso. Contudo, o distrito apresenta algum potencial (embora ainda não devidamente avaliado) em termos de praias, matas e terras húmidas, incluindo os mangais, rios e lagoas, onde se pode desenvolver, com as devidas condições, o turismo ecológico¹², o ecoturismo¹³, o turismo desportivo e de aventura. Outras atracções incluem os locais sagrados e históricos importantes para o desenvolvimento do turismo cultural e religioso.

Actualmente a actividade turística na área costeira (praia de Búzi e de Nova Sofala) pouco se faz sentir, existindo apenas a indicação de um acampamento turístico já inoperacional junto à costa.



Fonte: www.moçambique.wordpress.com

Figura 37: Praia de Búzi

¹² Turismo ecológico é aquele em que os turistas apreciam e interagem com os elementos naturais.

¹³ O Ecoturismo é o tipo de turismo em que operadores e turistas usam de forma sustentável os elementos da natureza, incentivando a sua conservação e o desenvolvimento de uma consciência ambientalista.

O local de atracção turística de destaque no distrito é o Santuário Muenhe Mukuro (no Posto Administrativo de Nova Sofala). Trata-se de um local sagrado para o qual são realizadas peregrinações periódicas (INAQUA, 2011). Devido à sua localização (na Praia de Nova Sofala) e a sérios problemas de erosão, a Comunidade Islâmica de Moçambique criou um projecto de reabilitação do santuário e das vias de acesso.



Fonte: www.islam.com.pt

Caixa 5

O Santuário de Dargah Sharif pertence ao Sheik Syed Abdur Rahmarn (R.A.) que, segundo os locais, era responsável por muitos milagres enquanto vivo. Este santuário é também conhecido localmente como “Muenhe Mukuro”, ou seja, santuário do “espírito dos mouros”. É visitado por milhares de muçulmanos, todos os anos, provenientes de todo País e de outros cantos do continente Africano e do Mundo (www.islam.com.pt).

Figura 38: Santuário de Dargah Sharif ou “Muenhe Mukuro”

De acordo com dados das autoridades distritais (Governo do Distrito de Búzi, 2012), os operadores turísticos existentes neste distrito oferecem apenas facilidades de acomodação e estão maioritariamente baseados no interior. Existem 9 estabelecimentos hoteleiros com capacidade de 75 camas, a maioria localizada na Vila Sede de Búzi (ver **Tabela 16**).

Tabela 16: Operadores Turísticos do Distrito de Búzi

Locais	Operações Turísticas Existentes	Operações Turísticas Planificadas
Vila de Búzi	Pensão Búzi – com 15 quartos	-
	Rio Sol Guest House – com 10 quartos	-
	Maguanda Luxury guest House – com 7 quartos	-
	Pensão Algarve – com 4 quartos	
	Deixa Falar – com 4 quartos	
	Paulo Maguanda – com 4 quartos	
	Casa Sacur – com 3 quartos	
	Casa Ivone – com 3 quartos	
Localidade de Bândua	Casa João Ribeiro – com 2 quartos	

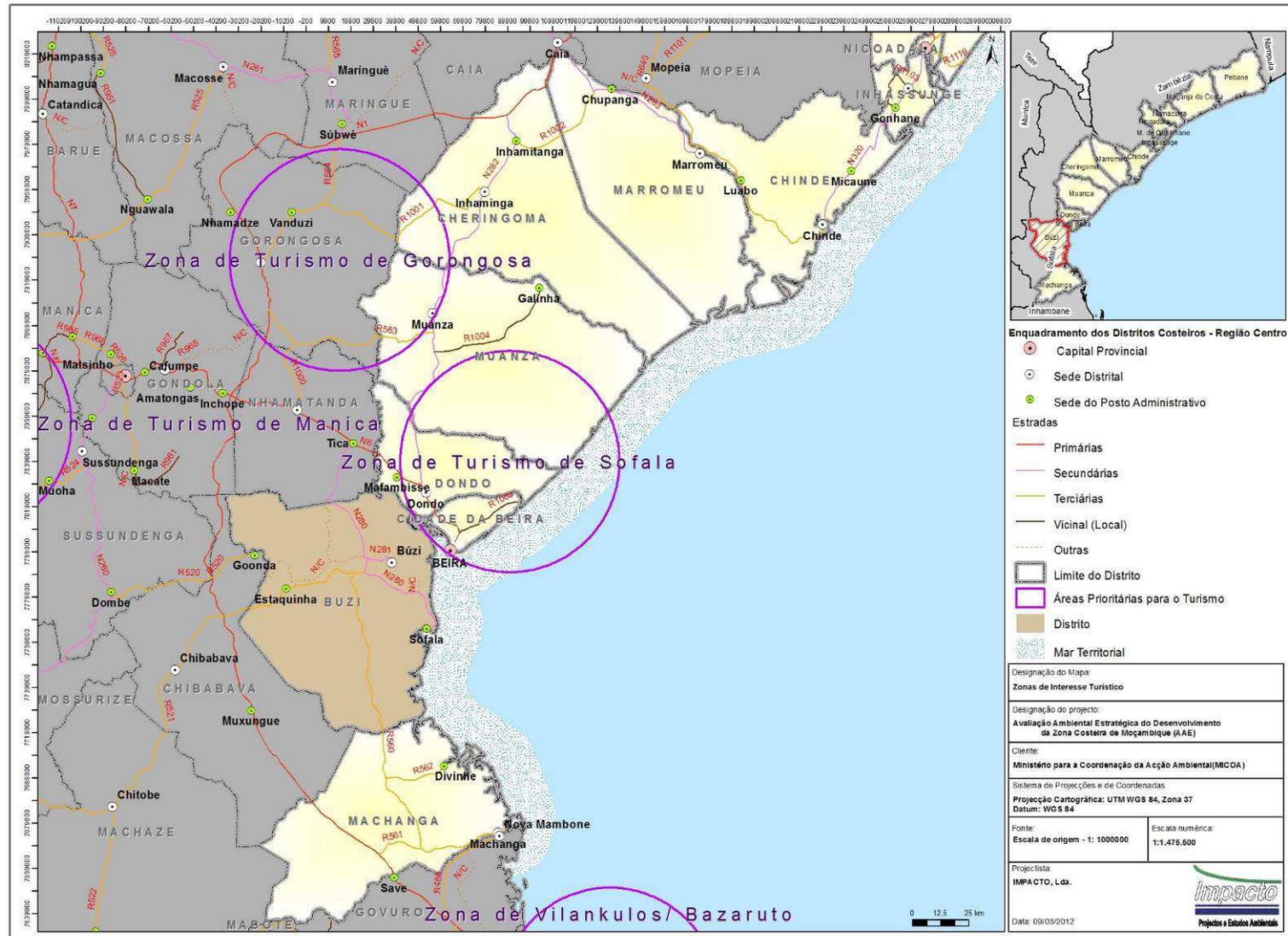


Figura 39: APITs e Zonas Turísticas Próximas do Distrito de Búzi

3.7.6 *Prospecção de Hidrocarbonetos*

Conforme ilustra a **Figura 42**, a parte terrestre do Distrito de Búzi é abrangida, quase na totalidade, pela concessão de hidrocarbonetos de Búzi, que se estende também pelos distritos de Machanga, Dondo e pela Cidade da Beira. Esta concessão foi atribuída pelo Conselho de Ministros à Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH), em regime de exclusividade por um período de 25 anos.

Nos anos 60 foram descobertas pequenas quantidades de gás natural neste distrito pelo que, recentemente, surgiu a necessidade de se realizar novas pesquisas geológicas para avaliar a actual situação das reservas. Foram descobertas reservas de gás natural na Bacia de Búzi estimadas entre 10 a 17 biliões de pés cúbicos (Ibid.).

Actualmente, está em curso uma pesquisa sísmica de hidrocarbonetos (gás natural e petróleo) no bloco da Bacia de Búzi abrangendo uma área de cerca de 600 km, 300 km dos quais no Distrito de Búzi e os restantes no vizinho Distrito de Machanga.

O Distrito de Búzi integra-se, ainda, em mais duas concessões activas, nomeadamente, os Blocos de Inhaminga e da Baía de Sofala.

O Bloco de Inhaminga foi concessionado à Empresa DNO (Det Norske Olse-Selskap) ASA Mozambique, uma multinacional norueguesa, que, em 2003, assinou um contrato com o Governo de Moçambique para estudos de pesquisa sísmica e prospecção de hidrocarbonetos nessa área. A empresa iniciou as pesquisas em 2004, mas os estudos conduzidos neste bloco revelaram a existência de gás natural em quantidades inviáveis para comercialização. Em Junho de 2011 a empresa anunciou que iria abandonar a prospecção petrolífera neste bloco.

Por sua vez, o Bloco da Baía de Sofala, que abrange o mar territorial ao largo do Distrito de Búzi e dos Distritos de Dondo e Machanga, encontra-se concessionado à Petroleum Sofala, Lda, estando em fase de prospecção.

3.7.7 *Actividade Mineira*

De acordo com o INE (2010), para além do gás natural o Distrito de Búzi não apresenta actividade mineira de registo. Existem no distrito algumas concessões mineiras (ver **Figura 43**), mas não foram obtidos dados concretos sobre o tipo de minério, nem dos titulares destas concessões.

3.7.8 *Exploração Florestal*

O Distrito de Búzi é rico em espécies de árvores de grande valor comercial, sendo elas a messassa, umbila, panga-panga, chanfuta, pau-rosa, injala, pau-preto, mucarate, sândalo africano, monzo, chanfra e metacha, distribuídas pelas Localidades de Bândua, Guara-Guara, Grudja, Chissguana, Ampara e Estaquinha (MAE, 2005). Estas espécies são igualmente utilizadas pela população local para extracção de lenha, produção de carvão e como material de construção.

Conforme ilustra a **Figura 43** abaixo, diversas concessões florestais encontram-se distribuídas pela parte Nordeste do distrito, Posto Administrativo de Búzi e Posto Administrativo de Estaquinha. No entanto, não foram obtidos dados sobre o tipo de recurso florestal, nem os titulares referentes a estas concessões. Contudo, de acordo com o Governo do Distrito de Búzi (2011), em 2010 decorria a instalação de uma concessão florestal, mas dados sobre a mesma não são fornecidos. Segundo o mesmo, existiam nesse ano 7 operadores florestais em regime de exploração dos quais 6 com licenças simples para a exploração de madeira e 1 com uma licença para carvão.

3.7.9 Caça furtiva

Não foram obtidos dados referentes à caça furtiva no Distrito de Búzi. Contudo, pensa-se que esta poderá incidir sobre animais de pequeno porte destinando-se para o consumo das populações.

3.7.10 Salinas

Não há indicações da existência de exploração de salinas no Distrito de Búzi, sendo apenas referido pelo INAQUA (2011) a existência de uma salina natural, favorável para o cultivo de artémia, em local não identificado na zona costeira.

3.7.11 Outras actividades

No Distrito de Búzi, as actividades industriais surgem como alternativa à agricultura, pecuária e pesca, concentrando 4,2 % da população acima dos 15 anos, sendo que a maioria (86,4 %) é masculina (INE, 2010).

Para além das pequenas e micro-indústrias como moageiras, panificadoras e carpintarias, o distrito detém a Companhia de Búzi. Esta possui cinco importantes unidades industriais, nomeadamente uma fábrica de açúcar, uma fábrica de álcool, uma fábrica de descaroçamento de algodão, uma unidade de extracção de cal e uma serração (INAQUA, 2011).



Fonte: Impacto Lda, 2006

Figura 40: Fábrica de Açúcar da Companhia de Búzi

Caixa 6

A Companhia de Búzi, localizada a 25 km a Sudeste da Cidade da Beira, é a mais pequena e antiga açucareira do País. Depois do conflito armado dos anos 80, a destruição de infra-estruturas e equipamentos, associada a dificuldades financeiras conduziu ao encerramento da fábrica de açúcar em 1991 e da destilaria de álcool em 1993. Após a independência, com intuito de reactivar a fábrica, a Companhia de Búzi foi comprada pela Maragra – Marracuene Agrícola Açucareira SARL, uma empresa moçambicana com capital português (IMPACTO Lda, 2006; 2007).

A actividade comercial ocupa 7,8 % da população economicamente activa e é dominada pelo comércio informal, que cada vez mais ganha espaço no distrito, uma vez que a rede comercial do distrito se encontra desarticulada, estando grande parte das infra-estruturas do comércio formal paralisadas e em avançado estado de degradação (INAQUA, 2011).

É através do comércio informal que a população se abastece de produtos de primeira necessidade. De facto, o comércio informal apresenta-se como a única alternativa para levar produtos para as zonas mais remotas. No distrito, os centros comerciais estão localizados nas sedes dos Postos Administrativos que funcionam como pontos de venda dos excedentes agrícolas no período pós colheita (Ibid.).



Fonte: Impacto Lda, 2007

Figura 41: Entrada do Mercado Informal no Distrito de Búzi

Por não ser um distrito fronteiriço, Búzi não faz trocas comerciais com os países vizinhos, de modo a que os excedentes agrícolas são vendidos nos mercados rurais internos e o pescado, que não possui mercado no distrito, é comercializado na Cidade da Beira. Esta última é o maior mercado da Província de Sofala (MAE, 2005; INAQUA, 2011).

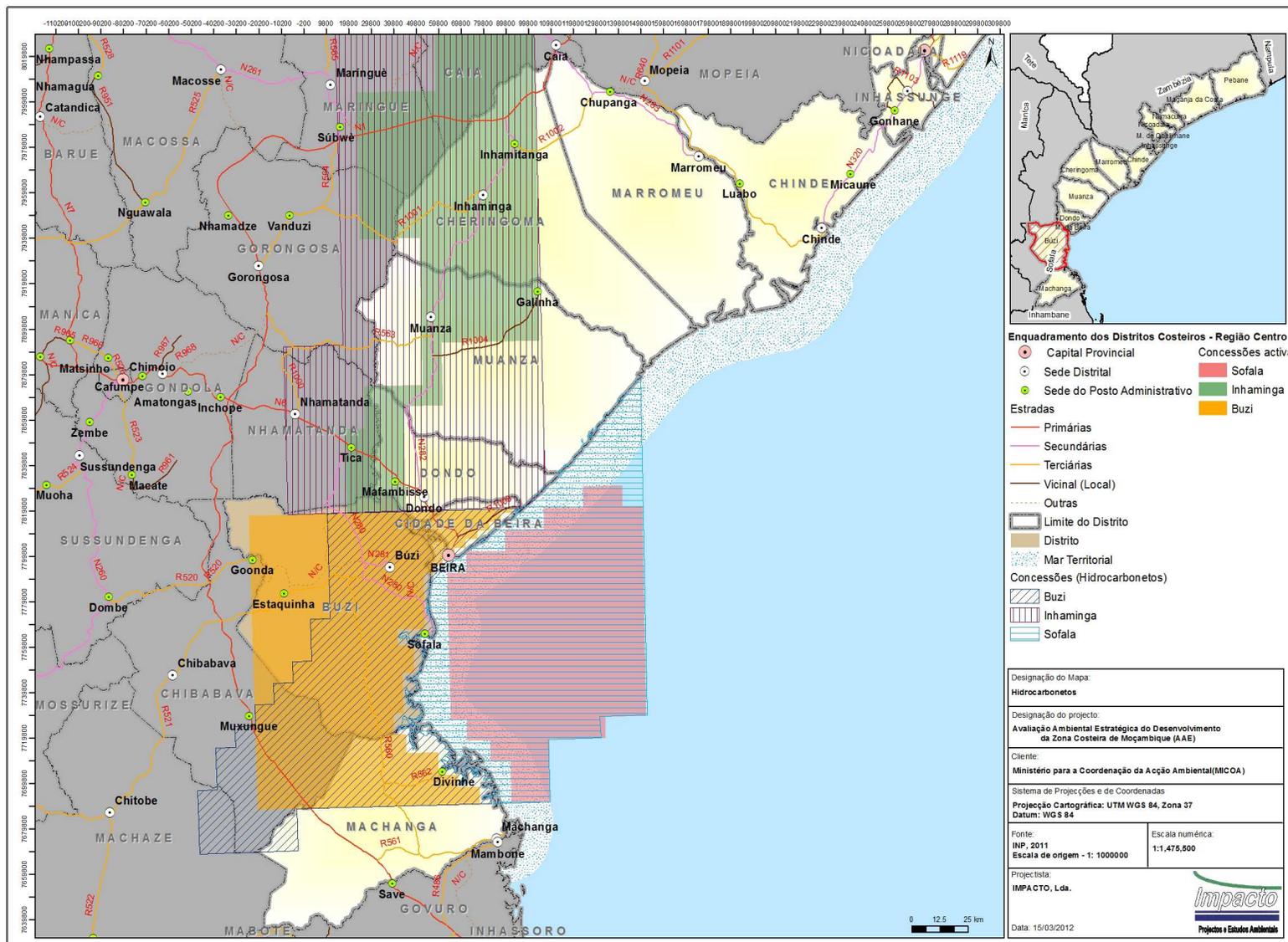


Figura 42: Concessões para a Prospecção e Exploração de Hidrocarbonetos no Distrito de Búzi

4 ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Embora as projecções de alterações climáticas geradas pelo Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC) permitam que seja feita uma previsão sobre o risco de calamidades naturais para Moçambique, ainda não se encontram disponíveis estudos que permitam prever detalhadamente o que poderá ocorrer na costa Moçambicana, e em, particular no Distrito de Búzi. Desta forma, os resultados apresentados de seguida são gerais e referem-se, maioritariamente, às previsões para a Região Central do País. Apenas em casos particulares, onde a informação se encontre disponível, faz-se referência a questões mais específicas para o distrito.

Neste capítulo apenas se indica a influência das alterações climáticas em factores climáticos (temperatura, pluviosidade, evaporação), na hidrologia e no risco de ciclones, cheias e secas na Região Central (e/ou no distrito), não sendo, portanto, uma abordagem exaustiva. Estas alterações poderão reflectir-se em questões como disponibilidade de água, risco de incêndios, perdas de colheitas e potenciais alterações no perfil epidemiológico. Estes temas são também abordados neste capítulo.

Relativamente aos factores climáticos, nomeadamente **temperatura** média, de acordo com o estudo do INGC (2009), em geral, em todo o País irá ocorrer um aumento da mesma, com maiores subidas no interior e no período entre Setembro a Novembro. Inclusive, para o período entre 2046-2065, estão previstos aumentos das temperaturas máximas entre 2.5 °C e 3.0 °C (estimativa média). A variabilidade sazonal na temperatura máxima, em geral, aumentará nos períodos compreendidos entre Março e Agosto (INGC, 2009).

A **evaporação** seguirá a tendência da temperatura, aumentando em todas as regiões do País. Esse aumento poderá ser superior ao da pluviosidade, durante a estação seca (Junho a Novembro), sugerindo que esta estação pode tornar-se mais seca em todo o País (INGC, 2009).

Por sua vez, a média anual de **precipitação** em todo o País mostra uma ligeira subida da mesma (em cerca de 10-25 %) comparada com a média anual dos últimos 40 anos, sendo encontrados maiores aumentos na pluviosidade em direcção à costa (INGC, 2009). Nas regiões costeiras do Centro é provável que ocorra, igualmente, um aumento da variabilidade sazonal da pluviosidade, em particular entre Junho e Agosto. A maior subida de precipitação parece ocorrer no período compreendido entre Janeiro e Maio, quando o risco de cheias é maior (INGC, 2009).

Relativamente à ocorrência de **ciclones**, quer as tendências recentes nas observações, quer os resultados de modelação a longo prazo sugerem que as mudanças climáticas poderão afectar as características dos mesmos no sudoeste do Oceano Índico (INGC, 2009). As observações mostram que existe uma indicação de aumento quer na frequência quer na intensidade dos ciclones, contudo, de acordo com o INGC, o número de eventos neste período é demasiado limitado para servir de base a tendências estatisticamente significativas.

No entanto, o estudo do INGC (2009) prevê que ciclones mais severos representarão a maior ameaça para a costa até cerca de 2030. Posteriormente, o aumento acelerado do nível médio das águas do mar irá representar o maior perigo, especialmente quando combinado com as marés-altas e vagas de tempestade.

De acordo ainda com o estudo do INGC (2009), a Região Central será a mais afectada (comparativamente as Regiões do Sul e Norte) por **ciclones** mais intensos e pelo aumento do **nível médio das águas do mar**.

No cenário de aumento do nível médio das águas do mar poderá ocorrer a inundação permanente da costa e das zonas baixas contíguas, particularmente das zonas próximas aos grandes estuários e deltas (INGC, 2009). No Distrito de Búzi, caso se confirmem as previsões de aumento de temperatura e subsequente aumento do nível das águas do mar, as cotas do terreno inferiores a 5 m (zonas mais próximas à linha de costa) poderão ficar submersas, o que corresponde a cerca de 10% da área total do distrito (ver **Secção 2.2**).

Por outro lado, a subida do nível médio do mar poderá ainda agravar o fenómeno de **intrusão salina**, quer nos rios quer nos aquíferos. Relativamente ao agravamento da intrusão salina nos rios, o Centro de Moçambique poderá ser o mais afectado em termos de área sujeita a este fenómeno. No Rio Búzi embora preveja-se que a área afectada pela intrusão salina seja de apenas 19 km² (área relativamente pequena quando comparada com a de outros rios da Região Central, como o Zambeze e Save), a distância de penetração da água para o interior é relativamente elevada (cerca de 20 km) - (INGC, 2009). Por outro lado, a deterioração da qualidade da água de alguns aquíferos junto à costa do distrito poderá ser problemática visto, actualmente, existir uma percentagem ainda elevada de população que recorre aos mesmos como principal fonte de abastecimento de água.

Com relação ao **risco de cheias**, de um modo geral, espera-se uma redução ligeira da frequência das cheias na Região Central (INGC, 2009), o que poderá reflectir-se positivamente no Distrito de Búzi visto, o risco de cheias ser, actualmente, moderado. Refira-se que, a título de exemplo, neste distrito, caso ocorra uma cheia com um período de retorno¹⁴ de 10 anos, a população, que poderá ser afectada por este evento é elevada (população compreendida entre 10.000 a 50.000 hab). O número de escolas e de hospitais potencialmente afectados é também significativo, e encontra-se compreendido entre 11 e 50 e 1 e 5, respectivamente.

Devido às alterações climáticas, a Região Central é a que apresentará maior probabilidade de ter um agravamento no **risco de seca** e de **perdas de colheitas**, comparativamente com as Regiões Norte e Sul. A extensão e gravidade do risco de seca poderão aumentar consideravelmente durante o período compreendido entre Outubro e Dezembro (INGC, 2009). Note-se que, se esta tendência se verificar, poderá agravar o risco de secas no Distrito de Búzi, onde actualmente o risco é já moderado (MICOA, 2007).

Relativamente à **perda de colheitas**, no caso de ocorrer uma seca com um período de retorno de 10 anos na Província de Sofala, estima-se que ocorra uma perda na produção relativa de milho máxima de 5 % e de mapira entre 5 e 7,5 % (relativamente ao período de 2006/2007) - RMSI (2010). Deve notar-se que, a Região Central conheceu uma maior expansão agrícola na última década (em especial de milho e arroz), apresentando rendimentos e produção relativamente elevados.

Em termos de **disponibilidade de água** para consumo, na Região Central, considerando as taxas actuais do crescimento populacional, prevê-se que a disponibilidade de água *per capita* desça de aproximadamente 1900 m³/capita/ano em 2000 para aproximadamente 500 m³/capita/ano em 2050 (INGC, 2009). A partir das taxas actuais de consumo de água *per capita* a nível nacional, estima-se que a actual descarga em Moçambique possa ser reduzida em cerca de 25 % em 2050. Sob os cenários que apontam para um consumo hídrico elevado (250 m³/capita/ano) e um consumo médio (100 m³/capita/ano), o caudal de água disponível poderá diminuir em cerca de 45 % e 15 %, respectivamente. Refira-se que, estes cenários relativos ao consumo de água não incluem projectos futuros de grande dimensão no Centro de Moçambique ou nos países vizinhos, projectos esses que aumentariam significativamente o consumo de água.

¹⁴ Intervalo de tempo estimado de ocorrência da cheia (ou seja, é provável que de 10 em 10 anos ocorra uma cheia com aquelas características)

No entanto, embora não se espere que a alteração do caudal no Rio Búzi e Rio Pungué (rios que atravessam o distrito) seja significativa, (poderá apresentar uma ligeira subida) estes rios dispõem, em geral, de caudal suficiente para satisfazer as necessidades futuras da população (mesmo tendo em conta as alterações climáticas).

O processo contínuo de mudança climática tem ainda o potencial de alterar a frequência, intensidade, severidade e sazonalidade das **queimadas descontroladas** em Moçambique. A relação exacta entre as mudanças climáticas e o risco de incêndio em Moçambique é, no entanto, difícil de estabelecer devido à falta de dados históricos e ao papel das intervenções humanas, tais como o modo de vida e a mudança da cobertura da terra (INGC, 2009). Actualmente, de acordo com as condições climatológicas actuais; humidade e material combustível; características topográficas, cobertura vegetal e densidade demográfica, 24 % da área da Região Central apresenta risco extremo e 37 % risco elevado. Na zona costeira, em particular no Distrito de Búzi o risco de incêndio é, em geral, muito elevado (tendo em conta apenas a precipitação e a evapotranspiração), de acordo com Fernandes (2009) (in INGC, 2009).

No que respeita às potenciais alterações no **perfil epidemiológico** em Moçambique, o facto de não existirem séries longas de dados contínuos, torna difícil a aplicação de modelos que permitam quantificar o potencial impacto das mudanças climáticas no risco de doenças no País. Contudo, um enfoque nos eventos extremos climáticos revela picos na incidência de doenças associadas aos eventos extremos. Temperaturas mais elevadas poderão estender a amplitude e prolongar a sazonalidade da transmissão de doenças causadas por vectores, tais como a malária. A frequência e intensidade dos eventos de clima extremo influenciam também a incidência de outras doenças ligadas à água e causadas por roedores (Epstein, 2009, in INGC, 2009). As projecções do IPCC (2007) de um aumento de 5-8% em terras áridas e semi-áridas em África poderão ainda aumentar a transmissão e favorecer a expansão da faixa de meningite (Epstein 2009). A Cólera, por sua vez, reaparece periodicamente, especialmente depois de cheias e em meses em que a temperatura é mais elevada. A seca também pode estar associada com a cólera e outras doenças transmissíveis pela água, devido ao declínio na higiene pessoal que lhes está associado bem como à falta de água potável.

5 IDENTIFICAÇÃO DE PLANOS, PROGRAMAS E PROJECTOS DE ÂMBITO ESPACIAL

De acordo com Plano Económico e Social para 2011 (PESOD – 2011) diversos projectos estiveram em curso e/ou foram planificados para o Distrito de Búzi, englobando actividades no sector agro-pecuário, do ambiente, construção e infra-estruturas.

Os programas/projectos mais relevantes de âmbito espacial, indicados no PESOD-2011, incluem os listados a seguir:

- **Programa de Gestão de Recursos Naturais** – dirigido a todo o distrito com o objectivo de assegurar a gestão sustentável dos recursos naturais, através da delimitação e separação das áreas de pasto e de cultivo, licenciamento de operadores locais para a exploração de recursos florestais, sensibilização das comunidades sobre o combate e controle de queimadas descontroladas, promoção do reflorestamento, entre outras.
- **Programa de Construção e Reabilitação de Pontes** – com o objectivo de aumentar a acessibilidade entre várias regiões, prevendo-se para tal a reabilitação de 2 pontecas em Manhetche e Mucaranga e a construção de outras 2 em Guara-Guara e Ndunda Chissamba.
- **Programa de abastecimento e Saneamento** – o objectivo deste programa é o de aumentar o acesso à água potável e aos serviços de saneamento, através da reabilitação de furos de água (em Chissinguana, Guara-Guara, Grudja, Estaquinha e Bândua), da construção de furos de água (em Ndunda e Chiconjo) e da construção de um mini-sistema de abastecimento de água (no povoado de Magimba, Posto Administrativo de Estaquinha).
- **Programa de Produção Agrária** – com o objectivo de aumentar a produtividade e produção agrária, através de uma série de acções que incluem a vacinação de animais, a prospecção de doenças, vigilância sanitária da gripe das aves, avaliação do efectivo pecuário, melhoria da assistência sanitária, supervisão e assistência às unidades de produção e instalação de machambas demonstrativas de cereais e hortícolas.

6 QUESTÕES AMBIENTAIS RELEVANTES – POTENCIALIDADES E DESAFIOS

A zona litoral do distrito do Búzi, como toda a costa ao longo do Banco de Sofala, apresenta baixa altitude, encontrando-se cerca de 12% do território do distrito abaixo da cota de 5 metros, o que o torna bastante vulnerável à subida do nível das águas do mar. Estas baixas altitudes justificam a ocorrência de apreciáveis extensões de terras húmidas (21,6 % da superfície do distrito) e, ao longo da costa, a ocorrência de uma área significativa de mangal (2,5 % da superfície do distrito), importantes ecossistemas a conservar.

Pela sua localização e zona marinha abrangida pelo Banco de Sofala, apresenta importantes atributos biológicos com potencial para a conservação, tais como extensas formações de mangais (fazendo parte das formações de mangais do Banco de Sofala, consideradas as maiores no Oceano Índico Ocidental) e alta diversidade de peixes pelágicos e demersais.

Potencialidades

- Desenvolvimento da pesca, beneficiando de ser banhado pelo Oceano Índico e pelos estuários dos rios Búzi e Pungué e da sua proximidade com a Cidade da Beira, o maior mercado de Sofala para este tipo de produto.

- Desenvolvimento da agricultura comercial e da agro-indústria, nomeadamente a relacionada com cana-de-açúcar, aproveitando a aptidão dos solos, particularmente os de aluvião nas margens do rio Búzi.
- Desenvolvimento da aquacultura em terra; Búzi é o distrito de Sofala com o maior potencial para esta actividade.
- Existência de vias de acesso que fazem a ligação do distrito com os distritos vizinhos.
- Desenvolvimento da pecuária aproveitando a existência de boas áreas de pastagem para gado bovino e de algumas infra-estruturas como tanques carracidas e represas para abeberamento dos animais.
- Existência de gás natural o que pode constituir um importante ponto de desenvolvimento para o distrito.
- Disponibilidade de água subterrânea, no vale do Rio Búzi, capazes de abastecer vilas com mais de 5.000 habitantes e desenvolvimentos industriais e agrícolas de média dimensão.

Constrangimentos

- Conflito Homem-Animal: ataque frequente de crocodilos às populações ao longo do Rio Búzi e devastação de culturas das povoações por hipopótamos e macacos.
- Propensão à ocorrência de secas, cheias e ciclones que colocam o distrito numa situação de vulnerabilidade ameaçadora ao desenvolvimento socioeconómico do distrito.
- Acentuada erosão que ameaça importantes infra-estruturas administrativas, sociais, culturais e turísticas, especialmente ao longo do rio Búzi e junto à Vila de Búzi.
- Deficientes sistemas de abastecimento de água e de saneamento o que contribui para a proliferação de doenças, pondo em risco a saúde pública.
- Deficiente estado das vias de acesso, dificultando o desenvolvimento das actividades económicas do distrito.

Sobreposições e conflitos podem existir devido às concessões de hidrocarbonetos, aos centros de pesca já existentes e ao desenvolvimento agro-industrial esperado. Por outro lado, as explorações agrícolas ao longo do rio Búzi podem por em causa a integridade dos ecossistemas ribeirinhos. Estes potenciais conflitos obrigam a uma planificação territorial cuidada.

A compatibilização de diferentes actividades e o respeito pela biodiversidade e pelo equilíbrio dos processos ecológicos é um desafio que deve ser urgentemente enfrentado como demonstra a **Figura 44**. Esta imagem ilustra como se sobrepõem interesses agrícolas, turísticos, de prospecção de hidrocarbonetos e de protecção ambiental, entre outros.

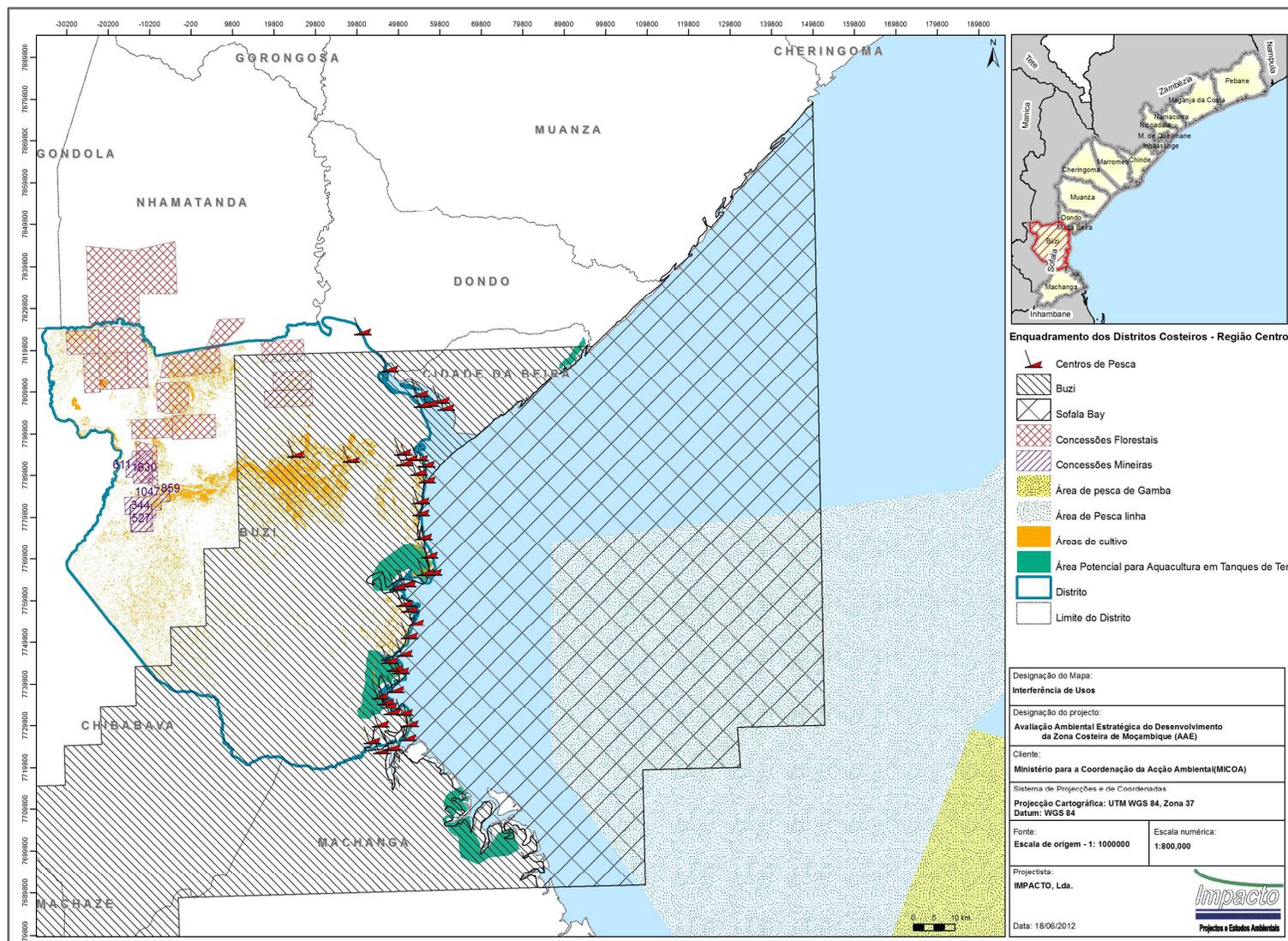


Figura 44: Mapa de sobreposição de uso da terra e actividades económicas no Distrito de Búzi

7 LACUNAS DE INFORMAÇÃO

No presente documento registam-se ainda algumas lacunas de informação. Contudo, este perfil distrital deve ser considerado como um documento dinâmico e portanto passível de actualizações, num exercício coordenado de revisão com as autoridades distritais, que detêm maior conhecimento sobre a realidade a nível local. Espera-se assim que as lacunas identificadas venham a ser colmatadas por este exercício de revisão.

De entre a informação ainda em falta destacam-se os seguintes elementos, que o Consultor julga conveniente figurar neste Perfil Ambiental Distrital:

- Dados referentes aos movimentos migratórios observados no distrito;
- Informações a respeito das capacidades, estado de conservação e recentes actividades dos aeródromos existentes no distrito.
- Dados referentes à gestão de resíduos sólidos;
- Listagem e localização cartográfica do património histórico e cultural;
- Informação actualizada sobre o potencial florestal existente e explorável e sobre previsões de exploração;
- Informação actualizada sobre as licenças simples de corte de madeira, incluindo informação cartográfica sobre as mesmas;
- Dados relativos à produção e consumo de carvão vegetal e impactos destas actividades em termos de conservação da fauna e flora do distrito;
- Dados actualizados sobre a localização de concessões mineiras e detalhes sobre os projectos que se pretende implementar nessas áreas;
- Informações mais específicas sobre o corte ilegal de madeira (p.e. locais onde é mais frequente) e sobre os impactos que esta actividade tem estado a criar para a economia do distrito e sobre os esforços de conservação da natureza;
- Informações, percepções e preocupações das autoridades distritais no que refere à exploração ilegal de madeira e à caça furtiva no distrito;
- Detalhes sobre a exploração de salinas, que permitam avaliar a importância económica desta actividade e os seus impactos no tocante à conservação de áreas sensíveis como as florestas de mangal;
- Dados sobre a agricultura de carácter comercial, que permitam avaliar a importância desta actividade para a economia do distrito;
- Informação sobre as iniciativas de aquacultura implementadas no distrito, que permitam avaliar a importância económica desta actividade e sua real capacidade para reduzir a pressão sobre os recursos marinhos;
- Informações actualizadas sobre acções de ordenamento territorial e urbanização, especialmente na linha costeira, que permitam avaliar potenciais impactos sobre os recursos marinhos.

8 BIBLIOGRAFIA

Abreu, D.C. e C.Júnior (2007). Inventário rápido da macrofauna dos mangais e ervas marinhas do Arquipélago das Primeiras e Segundas. WWF, Maputo. 44 pp.

Administração Distrital de Gorongosa (2002). Plano distrital de Gorongosa. Administração do Distrito de Gorongosa, Província de Sofala, Distrito de Gorongosa.

Administração Distrital de Gorongosa (2006). Plano estratégico distrital de desenvolvimento de Gorongosa. Administração do Distrito de Gorongosa, Província de Sofala, Distrito de Gorongosa. 138 pp.

Administração Nacional de Estradas (2011). Rede de Estradas de Moçambique.

ADNAP (2012). Balanço da campanha de pesca – 2011. Ministério das Pescas, Administração Nacional das Pescas. Relatório Interno.

AEIP (17/02/2010). Reabilitação de Dargah Sharif de Nova Sofala. Associação para Educação Islâmica em Portugal (www.islam.com.pt) acedido em Janeiro de 2012.

Appeltans W, Bouchet P, Boxshall GA, De Broyer C, de Voogd NJ, Gordon DP, Hoeksema BW, Horton T, Kennedy M, Mees J, Poore GCB, Read G, Stöhr S, Walter TC, Costello MJ. (eds) (2012). World Register of Marine Species. Acedida em <http://www.marinespecies.org> em Maio de 2012.

Beilfuss, R. e C.M.Bento (1997). Impacts of hydrological changes on the Marromeu Complex of the Zambezi Delta, with special attention to the avifauna. A paper presented at the Workshop on the Sustainable Use of Cahora Bassa Dam and the Zambezi Valley, 29 September to 2 October 1997, Songo, Mozambique. International Crane Foundation, USA and Museu de História natural, Mozambique.

Beilfuss, R., C. Brown (2006). Assessing environmental flow requirements for the Marromeu Complex of the Zambezi Delta: Application of the drift model (downstream response to imposed flow transformations). Museum of Natural History, University Eduardo Mondlane, Maputo. 159 pp.

Beilfuss, R., D. Moore, C. Bento e P. Dutton (2001). Patterns of vegetation change in the Zambezi Delta, Mozambique. Working Paper #3. Program for the Sustainable Management of Cahora Bassa Dam and the Lower Zambezi Valley. International Crane Foundation, USA e Museu de História Natural, Moçambique. 54 pp.

Belmain, S.R., A.N.Maeyer, L.Penicela e R.Xavier (2002). Population management of rodent pests through intensive trapping inside rural households in Mozambique *in Proceedings of the 4th International Conference on Urban Pests*.p. 421-428.

Bento, C.M. e R.D.Beilfuss (2000). Wattled cranes, waterbirds and wetland conservation in the Zambezi Delta, Mozambique. Report submitted to the the Biodiversity Foundation for Africa for the IUCN - Regional Office for Southern Africa: Zambezi Basin Wetlands Conservation and Resource Utilisation Project.

Bento, C.M., R.D. Beilfuss e Phillip A.R.Hockey (2007). Distribution, structure and simulation modeling of the Wattled Crane population in the Marromeu Complex of the Zambezi Delta, Mozambique. *Ostrich*, 78(2): 185-193.

Blake, D.K. (1965). The fourth Umtali Museum expedition to Mozambique November – December, 1964. The Journal of the Herpetological Association of Rhodesia. No. 23/24, p. 31-46.

Blanc, J.J., R.F.W.Barnes, G.C.Craig, H.T.Dublin, C.R.Thouless, I. Douglas-Hamilton e J.A.Hart (2007). African elephant status report 2007: an update from the African Elephant Database. Occasional Paper Series of the IUCN Species Survival Commission, No. 33. IUCN/SSC African Elephant Specialist Group. IUCN, Gland, Switzerland. vi + 276 pp.

Boletim da República de 29 de Dezembro de 2009. I Serie – Numero 51. Resolução n.º 58/2009 de 29 de Dezembro que Aprova a Estratégia de Gestão do Conflito Homem/Fauna Bravia.

Branch, G.M. C.L. Griffiths, M.L. Branch, L.E. Beckley, (2000). Two Oceans: A guide to the marine life of southern Africa. 5th impression, David Philip, Cape Town.

Branch, W.R. e T.C.Branch (1998). Birds of the Moebase region, Zambezia Province, northern Mozambique. Bird Numbers. Avian Demography Unit, Department of Statistical Sciences, University of Cape Town. The newsletter of the Avian Demography Unit, Volume 7, Number 3.

Brinca, L., V.Mascarenhas, B.Palha de Sousa, L.Palha de Sousa, I.M. Sousa, R. Saetre e I. Timochin (1984). A survey on the fish resources at Sofala Bank – Mozambique – May _ June 1983. Instituto de Investigação Pesqueira – Maputo e Institute of Marine Research – Bergen. Acedido em <http://www.fao.org/WAIRDOCS/FNS/FN013E/begin.htm#Contents> a 28 de Março de 2012.

Brito, A. (2011). An interview-based assessment of the incidental capture and mortality of sea turtles in Mozambique's Sofala Bank commercial shrimp fishery. Instituto Nacional de Investigação Pesqueira, Maputo. 24 pp.

Broadley, D.G. (2003). The reptiles of the East African Coastal Mosaic. BFA Seminar Series No. 19. Held at the Ulwazi Institute, Suburbs, Bulawayo, 13 February 2003.

Chardonnet, F., P. Mésochina, P-Cyril Renaud, C. Bento, D. Conjo, A. Fusari, C. Begg, M. Foloma e F. Pariela (2009). Conservation status of the lion (*Panther leo* Linnaeus 1758) in Mozambique. DNAC / MITUR e DNTF / MINAG, Maputo. 81 pp.

Chemonics International Inc. (2008). Mozambique Biodiversity and Tropical Forests. 118/119 Assessment. United States Agency for International Development. 109 pp.

Coastal and Environmental Services (1998)^a. Environmental Impact Assessment of the Proposed TiGen Mineral Sands Mine, Zambezia Province, Mozambique. Volume 3, Part One. Specialists Reports. Coastal and Environmental Services, Grahamstown.

Coastal and Environmental Services (1998)^b. Environmental Impact Assessment of the Proposed TiGen Mineral Sands Mine, Zambezia Province, Mozambique. Volume 3, Part Two. Specialists Reports. Coastal and Environmental Services, Grahamstown.

Costa, A. e N.Siteo (sem data). Tartarugas marinhas nas Ilhas Primeiras e Segundas. WWF, Maputo.

Cuco, E.S. (2011). Conflito Homem e Fauna Bravia (CHFB): Caso do Parque nacional do Limpopo (PNL). Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Sociologia Rural e Gestão de Desenvolvimento da Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Universidade Eduardo Mondlane. Maputo. 90 pp.

DNFFB (2002). Relatório estatístico anual 2002. Recursos Florestais. Direcção Nacional de Florestas e Fauna Bravia, Maputo. 49 pp.

DNFFB (2004). Relatório estatístico anual 2004. Direcção Nacional de Florestas e Fauna Bravia, Maputo. 45 pp.

Durant, S., Marker, L., Purchase, N., Belbachir, F., Hunter, L., Packer, C., Breitenmoser-Wursten, C., Sogbohossou, E. & Bauer, H. 2008. *Acinonyx jubatus*. In: IUCN 2011. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2011.2. <www.iucnredlist.org>. Downloaded on 20 April 2012.

Dutton, P., F.Carvalho, M.Ribaue e A.Jujuman (2001). Final report for the GERFFA Project on the status of fauna in the Sofala Province: 1990-2001 with reference to previous data.

Epstein, 2009. Main report: INGC Climate Change Report: Study on the impact of climate change on disaster risk in Mozambique. [Asante, K., Brito, R., Brundrit, G., Epstein, P., Fernandes, A., Marques, M.R., Mavume, A., Metzger, M., Patt, A., Queface, A., Sanchez del Valle, R., Tadross, M., Brito, R. (eds.)]. INGC, Mozambique.

Fatoyinbo, T. E., M. Simard, R. A. Washington-Allen, e H. H. Shugart (2008), Landscape-scale extent, height, biomass, and carbon estimation of Mozambique's mangrove forests with Landsat ETM+ and Shuttle Radar Topography Mission elevation data, J. Geophys. Res., 113, G02S06, doi:10.1029/2007JG000551.

FitzGibbon, C., Perrin, M., Stuart, C. & Smit, H. 2008. *Petrodromus tetradactylus*. In: IUCN 2011. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2011.2. <www.iucnredlist.org>. Downloaded on **16 January 2012**.

FLORÊNCIO, Fernando (2008). Autoridades Tradicionais vaNdau de Moçambique: o regresso do *indirect rule* ou uma espécie de *neo-indirect rule*? Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra. Análise Social, vol XLIII (2º), 369 – 391 (www.scielo.oces.mctes.pt) acedido em Janeiro de 2012.

Fundação IGF (2009). Avaliação preliminary do estado actual da caça desportiva em Moçambique. Assistência Técnica à DNAC/MITUR para a Protecção e Gestão da Fauna Bravia nas Zonas de Caça em Moçambique. Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), Maputo.

Fusari, A., Mahumane, M.C., Cuambe, E.O., Cumbi, R. & P., Barros (2010). Plano de Acção Nacional para a Conservação da Chita (*Acinonyx jubatus*) e Mabeco (*Lycaon pictus*) em Moçambique. Ministério do Turismo e Ministério da Agricultura. Maputo, Moçambique.

GeoTerralmage (2011). Mozambique Coastline Land Cover Mapping. On Behalf of Impacto, Lda.

Governo do Distrito de Búzi (2011). RELATÓRIO BALANÇO DO PLANO ECONÓMICO SOCIAL E ORÇAMENTO. ANO 2010. Governo do Distrito de Búzi, Búzi. 67 pp.

Governo do Distrito de Búzi (2012). Balanço do PESOD – 2011. Governo do Distrito de Búzi, Búzi. 41 pp.

Governo do Distrito de Búzi (sem data). Plano Económico Social e Orçamento do Distrito para o ano 2011 (PESOD-2011). Governo do Distrito de Búzi, Búzi. 44 pp.

Great Britain Naval Intelligence Division (1920). A manual of Portuguese East Africa. His Majesty's. Stationery office, London. 552 pp.

Green, E.P. e F.T. short (2003). World Atlas of Seagrasses. Prepared by the UNEP World Conservation Monitoring Centre. University of California Press. Berkeley, USA. 299 pp.

Hagy, B.N. e S.N.Abdula (2007). Avaliação da vulnerabilidade das pescarias às mudanças climáticas. 11 pp.

Hanmer, D.B. (1984). Aberrant woodland kingfishers: a follow-up. Safring News, 13. p. 58-66.

Hatton, J., M.Couto e J.Oglethorpe (2001). Biodiversity and war: A case study of Mozambique. Washington, D.C.: Biodiversity Support Program. 85 pp.

Herbert, D.G. (1991). New records of Mollusca from southern Africa and Mozambique. Part 1. (Mollusca: Gastropoda). *Annals of the Natal Museum* 32: 305–318.

Hughes, R.H., J.S.Hughes e G.Bernacsek (1992). A directory of Africa wetlands. The World Conservation Union (IUCN), The United Nations Environment Programme (UNEP) e The World Conservation Monitoring Centre (WCMC).

IDPPE (2009)^a. Atlas da pesca artesanal em Moçambique. Instituto Nacional de Desenvolvimento da Pesca de Pequena Escala, Maputo.

IDPPE (2009)^b. Recenseamento Nacional da Pesca Artesanala 2007. Principais Resultados. Instituto Nacional de Desenvolvimento da Pesca de Pequena Escala, Maputo, 83 pp.

IIP (ed.) (2008). IIP – Relatório annual 2008. Instituto Nacional de Investigação Pesqueira (IIP), Maputo. 64 pp.

IMPACTO (1998). The biological diversity of Mozambique. Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental, Maputo. 98 pp.

IMPACTO (1999). Diagnóstico ambiental da Província da Zambézia. Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental, Maputo. 191 pp.

IMPACTO (2004). Beira rail concession project. Environmental audit and management plan. IMPACTO, Projectos e Estudos Ambientais, Maputo. 139 pp.

IMPACTO e ERM (2011). Projecto de transporte fluvial de carvão da Riversdale no Rio Zambeze, Moçambique. Rascunho do Relatório de EIA.

IMPACTO LDA (2006). Estudo ambiental Simplificado do projecto de Destilaria de Álcool da Companhia de Búzi, Sofala, Moçambique. A pedido de Companhia de Búzi, SARL.

IMPACTO LDA (2007). Avaliação Ambiental do Projecto de Reactivação da Companhia de Búzi, Sofala, Moçambique. A pedido de Companhia de Búzi, SARL.

INAQUA (2011). Actualização de Zonas Potenciais para a Aquacultura Marinha em Moçambique – Relatório Final. Instituto Nacional de Desenvolvimento de Aquacultura (INAQUA), Moçambique. 177 pp.

INE (1999), II Recenseamento Geral da População e Habitação

INE (2010). Estatísticas do Distrito de Búzi – 2008

INE, Resultados Definitivos do Censo de 2007 (www.ine.gov.mz) acessido entre Agosto e Novembro de 2011.

INGC (2009) - Estudo sobre o impacto das alterações climáticas no risco de calamidades em Moçambique Relatório Síntese – Segunda Versão. Maio, 2009.

Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC). 2007. Summary for Policymakers. In: Climate Change 2007: The Physical Science Basis. Contribution of Working Group I to the Fourth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change [Solomon, S., D. Qin, M. Manning, Z. Chen, M. Marquis, K.B. Averyt, M. Tignor and H.L. Miller (eds.)]. Cambridge University Press, Cambridge, United Kingdom and New York, NY, USA.

IUCN 2011. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2011.2. <www.iucnredlist.org>. Downloaded on 18 January 2012.

IUCN SSC Antelope Specialist Group 2008. In: IUCN 2011. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2011.2. <www.iucnredlist.org>. Downloaded on 20 April 2012.

IUCN/SSC (2007). *Regional Conservation Strategy for the Cheetah and African Wild Dog in Southern Africa*. IUCN Species Survival Commission: Gland. Switzerland. 91 pp.

Jessen, M.A. (1994). Contribuição para a avaliação dos recursos naturais do Distrito de Chinde. Trabalho de Diploma para a obtenção do Grau de Licenciado em Ensino de História e Geografia. Instituto Superior Pedagógico, Faculdade de Ciências Sociais, Departamento de Geografia. Maputo. 63 pp.

Loveridge, A. (1944). Revision of the African lizards of the family cordylidae. Bulletin of the Museum of Comparative Zoology at Harvard College. Vol. XCV, No. 1. 517 pp with 12 plates.

Marais, J. (2004). A complete guide to snakes of southern Africa. Struik Publishers, Cape Town. Acedido em Maio de 2012 de http://books.google.co.mz/books/about/A_complete_guide_to_the_snakes_of_southe.html

Masquine, Z.A. e R.A.Torres (2006). Relatório especializado: Estudo sobre as pescas. Avaliação de Impacto Ambiental do Projecto para Pesquisa de Hidrocarbonetos Offshore nos Blocos 16 e 19, nas Províncias de Inhambane e Sofala, Moçambique. Instituto Nacional de Investigação Pesqueira, Maputo. 34 pp.

MICOA (1997). First national report on the conservation of biological diversity in Mozambique. Impacto Lda., Maputo. 49 pp.

MICOA (2003). Estratégia e Plano de Acção para a Conservação da Diversidade Biológica de Moçambique. Desenvolvimento Sustentável através da Conservação da Biodiversidade 2003-2010. Moçambique, Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental. 133 pp.

MICOA (2006). Pobreza e o ambiente. Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental, Direcção Nacional de Planificação, Maputo. 62 pp.

MICOA (2007)^a. Plano de acção para a prevenção e controlo da erosão de solos 2008 – 2018. Ministério para a Coordenação Ambiental, Maputo. 53 pp.

MICOA (2007)^b. Relatório nacional sobre ambiente marinho e costeiro. Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental, Direcção Nacional de Gestão Ambiental, Maputo. 66 pp.

Mills Tandy, Alan Channing, John Poynton 2004. *Poyntonophrynus beiranus*. In: IUCN 2011. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2011.2. <www.iucnredlist.org>. Downloaded on 26 March 2012.

MINAG (2008). National Census of Wildlife in Mozambique. Final Report. Ministério da Agricultura. 126 pp.

Ministério da Administração Estatal (Ed.) (2005). Perfil do distrito de Búzi, Província de Sofala. Edição 2005.

Ministério do Turismo (2004). Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique (2007 – 2013). Ministério do Turismo, Maputo. 88 pp.

Ministry for Foreign Affairs of Finland (2009). Forest sector support program in Mozambique. Program Document. Ministry for Foreign Affairs of Finland, Unit for Southern Africa. 54 pp.

Monadjem, A. 2008. *Mus minutoides*. In: IUCN 2011. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2011.2. <www.iucnredlist.org>. Downloaded on 20 March 2012.

Müller, T., A.Siteo e R.Mabunda (2005). Assessment of the forest reserve network in Mozambique. WWF, Moçambique. 47 pp.

Ong'anda, H.O. (2002). GIS technical inputs for the Eastern Africa Coastal Forests. Consultancy: Ref.9FO735.01. 44 pp.

Pacheco, J.A.A. (2009). Estratégias para sustentabilidade da flora bravia nas comunidades do Distrito de Muanza, Província de Sofala – Moçambique. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Geografia da Pró- Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Geografia. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza – CE. 117 pp.

Parker, V. (2005). The atlas of the birds of central Mozambique. Endangered Wildlife Trust & Avian Demography Unit, Johannesburg & Cape Town. 321 pp.

Parker, V.(2001) Mozambique. Pp. 411–464 *in* L. D. C. Fishpool e M. I. Evans (eds). *Important Bird Areas in Africa and associated islands: Priority sites for conservation*. Newbury and Cambridge, UK: Pisces Publications and BirdLife International (BirdLife Conservation Series No. 11).

Paula e Silva, R. de (2000). The fishery resources of Sofala Bank and their availability in view of the development of artisanal fisheries. International Fund for Agriculture Developmente, Maputo. 40 pp.

Pereira, M.A., E.J.S.Videira e D.A.Narane (sem data). Análise à representatividade das Áreas Marinhas Protegidas em Moçambique: Recifes de coral e tartarugas marinhas. Associação para Investigação Costeira e Marinha (AICM), Moçambique. 16 pp.

Pereira, M.A.M. e E.J.S. Videira (2007). Avaliação rápida das comunidades coralinhas e ictiológicas dos recifes de coral, no Arquipélago das Primeiras e Segundas (Províncias de Nampula e Zambézia). Associação para Investigação Costeira e Marinha (AICM), Maputo. 23 pp.

Pereira, T. e C. Maúnde (2010). Síntese da pesca artesanal: Província de Sofala (2001-2009). Avaliação do Estado de Exploração dos Recursos Acessíveis à Pesca Artesanal e do Grau de

Implementação do Sistema de Estatísticas da Pesca Artesanal. (*Draft*). Instituto Nacional de Investigação Pesqueira, Maputo. 108 pp.

Pereira, T. e O.M.Bata (2006). Estudo preliminar da exploração de bivalves na Beira, Moçambique. Instituto Nacional de Investigação Pesqueira, Delegação de Sofala., Beira. 43 pp.

Pereira, T. I. F. da C. e A.J. Brito (2008). Relatório técnico sobre a actividade de pesca da Chicocota e as possíveis implicações sobre o Ambiente. Instituto Nacional de Investigação Pesqueira, Maputo. Boletim de Divulgação No. 43. 25 pp.

Pereira, T., C.Maunde, L.Baltazar e M.Padera (2007). Pesca artesanal em Sofala: 2006. Instituto Nacional de Investigação Pesqueira, Delegação de Sofala, Beira. 58 pp.

Pritchard, D., A. Bamba e F. Rilla (2009). Ramsar Advisory Missions – No. 62: Marromeu Complex Ramsar Site, Mozambique (2009). Mission Report. 24 pp.

RMSI (2010). Mozambique Economic Vulnerability and Disaster Assessment - Drought and Flood Risk Atlas. January, 2010.

Sætersdal, G., G. Bianchi, T. Strømme e S.C. Venema (1999). The DR. FRIDTJOF NANSEN Programme 1975–1993. Investigations of fishery resources in developing countries. History of the programme and review of results. *FAO Fisheries Technical Paper*. No. 391. Rome, FAO. 1999. 434p.

Schneider, M.F., V.A.Buramuge, L.Aliasse e F.Serfontein (2005). Checklist de vertebrados de Moçambique. Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal, Departamento de Engenharia Florestal. Maputo, Moçambique. 227 pp.

Sitoe, A. (2003). Bases ecológicas para agronomia e silvicultura (Versão 3.0). Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal. 94 pp.

Sitoe, A. E S. Maússe-Sitoe (sem data). Construindo parcerias florestais: potencial das reservas florestais na redução do desmatamento com participação das comunidades locais. <http://www.growingforestpartnerships.org/sites/growingforestpartnerships.org> (Acedido em 26 Março de 2012).

Skinner, J.D. e C.T. Chimimba (2005). The mammals of Southern African Subregion. Cambridge University Press, Cape Town.

SWECO & Associados (2004). Desenvolvimento da estratégia conjunta para a gestão integrada dos recursos hídricos da Bacia Hidrográfica do Pungoé. Relatório da Monografia. Anexo X. Estudo Sectorial: Fauna, áreas de conservação e turismo. Relatório Final. Pp 77.

Tenreiro de Almeida, J (2006). As pescas de Moçambique. Draft. Fundo de Fomento Pesqueiro, Maputo.

Tenreiro de Almeida, J. (sem data). Breve descrição das principais pescarias de Moçambique.

Timberlake, J. (1998). Biodiversity of the Zambezi basin wetlands: review and preliminary assessment of available information. Phase 1. Final Report. Consultancy Report for IUCN, The World Conservation Union, Harare. 241 pp.

Timberlake, J. (2000). Biodiversity of the Zambezi basin wetlands. Volume II - Technical Reviews. Vol. II, Chapters 1 – 2. Biodiversity Foundation for Africa. p. 1 – 144.

Timberlake, J. (2000). Biodiversity of the Zambezi basin wetlands. Volume II - Technical Reviews. Vol. II, Chapters 3 – 6. Biodiversity Foundation for Africa. p. 145 – 392.

Timberlake, J. (2000). Biodiversity of the Zambezi basin wetlands. Volume II - Technical Reviews. Vol. II, Chapters 7 – 11. Biodiversity Foundation for Africa. p. 393 – 652.

Timberlake, J. (2000). Biodiversity of the Zambezi basin wetlands. Volume III- Land use change and human impacts. Biodiversity Foundation for Africa. 122 pp.

Timberlake, J. e E. Chidumayo (2011). Miombo ecoregion vision report. WWF – SARPO e Biodiversity Foundation for Africa, Bulawayo, Zimbabwe. 79 pp.

Videira, E. J. S., M. A. M. Pereira, D. A. Narane & C. M. M. Louro (2010). Monitoria, marcação e conservação de tartarugas marinhas em Mozambique: relatório anual 2009/10. AICM/GTT, Maputo. 7 pp.

Wild, H. e G. Barbosa (1967). Flora Zambesiaca. Mozambique, Malawi, Zambia, Rhodesia, Botswana. Flora Zambesiaca Managing Committee, Salisbury. 68 pp.

Wund, M. (2000). "Potamochoerus porcus" (On-line), Animal Diversity Web. Accessed March 13, 2012 at http://animaldiversity.ummz.umich.edu/site/accounts/information/Potamochoerus_porcus.html

WWF Eastern Africa Marine Ecoregion (2004). Towards a Western Indian Ocean Dugong Conservation Strategy: The status of dugongs in the Western Indian Ocean Region and priority conservation actions. Dar es Salaam, Tanzania: WWF. 68 pp.

WWF Eastern African Marine Ecoregion (2004). The Eastern African Marine Ecoregion Vision: A large scale conservation approach to the management of biodiversity. WWF: Dar es Salaam, Tanzania. 53 pp.

WWF Eastern African Marine Ecoregion (2004). Towards the Establishment of an Ecologically Representative Network of Marine Protected Areas in Kenya, Tanzania and Mozambique. Dar es Salaam, Tanzania. 74pp.

WWF-EARPO (2006). The Eastern Africa Coastal Forests Ecoregion. Strategic Framework for Conservation 2005-2025. WWF Eastern Africa Regional Programme Office, Nairobi, Kenya. 50 pp.

Younge, A., G. Negussie e N. Burgess (2002). Eastern Africa Coastal Forest Programme. Regional Workshop Report. Nairobi, February 4-7 2002. WWF-EARPO, Nairobi, Kenya. 123 pp.

Outras Fontes Consultadas

MAE. Comunicação escrita 1513/MAE/DNOT/019/11. Divisão Administrativa de Moçambique por Províncias, Distritos, Postos Administrativos e Localidades

NOTÍCIAS (06/10/2008). Gás Natural no Búzi: ENH vai investir 30 milhões de dólares. Moçambique Magazine (www.mocmagazine.blogspot.com) acedido em Janeiro de 2012.

NOTÍCIAS (29/04/2009). Búzi projecta regadio para produção de arroz. Moçambique para Todos (www.macua.blogspot.com) acedido em Março de 2012.

RADIO MOÇAMBIQUE (12/11/2011). Pesquisa-se gás natural e petróleo na Bacia de Búzi. Noticias (www.noticias.sapo.mz) acedido em Janeiro de 2012.

<http://www.gpz.gov.mz/quemsomos.html> (portal do Gabinete do Plano de Desenvolvimento da Região do Zambeze)

<http://african-elephant.org/about.html> (portal African Elephant Specialist Group)

<http://www.birdlife.org/datazone/speciesfactsheet>

<http://www.fishbase.org>

<http://www.marinespecies.org>

<http://www.mozwhales.org>

<http://www.nmfs.noaa.gov/pr/> (Portal do National Oceanic and Atmospheric Administration, United States Department of Commerce – Office of Protected Resources)

<http://www.sofala.gov.mz/informacao/turismo/areas-de-conservacao> (Portal do Governo da Província de Sofala)

<http://www.ramsar.org>

<http://a-z-animals.com/animals/>

<http://savebuzi.org/index.html> (Development of the Save and Buzi river basins)

IUCN Red List: www.iucnredlist.org

<http://en.wikipedia.org/wiki>

<http://reptile-database.reptarium.cz/>

<http://globalspecies.org/>

<http://www.biodiversityexplorer.org/reptiles/>

www.pt.wikipedia.org

www.civilizacoesafricanas.blogspot.com

www.panoramio.com

www.beiramosambique.multiply.com

www.savebuzi.org

www.macua.blogs.com

www.travelingluck.com

www.umacachopa.wordpress.com

ANEXOS

ANEXO 1 – Tabelas de fauna

Tabela A1 Mamíferos terrestres que podem ocorrer no Distrito de Búzi. Região: local onde foi registada a espécie e/ou a extensão da sua distribuição em Moçambique; onde se lê "Moçambique" significa que a espécie se distribui por todo o país. (Adaptado de: Smithers and Tello, 1970; Tinley, 1977; Dutton et al., 2001; MINAG, 2008; IUCN Red List; http://www.africaskyblue.org/Samango_Monkey_Project.html)

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
Boi-cavalo	<i>Connochaetes taurinus</i>	Menor preocupação	Dondo a Vilankulo, Morrumbene
Cabrito-azul	<i>Cephalophus monticola</i>	Menor preocupação	Marrromeu a Machanga
Cabrito-cinzento	<i>Sylvicapra grimmia</i>	Menor preocupação	Moçambique
Cabrito-vermelho	<i>Cephalophus natalensis</i>	Menor preocupação	Moçambique
Caracal	<i>Caracal caracal</i>	Menor preocupação	Moçambique, excluindo Gaza
Chacal-listrado	<i>Canis adustus</i>	Menor preocupação	Moçambique; Ecossistema da Gorongosa
Changane	<i>Neotragus moschatus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Chango	<i>Redunca arundinum</i>	Menor preocupação	Moçambique
Chipene	<i>Raphicerus campestris</i>	Menor preocupação	Cidade da Beira até Matutuine
Chipene-grisalho	<i>Raphicerus sharpei</i>	Menor preocupação	Moçambique
Chita	<i>Acinonyx jubatus</i>	preocupação vulnerável	Faixa central de Moçambique; Ecossistema da Gorongosa
Civeta-africana	<i>Civettictis civetta</i>	Menor preocupação	Moçambique; Ecossistema da Gorongosa
Cudo	<i>Tragelaphus strepsiceros</i>	Menor preocupação	Moçambique
Doninha-de-cheiro	<i>Ictonyx striatus</i>	Menor preocupação	Moçambique

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
Elande	<i>Taurotragus oryx</i>	Menor preocupação	Moçambique
Elefante-africano	<i>Loxodonta africana</i>	Menor preocupação	Ecosistema da Gorongosa
Esquilo-da-savana	<i>Paraxerus cepapi</i>	Menor preocupação	Chinde a Matutuine
Esquilo-vermelho-da-floresta	<i>Paraxerus palliatus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Facocero, Javali-africano	<i>Phacochoerus aethiopicus</i>	Menor preocupação	Centro de Moçambique incluindo o Parque Nacional da Gorongosa e a Reserva Especial de Marromeu; Ecosistema da Gorongosa
Gato-bravo-africano	<i>Felis lybica</i>	Menor preocupação	Moçambique; Ecosistema da Gorongosa
Gondonga	<i>Alcelaphus buselaphus ssp. lichtensteinii</i>	Menor preocupação	Palma a Inhassoro
Hiena-malhada	<i>Crocuta crocuta</i>	Menor preocupação	Palma a Govuro; Xai-xai a Matutuine; Ecosistema da Gorongosa
Hipopótamo	<i>Hippopotamus amphibius</i>	vulnerável	Ecosistema da Gorongosa
Hirax-arbóreo	<i>Deondrohyrax arboreus</i>	Menor preocupação	Búzi, Machanga, Govuro
Imbabala	<i>Tragelaphus scriptus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Impala	<i>Aepyceros melampus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Jagra-grande	<i>Otolemur crassicaudatus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Leão	<i>Panthera leo</i>	vulnerável	Ecosistema da Gorongosa
Lebre-da savana	<i>Lepus microtis</i>	Menor preocupação	Moçambique
Lebre-saltadora	<i>Pedetes capensis</i>	Menor preocupação	Dondo a Bilene-Macia
Leopardo	<i>Panthera pardus</i>	Ameaçado	Moçambique; Ecosistema da Gorongosa
Lontra do Cabo	<i>Aonyx capensis</i>	Menor preocupação	Moçambique; Ecosistema da Gorongosa

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
Lontra-de-pescoço-malhado	<i>Lutra maculicollis</i>	Menor preocupação	Ecossistema da Gorongosa
Mabeco	<i>Lycaon pictus</i>	Em perigo	Ecossistema da Gorongosa
Macaco-cão-cinzento	<i>Papio ursinus</i>	Menor preocupação	Ecossistema da Gorongosa
Macaco-de-cara-preta	<i>Cercopithecus aethiops</i>	Menor preocupação	Ecossistema da Gorongosa
Macaco-simango	<i>Cercopithecus mitis erythrarchus</i>	Menor preocupação	Moçambique; Ecossistema da Gorongosa
Manguço-anão	<i>Helogale parvula</i>	Menor preocupação	Moçambique
Manguço-d'água	<i>Atilax paludinosus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Manguço-de-cauda-branca	<i>Ichneumia albicauda</i>	Menor preocupação	Moçambique
Manguço-de-cauda-tufada	<i>Bdeogale crassicauda</i>	Menor preocupação	Palma até Búzi
Manguço-gigante-cinzento	<i>Herpestes ichneumon</i>	Menor preocupação	Moçambique
Manguço-listrado	<i>Mungos mungo</i>	Menor preocupação	Moçambique
Manguço-vermelho	<i>Herpestes sanguineus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Morcego-amarelo de Schreber	<i>Scotophilus nigrita</i>	Menor preocupação	Búzi e Machanga
Morcego-Angolano-de-cauda-livre	<i>Tadarida condylura</i>	Menor preocupação	Moçambique
Morcego-borboleta	<i>Chalinolobus variegatus</i>	Menor preocupação	Dondo a Matutuine
Morcego-caseiro de Thomas	<i>Scotoecus albofuscus</i>	Sem informação	Moçambique
Morcego-das-sepulturas-sul africanas	<i>Taphozous mauritanus</i>	Menor preocupação	Muanza a Matutuine
Morcego-de-bananeiras	<i>Pipistrellus nanus</i>	Menor preocupação	Chinde a Matutuine

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
Morcego-ferradura de Hildebrandt	<i>Rhinolophus hildebrandti</i>	Não listado	Dondo a Búzi
Morcego-ferradura-das-savanas	<i>Rhinolophus simulator</i>	Menor preocupação	Dondo a Inhassoro; Xai-xai
Morcego-frugívoro de Bocage	<i>Lissonycteris angolensis</i>	Menor preocupação	Palma a Búzi
Morcego-frugívoro de Egipto	<i>Rousettus aegyptiacus</i>	Menor preocupação	Búzi
Morcego-frugívoro de Peters	<i>Epomophorus crypturus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Morcego-frugívoro de Wahlberg	<i>Epomophorus wahlbergi</i>	Menor preocupação	Nicoadala a Matutuine
Morcego-frugívoro-gigante	<i>Eidolon helvum</i>	Quase Ameaçado	Muanza a Matutuine
Morcego-grande-orelhudo	<i>Nycteris grandis</i>	Menor preocupação	Palma a Búzi
Morcego-lanudo de Welwitsch	<i>Myotis welwitschii</i>	Menor preocupação	Moçambique
Morcego-orelhudo de Egipto	<i>Nycteris thebaica</i>	Menor preocupação	Moçambique
Morcego-pequeno-de-cauda-livre	<i>Tadarida pumila</i>	Menor preocupação	Chinde a Matutuine
Musaranho-almiscardo-anão	<i>Crocidura fuscomurina</i>	Menor preocupação	Namacurra a Matutuine
Musaranho-almiscardo-vermelho	<i>Crocidura hirta</i>	Menor preocupação	Moçambique
Musaranho-elefante-de-focinho-curto de Peters	<i>Elephantulus fuscus</i>	Dados deficientes	Nicoadala a Búzi
Musaranho-elefante-de-quatro-dedos	<i>Petrodromus tetradactylus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Oribi	<i>Ourebia ourebi</i>	Menor preocupação	Chinde a Vilankulo
Palapala-negra	<i>Hippotragus niger</i>	Menor preocupação	Palma a Govuro
Pangolim	<i>Manis temmincki</i>	Menor preocupação	Moçambique; Ecossistema da Gorongosa

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
Pangolim, Alacavuma	<i>Smutsia temminckii</i>	Menor preocupação	Moçambique
Piva, Inhacoso, Namedouro	<i>Kobus ellipsiprymnus</i>	Menor preocupação	Palma a Govuro
Porco-bravo	<i>Potamochoerus porcus</i>	Menor preocupação	Ecossistema da Gorongosa
Porco-espinho do Cabo	<i>Hystrix africaeaustralis</i>	Menor preocupação	Moçambique
Ratel	<i>Mellivora capensis</i>	Menor preocupação	Moçambique; Ecossistema da Gorongosa
Rato de Rudd	<i>Uranomys ruddi</i>	Menor preocupação	Marromeu a Búzi
Rato-arbóreo-da-savana	<i>Thallomys paedulus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Rato-bochechudo	<i>Saccostomus campestris</i>	Menor preocupação	Moçambique
Rato-comum-da-floresta	<i>Grammomys dolichurus</i>	Menor preocupação	Muanza a Matutuine
Rato-da-casa	<i>Mus musculus</i>	Menor preocupação	Moçambique (introduzido)
Rato-de-dentes-canelados	<i>Pelomys fallax</i>	Menor preocupação	Maganja a Vilankulo
Rato-espinhoso	<i>Acomys spinosissimus</i>	Menor preocupação	Faixa central de Moçambique
Rato-gigante	<i>Cricetomys gambianus</i>	Menor preocupação	Moçambique, excluindo Maputo
Rato-gorducho	<i>Steatomys pratensis</i>	Menor preocupação	Chinde a Matutuine
Rato-grande-das-canais	<i>Thryonomys swinderianus</i>	Menor preocupação	Marromeu a Matutuine
Rato-Moçambicano-da-floresta	<i>Grammomys cometes</i>	Menor preocupação	Marromeu a Matutuine
Rato-multimamilado de Natal	<i>Mastomys natalensis</i>	Menor preocupação	Moçambique
Rato-pigmeu	<i>Mus minutoides</i>	Menor preocupação	Chinde a Matutuine

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
Rato-trepador-anão	<i>Dendromus mystacalis</i>	Menor preocupação	Pebane a Matutuine
Rato-trepador-cinzentos	<i>Dendromus melanotis</i>	Menor preocupação	Búzi a Matutuine
Rato-uniraiado	<i>Lemniscomys rosalia</i>	Menor preocupação	Nicoadala a Matutuine
Rato-urbano	<i>Rattus rattus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Rato-vermelho-da-savana	<i>Aethomys chrysophilus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Rinoceronte-branco	<i>Ceratotherium simum</i>	Não ameaçado por ter sido re-introduzido	Moçambique; Ecosistema da Gorongosa
Rinoceronte-preto	<i>Diceros bicornis</i>	Perigo crítico	Moçambique; Ecosistema da Gorongosa
Serval, Gato-serval	<i>Felis serval</i>	Menor preocupação	Moçambique; Ecosistema da Gorongosa
Urso-formigueiro	<i>Orycteropus afer</i>	Menor preocupação	Moçambique; Ecosistema da Gorongosa
Zebra de Burchell	<i>Equus burchelli</i>	Menor preocupação	Ecosistema da Gorongosa
Zebra de Selous	<i>Equus selousi</i>	Não listado	Sofala

Tabela A2 Aves com habitat predominantemente terrestre que podem ocorrer no Distrito de Búzi e estado de conservação de suas populações a nível global. (Adaptado de: Parker, 2005; IUCN red list)

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Distribuição na região centro
Abelharuco-europeu	<i>Merops apiaster</i>	Menor Preocupação	Muanza; Búzi e Machanga
Águia de Ayres	<i>Hieraetus ayresii</i>	Menor Preocupação	Dondo e Búzi
Águia-cobreira-de-peito-preto	<i>Circaetus pectoralis</i>	Menor preocupação	Planícies de inundação do Pungué/Búzi
Andorinha-de-colar	<i>Riparia cincta</i>	Menor Preocupação	Búzi
Andorinha-de-rabadilha-cinzenta	<i>Pseudhirundo griseopyga</i>	Menor Preocupação	Dondo e Búzi
Andorinh�o-cafre	<i>Apus caffer</i>	Menor Preocupação	Muanza, Dondo, B�zi
Andorinha-preta	<i>Psalidoprocne pristopectera</i>	Menor Preocupação	Muanza a B�zi
Andorinha-preta-oriental	<i>Psalidoprocne orientalis</i>	Menor Preocupação	Cheringoma a B�zi
Beija-flor-cinzento	<i>Nectarinia veronii</i>	Menor Preocupação	Dondo, B�zi
Bico-de-lacre-de-peito-laranja	<i>Amandava subflava</i>	Menor Preocupação	Cheringoma e Búzi
Calau-cinzento	<i>Tockus nasutus</i>	Menor Preocupação	Búzi a Machanga
Canário-de-peito-limão	<i>Serinus citrinpectus</i>	Menor Preocupação	Búzi e Machanga
Carraceira	<i>Bubulcus ibis</i>	Menor Preocupação	Planícies de inundação do Pungué/Búzi
Cegonha-escopial	<i>Ciconia episcopus</i>	Menor preocupação	Planícies de inundação do Pungué/Búzi
Corti�ol-de-duas-golas	<i>Pterocles bicinctus</i>	Menor Preocupação	Búzi
Coruj�o-africano	<i>Bubo africanus</i>	Menor Preocupação	Búzi
Cotovia-de-nuca-vermelha	<i>Mirafra africana</i>	Menor Preocupação	Búzi e Machanga
Cucal-preto	<i>Centropus grillii</i>	Menor Preocupação	Dondo a Búzi
Estorninho-de-barriga-preta	<i>Lamprotornis corruscus</i>	Menor Preocupação	Cheringoma a Búzi
Falcão-de-nuca-vermelha	<i>Falco chicquera</i>	Menor Preocupação	Búzi
Frango-de-água-de-peito-vermelho	<i>Sarothrura rufa</i>	Menor Preocupação	Dondo e Búzi
Freirinha-de-dorso-vermelho	<i>Lonchura nigriceps</i>	Menor Preocupação	Cheringoma a Búzi
Fuinha-de-faces-vermelhas	<i>Cisticola erythrops</i>	Menor Preocupação	Búzi e Machanga
Galinha-do-mato	<i>Numida meleagris</i>	Menor Preocupação	Búzi a Machanga
Garça-branca-pequena	<i>Egretta garzetta</i>	Menor Preocupação	Planícies de inundação do Pungué/Búzi

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Distribuição na região centro
Garça-de-barriga-vermelha	<i>Ardeola rufiventris</i>	Menor Preocupação	Dondo e Búzi
Grou-carunculado	<i>Grus carunculatus</i>	Vulneravel	Planícies de inundação do Pungué/Búzi
Indicador-pequeno	<i>Indicator minor</i>	Menor Preocupação	Dondo e Búzi
Jabiru	<i>Ephippiorhynchus senegalensis</i>	Menor preocupação	Planícies de inundação do Pungué/Búzi
Mocho-de-faces-brancas	<i>Otus leucotis</i>	Menor Preocupação	Búzi
Mocho-de-orelhas-africano	<i>Otus senegalensis</i>	Menor Preocupação	Búzi a Machanga
Noitib� de Moçambique	<i>Caprimulgus fossii</i>	Menor Preocupação	Búzi
Papa-figos-europeu	<i>Oriolus oriolus</i>	Menor Preocupação	Cheringoma a Búzi
Pardal-comum	<i>Passer domesticus</i>	Menor Preocupação	Dondo e Búzi
Pardal-de-cabeça-cinzentos	<i>Passer griseus</i>	Menor Preocupação	Dondo e Búzi
Pato-assobiador-de-faces-brancas	<i>Dendrocygna viduata</i>	Menor Preocupação	Cheringoma; Búzi e Machanga
Pato-de-bico-vermelho	<i>Anas erythrorhyncha</i>	Menor Preocupação	Búzi
Pato-de-carúncula	<i>Sarkidiornis melanotos</i>	Menor Preocupação	Búzi a Machanga
Pato-ferr�o	<i>Plectropterus gambensis</i>	Menor Preocupação	Cheringoma, Cheringoma, Búzi e Machanga
Pato-orelhudo	<i>Nettapus auritus</i>	Menor Preocupação	Búzi a Machanga
Peito-celeste	<i>Uraeginthus angolensis</i>	Menor Preocupação	Búzi e Machanga
Picanço-ferrugineo	<i>Laniarius ferrugineus</i>	Menor Preocupação	Búzi e Machanga
Pisco de Heuglin	<i>Cossypha heuglini</i>	Menor Preocupação	Muanza, Búzi, Machanga
Rabo-de-junco-de-faces-vermelhas	<i>Urocolius indicus</i>	Menor Preocupação	Búzi e Machanga
Rola-de-olhos-vermelhos	<i>Streptopelia semitorquata</i>	Menor Preocupação	Planícies de inundação do Pungué/Búzi
Rouxinol-do-mato-estriado	<i>Cercotrichas leucophrys</i>	Menor Preocupação	Búzi e Machanga
Rouxinol-grande	<i>Luscinia luscinia</i>	Menor Preocupação	Búzi
Tarambola-carunculada	<i>Vanellus senegallus</i>	Menor Preocupação	Cheringoma, Dondo, Búzi e Machanga
Tartaranh�o-dos-pântanos	<i>Circus ranivorus</i>	Menor Preocupação	Cheringoma a Búzi
Tecel�o de Cabanis	<i>Ploceus intermedius</i>	Menor Preocupação	Búzi
Tecel�o-de-garganta-castanha	<i>Ploceus xanthopterus</i>	Menor Preocupação	Muanza e Búzi

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Distribuição na região centro
Turaco-cinzento	<i>Corythaixoides concolor</i>	Menor Preocupação	Búzi a Machanga
Viúva-de-colar-vermelho	<i>Euplectes ardens</i>	Menor Preocupação	Dondo e Búzi
Viúva-de-rabadilha-amarela	<i>Euplectes capensis</i>	Menor Preocupação	Búzi

Tabela A3 Anfíbios e répteis que podem ocorrer no Distrito de Búzi. (Adaptado de: Broadley, 2003; Sweco & Associados, 2004; Marais, 2004; www.iucnredlist.org; <http://en.wikipedia.org/wiki/>; <http://reptile-database.reptarium.cz/>; <http://globalspecies.org/>; <http://www.biodiversityexplorer.org/reptiles/>)

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Distribuição
ANFÍBIOS			
Platana-tropical	<i>Xenopus muelleri</i>	Menor preocupação	Moçambique
Rã-boi	<i>Pyxicephalus edulis</i>	Menor preocupação	Moçambique
Rã-boi-gigante	<i>Pyxicephalus adspersus</i>	Menor preocupação	Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala
Rã-da-erva	<i>Ptychadena anchietae</i>	Menor preocupação	Maputo, Sofala; Chicualacuala, Massingir, Massagena, Mabalane, Chigubo; Mabote, Govuro
Rã-da-erva de Mascarene	<i>Ptychadena mascareniensis</i>	Menor preocupação	Moçambique excepto parte de Chicualacuala e Massingir
Rã-de-costas-douradas	<i>Hylarana galamensis</i>	Menor preocupação	Mabote; Búzi, Dondo
Rã-de-focinho-estrito	<i>Ptychadena oxyrhynchus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Rã-de-listas-largas	<i>Ptychadena mossambica</i>	Menor preocupação	Moçambique
Rã-dos-charcos	<i>Phrynobatrachus natalensis</i>	Menor preocupação	Moçambique
Rã-dos-charcos de África Oriental	<i>Phrynobatrachus acridoides</i>	Menor preocupação	Moçambique excepto parte de Tete
Rã-dos-charcos-anã de Mababe	<i>Phrynobatrachus mababiensis</i>	Menor preocupação	Moçambique
Rã-tremola	<i>Tomopterna cryptotis</i>	Menor preocupação	Maputo, Gaza, Sofala; Govuro, Mabote
Rela de Argus	<i>Hyperolius argus</i>	Menor preocupação	Toda zona costeira de Moçambique; Todo Maputo, Inhambane, Sofala; Gaza excepto chicualacuala
Rela-dos-lírios	<i>Hyperolius pusillus</i>	Menor preocupação	Moçambique excepto Manica, Tete e Niassa
Rela-sarapintada	<i>Hyperolius marmoratus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Rela-vermelho	<i>Hyperolius tuberilinguis</i>	Menor preocupação	Maputo, Inhambane, Sofala; Gaza excepto parte de Chicualacuala
Sapo da Beira	<i>Bufo beiranus</i>	Menor preocupação	Búzi, Dondo
Sapo de Moçambique	<i>Breviceps mossambicus</i>	Menor preocupação	Quase todo Moçambique; Todo Sofala e Inhambane; Todo Maputo excepto parte de Moamba e Magude; Gaza excepto parte Massingir, chokwe

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Distribuição
Sapo Gutural	<i>Bufo gutturalis</i>	DD	Todo Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala, Manica
Sapo-azeitona	<i>Bufo garmani</i>	Menor preocupação	Moçambique
Sapo-das-folhas-delicado	<i>Afrixalus delicatus</i>	Menor preocupação	Machanga, Búzi, Dondo; Govuro, Inhassoro, Vilankulo, Inharrime, Zavala; Jangamo, Massinga, Morrumbene, Homoine; Matututine, Marracuene, Manhica;
Sapo-das-folhas-gigante	<i>Afrixalus fornasini</i>	Menor preocupação	Sofala, Inhambane, Maputo; Chibuto, Guija, Madlakaze, Xai-xai, Bilene
Sapo-das-folhas-ressonador	<i>Afrixalus crotalus</i>	Menor preocupação	Machanga, Chibabava, Gorongosa, Nhamatanda, Búzi, Dondo, Caia, Chemba, Maringué, Cheringoma, Muanza
Sapo-de-costas-castanhas	<i>Leptopelis mossambicus</i>	Menor preocupação	Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala
Sapo-de-dorso-chato	<i>Bufo maculatus</i>	Menor preocupação	Matutuine, Namaacha, Moamba; Massingir, Chicualacuala, Massagena; Govuro, Mabote; Machanga, Búzi, Dondo. Centro e Norte de Moçambique
Sapo-de-duas-listas	<i>Phrynomantis b. bifasciatus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Sapo-de-ninho-de-espuma	<i>Chiromantis xerampelina</i>	Menor preocupação	Todo Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala
Sapo-de-patas-de-pá do Norte	<i>Arthroleptis stenodactylus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Sapo-de-patas-vermelhas	<i>Kassina maculata</i>	Menor preocupação	Moçambique excepto parte de Tete e Niassa
Sapo-marmóreo	<i>Hemisis m. marmoratus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Sapo-pontado	<i>Hemisis guineensis</i>	Menor preocupação	Búzi, Dondo
RÉPTEIS			
Agama de Moçambique	<i>Agama mossambica</i>	---	Costa Este de África, da Tanzania ao centro de Moçambique
Anfisbenio-de-focinho-redondo de Swynnerton	<i>Chirindia swynnertoni</i>	---	Costa Este de África, da Tanzania ao centro de Moçambique
Cágado da Rodésia	<i>Pelusios rhodesianus</i>	Menor preocupação	Centro de Moçambique
Cágado do Cabo	<i>Pelomedusa subrufa</i>	Menor preocupação	Moçambique
Cágado-de-carapaça-mole de Zambeze	<i>Cycloderma frenatum</i>	Quase Ameaçado	Costa Este de África, da Tanzania ao Rio Save; Centro de Moçambique, Inhambane norte, Machanga
Cágado-de-ventre-amarelo	<i>Pelusios nigricans castanoides</i>	---	Costa Este de África, do Kenya ao Kwazulu

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Distribuição
Cobra de água da planície de inundação	<i>Lycodonomorphus obscuriventris</i>	---	Sofala: Bacia do Pungué, Planícies de inundação do Delta do Zambeze e do Pungué/Búzi
Cobra-anã-da-areia	<i>Psammophis angolensis</i>	---	Moçambique
Cobra-comedora-de-centípedes de África Oriental	<i>Prosymna stuhlmanni</i>	---	Costa Este de África, do Kenya ao Kwazulu
Cobra-comedora-de-lesmas	<i>Dasypeltis medici medici</i>	---	Costa Este de África, do Kenya ao Kwazulu
Cobra-da-barriga-listrada	<i>Psammophis orientalis</i>	---	Costa Este de África, do Kenya ao centro de Moçambique
Cobra-das-árvores-com-barras	<i>Dipsadoboa flavida</i>	---	Costa Este de África, do Kenya ao sul de Moçambique
Cobra-de-dorso-dentado de Niassa	<i>Mehelya nyassae</i>	Menor preocupação	Todo sul e centro de Moçambique; Litoral norte de Moçambique
Cobra-de-dorso-dentado do Cabo	<i>Mehelya capensis</i>	Menor preocupação	Centro e sul de Moçambique;
Cobra-de-focinho-de-pá-pintado	<i>Prosymna ambigua stuhlmannii</i>	Menor preocupação	Moçambique
Cobra-de-lista	<i>Elapsoidea boulengeri</i>	---	Sofala: foz do rio Zambeze, Machanga, Búzi, Dondo; Inhambane: Govuro; Manica, Maputo, Gaza
Cobra-de-mármore	<i>Dipsadoboa aulica</i>	---	Costa Este de África, da Tanzania ao Kwazulu; Toda zona costeira de Moçambique desde foz do rio Zambeze para sul (Machanga, Búzi, Dondo)
Cobra-do-mar	<i>Pelamis platurus</i>	Menor preocupação	Litoral de Moçambique; Todos distritos costeiros
Cobra-dos-pântanos do Sudeste	<i>Natriciteres sylvatica</i>	---	Costa Este, da Tanzania ao Kwazulu
Cobra-dos-pântanos-olivacea	<i>Natriciteres olivacea</i>	Menor preocupação	Todo Moçambique excepto Maputo
Cobra-lobo-anã	<i>Lycophidion nanum</i>	---	Sofala: Bacia do Pungué, Planícies de inundação do Delta do Zambeze e do Pungué/Búzi
Cobra-lobo-de-focinho	<i>Lycophidion acutirostris</i>	---	Costa Este de África, norte e centro de Moçambique
Cobra-semiornamentada	<i>Meizodon semiornatus</i>	---	Sul de Maputo (Matutuine); Centro de Moçambique;
Cobra-tigre	<i>Telecopus semmiannulatus</i>	---	Centro e sul de Moçambique
Cobra-trepadeira de Moçambique	<i>Thelotornis mossambicanus</i>	---	Costa Este de África, da Somália ao centro de Moçambique incluindo o Arquipélago do Bazaruto

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Distribuição
Cobra-verde do Natal	<i>Philothamnus natalensis</i>	---	Costa Este de África, do centro de Moçambique ao Kwazulu; Sul de Moçambique: Todos distritos de Maputo, Gaza, Inhambane; Dondo, Búzi, Machanga
Come-ovos	<i>Dasypeltis scabra</i>	Menor preocupação	Toda zona costeira de Moçambique
Crocodylo do Nilo	<i>Crocodylus niloticus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Lagartixa de Boulenger	<i>Mabuya boulengeri</i>	---	Costa Este de África, da Tanzania ao centro de Moçambique
Lagartixa de Bouton	<i>Cryptoblepharus africanus</i>	---	Costa Este de África, da Somália ao Kwazulu
Lagartixa-arapintada de Casuarina	<i>Mabuya maculilabris casuarinae</i>		Sofala
Lagartixa-com-marcas de Moçambique	<i>Lygosoma afrum</i>	---	Costa Este de África, até ao centro de Moçambique
Lagartixa-da-costa-leste	<i>Mabuya depressa</i>	---	Centro de Moçambique, Gaza (fronteira com RSA), Machanga, Dondo, Búzi, Maputo
Lagartixa-da-montanha	<i>Proscelotes aenea</i>		Moçambique
Lagartixa-sarapintada	<i>Mabuya maculilabris maculilabris</i>		Sofala
Lagarto-achatado-malhado	<i>Platysaurus maculatus</i>		Moçambique
Lagarto-das-árvores-oriental	<i>Holaspis guentheri laevis</i>	---	Costa Este de África, das montanhas Usambara até ao centro de Moçambique
Lagarto-de-cinta	<i>Cordylus tropidosternum tropidosternum</i>	---	Costa Este de África, do Kenya ao centro de Moçambique
Mamba-negra	<i>Dendroaspis polylepis</i>	Menor preocupação	Toda zona costeira de Moçambique (da Zambézia para o sul)
Mamba-verde	<i>Dendroaspis angusticeps</i>	---	Costa Este de África, do Kenya a Pondoland
Osga-anã-vulgar-comum	<i>Lygodactylus grotei</i>	---	Costa Este de África, a Sul do Rio Zambeze
Osga-diurna de Zanzibar	<i>Phelsuma dubia</i>	Menor preocupação	Costa Este de África, do Kenya ao centro de Moçambique
Víbora-dos-pântanos	<i>Proatheris superciliaris</i>	---	Centro e norte de Moçambique; Sofala, Bacia do Pungué, Planícies de inundação do Delta do Zambeze e do Pungué/Búzi

Tabela A4: Mamíferos marinhos com ocorrência confirmada ou provável no Canal de Moçambique

Nome comum	Nome científico	Ocorrência
Baleias e golfinhos odontocetes (com dentes)		
Caldeirão	<i>Globicephala macrorhynchus</i>	Confirmada
Golfinho-de-risso	<i>Grampus griseus</i>	Confirmada
Chachalote	<i>Physeter macrocephalus</i>	Confirmada
Golfinho-fiandeiro	<i>Stenella longirostris</i>	Confirmada
Golfinho roaz-corvineiro	<i>Tursiopsis truncatus</i>	Confirmada
Golfinho	<i>Delphinus capensis</i>	Muito provável
Cachalote-pigmeu	<i>Kogia breviceps</i>	Muito provável
Baleia-de-bico-blainville	<i>Mesoplodon densirostris</i>	Muito provável
Golfinho-de-cabeça-de melão	<i>Peponocephala electra</i>	Muito provável
Falsa-orca	<i>Pseudorca crassidens</i>	Muito provável
Golfinho-corcunda-do Índico	<i>Sousa plúmbea</i>	Confirmada
Golfinho-malhado	<i>Stenella attenuata</i>	Muito provável
Golfinho-riscado	<i>Stenella coeruleoalba</i>	Muito provável
Golfinho-de-dentes-rugosos	<i>Steno bredanensis</i>	Muito provável
Bico-de-pato	<i>Ziphius cavirostris</i>	Muito provável
Baleias de barbas		
Baleia-de-bossas/jubarta	<i>Megaptera novaeangliae</i>	Confirmada
Baleia anã	<i>Balaenoptera acutorostrata</i>	Muito provável
Sirénios		
Dugongo	Dugong dugon	Confirmada

Tabela A5: Características de alguns dos mamíferos marinhos que ocorrem ao largo do canal de Moçambique

Espécie: <i>Megaptera novaeangliae</i>; Nome comum: Baleia jubarte	
Residência	Sazonal
Período	Junho a Novembro
Habitat e dinâmica	Ocorre próximo à costa no Canal de Moçambique. No Norte predominam fêmeas com crias recém-nascidas. Atravessam áreas profundas para atingirem ilhas como Madagáscar, Comores e Mayotte onde ocorre o acasalamento
Estado e ameaças	Populações vulneráveis. Constituem ameaças as redes de emalhar de fundo, pesca com dinamite, exploração de hidrocarbonetos e derramamentos de óleo
Espécie: <i>Physeter macrocephalus</i>; Nome comum: Cachalote	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Habitam águas profundas da plataforma e do declive continental. Os machos fazem movimentos migratórios até latitudes elevadas; as fêmeas permanecem em áreas próximo de declives e abismos submarinos
Estado e ameaças	Populações vulneráveis
Espécie: <i>Globicephala macrorhynchus</i>; Nome comum: Caldeirão negro	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Habitam águas profundas ocorrendo em maiores densidades sobre a plataforma continental externa

Estado e ameaças	Não existem dados para avaliar o estado das populações. Ameaças incluem: capturas acidentais em certas pescarias e pesca dirigida ao caldeirão em certas partes do mundo, altos níveis de sons como os dos sonares militares e das pesquisas sísmicas
Espécie: <i>Sousa plumbea</i>; Nome comum: Golfinho corcunda do Índico	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Habita águas costeiras associadas aos mangais e recifes rochosos ou de corais, a profundidades que raramente excedem os 20m. Não tem carácter migratório. Grupos constituídos por 1 a 10 indivíduos
Estado e ameaças	Espécie ameaçada devido à ocorrência em locais de intensa actividade humana, à degradação do habitat e à pressão de pesca crescente sendo capturados como fauna acompanhante
Espécie: <i>Stenella longirostris</i> ; Nome comum: Golfinho fiandeiro/rotador	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Habita águas costeiras a profundidades maiores do que 50m. Não se conhece o seu carácter migratório
Estado e ameaças	Espécie amplamente abundante que não causa preocupação à conservação. Contudo, é ameaçado pela pesca de cerco do atum, emalhe e arrasto onde é capturado como fauna acompanhante, e por distúrbios causados pela actividade de observação de golfinhos a partir de barcos ou através do mergulho
Espécie: <i>Grampus griseus</i>; Nome comum: Golfinho de Risso	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Habita sazonalmente nichos muito estreitos, com temperaturas variando entre os 10° e 28°C, nos declives continentais acentuados, onde a profundidade atinge os 400 a 1000 m. Não tem padrões definidos de migração mas sabe-se que é uma espécie circumglobal que migra entre áreas quentes e invernosas
Estado e ameaças	Estado pouco preocupante. Ameaças incluem os altos níveis de sons antropogénicos (sonares militares e pesquisas sísmicas), captura em certas pescarias e competição com as pescarias dirigidas a cefalópodes
Espécie: <i>Tursiops truncatus</i>; Nome comum: Golfinho narigudo	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Forma oceânica que ocorre para além dos 50 m de profundidade na plataforma continental, mas tende a ser primariamente costeiro frequentando estuários, baías e lagunas. São residentes ao redor de ilhas e em muitas áreas costeiras mantêm limites de habitat multi-geracionais e de longo termo
Estado e ameaças	Estado pouco preocupante, a espécie é largamente distribuída e abundante. Constituem ameaças: capturas acidentais em redes de emalhe, redes de cerco, no arrasto, palangre e pesca à linha e nas pescarias recreativas; degradação ambiental e sobrepesca que reduz a disponibilidade de presas, distúrbios directos e indirectos (tráfico de barcos e observação de golfinhos) e diversas formas de destruição e degradação do seu habitat incluindo ruído de origem antropogénica
Espécie: <i>Peponocephala electra</i>; Nome comum: Golfinho cabeça de melão	

Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Habita locais onde a plataforma é estreita e junto ao declive continental; também ao redor de ilhas. Espécie extremamente gregária (grupos podem atingir centenas de animais). Não tem carácter migratório mas pode preferir correntes quentes
Estado e ameaças	Estado pouco preocupante. Ameaças incluem níveis altos de som de origem antropogénica (sonares militares e pesquisas sísmicas), competição com pescarias pelas presas que constituem a sua alimentação (cefalópodes, pequenos peixes)

Tabela A6: Aspectos sobre o habitat, dinâmica das populações, reprodução, ameaças e estado de conservação (de acordo com a lista vermelha da IUCN) das cinco espécies de tartarugas marinhas que ocorrem em Moçambique.

Espécie: <i>Chelonia mydas</i>; Nome comum: Tartaruga verde	
Habitat e dinâmica	Altamente migratória efectuando movimentos através de diversos habitats. Os juvenis permanecem por alguns anos, em desenvolvimento, em águas oceânicas, após o que recrutam para áreas com ervas marinhas e algas onde crescem até à maturidade sexual. De seguida, iniciam a migração para reprodução, para as áreas de desova. Os adultos residem nas áreas de crescimento (tapetes de ervas marinhas e macroalgas)
Nidificação e desova	A nidificação ocorre de Outubro a Janeiro e a desova termina em Abril
Estado	Em perigo
Ameaças	Sobreexploração de ovos e de fêmeas adultas nas praias de nidificação, de juvenis e adultos nas áreas de alimentação, mortalidade acidental devido a certas pescarias e degradação de habitats marinhos e de nidificação
Espécie: <i>Lepidochelys olivacea</i>; Nome comum: Tartaruga olivácea	
Habitat e dinâmica	Usam uma variedade de habitats e locais geograficamente separados. As fêmeas nidificam e desovam em praias arenosas. Os juvenis permanecem no ambiente marinho pelágico até atingirem o estado adulto e quando activos reprodutivamente migram para zonas costeiras concentrando-se próximo dos locais de nidificação. Os padrões de migração após a reprodução são complexos e variam anualmente (nadam centenas ou milhares de quilómetros)
Nidificação e desova	Ocorre de Outubro a Maio
Estado	Vulnerável
Ameaças	Extracção de ovos, captura directa de adultos, capturas acidentais constituindo a fauna acompanhante em algumas pescarias, degradação, transformação e destruição de habitats

Espécie: <i>Eretmochelys imbricata</i>; Nome comum: Tartaruga bico de falcão	
Habitat e dinâmica	Altamente migratórias usando vários habitats e locais separados geograficamente. Juvenis entram para o ambiente marinho pelágico onde permanecem até atingirem tamanhos de 20 a 30 cm de comprimento. A seguir recrutam para habitats onde vão completar o seu desenvolvimento (recifes de coral, ervas marinhas e algas, mangais, enseadas). Quando atingem a maturidade sexual iniciam migrações entre os locais de alimentação e os de reprodução, em intervalos de diversos anos
Nidificação e desova	Ocorre de Outubro a Maio
Estado	Em perigo crítico
Ameaças	Sobre-exploração de fêmeas adultas e ovos nas praias onde ocorre a nidificação, degradação dos habitats de nidificação, captura de juvenis e adultos nas áreas de alimentação, mortalidade acidental relacionada com algumas pescarias, e degradação dos habitats
Espécie: <i>Dermochelys coriacea</i>; Nome comum: Tartaruga coriácea	
Habitat e dinâmica	São animais pelágicos vivendo nas águas oceânicas. Alimentam-se nas águas costeiras. Acasalam ao largo das praias de nidificação e ao longo dos corredores de migração. Fêmeas põem cerca de 100 ovos a intervalos de 8 a 12 dias durante o período de nidificação. Após a nidificação e desova migram das regiões tropicais para zonas mais temperadas onde encontram altas densidades de alforrecas das quais se alimentam.
Nidificação e desova	Ocorre de Outubro a Janeiro
Estado	Em perigo crítico
Ameaças	Extracção de ovos dos ninhos e captura acidental em algumas pescarias. A poluição do mar principalmente por plásticos. Em algumas regiões as fêmeas são mortas nas praias para extracção de óleo.
Espécie: <i>Caretta caretta</i>; Nome comum: Tartaruga cabeçuda	
Habitat e dinâmica	Nidificam em praias estreitas e ingremes. Após a eclosão dos ovos, os juvenis migram para zonas onde ocorrem "downwellings". Conforme vão crescendo são levadas pelas correntes para zonas mais afastadas do local de nascimento. Entre os 7 – 12 anos, mmigram de novo para áreas costeiras e continuam o seu crescimento até atingirem o estado adulto.
Nidificação e desova	Ocorre entre Novembro e Fevereiro
Estado	Em perigo
Ameaças	Captura acidental em algumas pescarias e a captura dirigida nas praias de nidificação

Tabela A7: Peixes demersais e pelágicos identificados em várias regiões do Banco de Sofala (Adaptado de Brinca et al., 1984; Coastal and Environmental Services, 1998; Sætersdal et al., 1999; Timberlake, 2000; Pereira et al., 2007)

Nome comum	Nome científico	Região
Demersais		
Apitador	<i>Hippichthys spicifer</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Apitador-de-água-doce	<i>Microphis fluviatilis</i>	Delta do Zambeze
Apitador-de-cauda-curta	<i>Microphis brachyurus</i>	Delta do Zambeze
Areeiro-dentuço	<i>Pseudorhombus arsius</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Baga-delagoa	<i>Nemipterus bipunctatus</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Bagre	<i>Arius dussumieri</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane; Búzi
Bairão do Norte	<i>Opsaridium zambezense</i>	Delta do Zambeze
Barbo	<i>Barbus haasianus</i>	Delta do Zambeze
Barbo da Beira	<i>Barbus radiatus</i>	Delta do Zambeze; Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Barbo-de-bandas-largas	<i>Barbus macrotaenia</i>	Delta do Zambeze
Barbo-de-barbatanas-direitas	<i>Barbus paludinosus</i>	Delta do Zambeze
Barbo-de-pintas-vermelhas	<i>Barbus kerstenii</i>	Delta do Zambeze
Barbo-de-três-cores	<i>Barbus trimaculatus</i>	Delta do Zambeze
Barbo-estriado	<i>Barbus annectens</i>	Delta do Zambeze; Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Barbo-estriado	<i>Barbus viviparus</i>	Delta do Zambeze
Barbo-gordo	<i>Barbus afrohamiltoni</i>	Delta do Zambeze
Barbo-vermelho	<i>Labeo congoro</i>	Delta do Zambeze
Barbudo-de-mancha	<i>Polydactylus sextarius</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Barbudo-raiado	<i>Polydactylus plebeius</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Barnard's Robber	<i>Hemigrammopetersius barnardi</i>	Delta do Zambeze
Boca-de-faca de Manyame	<i>Labeo altivelis</i>	Delta do Zambeze

Nome comum	Nome científico	Região
Burá-alveolado	<i>Himantura uarnak</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Chita-boxeira	<i>Secutor insidiator</i>	Banco de Sofala; Machese, Beira, Quelimane, Angoche a Moebase; Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Chita-buldogue	<i>Secutor ruconius</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Cirurgião convicto	<i>Acanthurus triostegus</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Cornuda	<i>Antennarius hispidus</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Corvina	<i>Johnius belangeri</i>	Banco de Sofala; Entre Quelimane e a Beira
Corvina-dentuça	<i>Otolithes ruber</i>	Banco de Sofala; De Moebase a Beira; Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane; Búzi
Dipnoico	<i>Protopterus annectens brieri</i>	Delta do Zambeze
Dormião	<i>Prionobutis koilomatodon</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Enguia	<i>Brachysomophis crocodilinus</i>	Delta do Zambeze
Focinho-de-garrafa	<i>Mormyrus longirostris</i>	Delta do Zambeze
Furriel	<i>Lobotes surinamensis</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Galo-roncador	<i>Pomadasys multimaculatum</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Garoupa	<i>Epinephelus sp.</i>	Búzi
Garoupa-alaranjada	<i>Epinephelus coiodes</i>	Delta do Zambeze
Gobião	<i>Glossogobius biocellatus</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Gobião	<i>Oligolepis acutipennis</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Gobião	<i>Oligolepis keiensis</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Gobião	<i>Oxyurichthys ophthalmonema</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Gobião	<i>Periophthalmus argentilineatus</i>	Delta do Zambeze
Gobião	<i>Periophthalmus koelreuteri</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane

Nome comum	Nome científico	Região
Gobião	<i>Periophthalmus sobrinus</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Gobião	<i>Priolepis sp.</i>	Delta do Zambeze
Gobião	<i>Redigobius balteatops</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Gobião	<i>Stenogobius kenya</i>	Delta do Zambeze
Gobião	<i>Trypauchen microcephalus</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Gobião	<i>Yongeichthys nebulosus</i>	Delta do Zambeze; Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Gobião-do-rio	<i>Glossogobius callidus</i>	Delta do Zambeze; Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Gobião-dos-tanques	<i>Glossogobius giurus</i>	Delta do Zambeze; Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Gonguri	<i>Pomadasys maculatum</i>	Banco de Sofala; De Moebase a Beira; Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane; Búzi
Guinchador-castanho	<i>Synodontis zambezensis</i>	Delta do Zambeze; Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Guinchador-enviado	<i>Synodontis nebulosus</i>	Delta do Zambeze
Imberi	<i>Brycinus imberi</i>	Delta do Zambeze
Labirintico-trepador	<i>Microctenopoma intermedium</i>	Delta do Zambeze
Língua-de-mão-negra	<i>Solea bleekeri</i>	Delta do Zambeze
Linguado-bilineado	<i>Paraplagusia bilineata</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Linguado-de-barbatana-manchada	<i>Cynoglossus gilchristi</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Linguado-quadrilineado	<i>Cynoglossus attenuatus</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane; Búzi
Machope comum	<i>Scomberoides tol</i>	Búzi
Machope-saltador	<i>Scomberoides commersonianus</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Macujana de Barba	<i>Johnius dussumieri</i>	De Moebase a Beira; Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane; Búzi
Marracho	<i>Carcharhinus sp.</i>	Búzi

Nome comum	Nome científico	Região
Marracho touro	<i>Carcharinus leucas</i>	Delta do Zambeze
Melanúria-comum	<i>Gerres oyena</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Melanúria-filamentosa	<i>Gerres filamentosus</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Morcego	<i>Platax orbicularis</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Pargo-de-mangal	<i>Lutjanus argentimaculatus</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Pargo-de-uma-mancha	<i>Lutjanus monostigma</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Pargo-tinteiro	<i>Lutjanus fulviflamma</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Patana elegante	<i>Leiognathus elongatus</i>	Banco de Sofala
Patana-comum	<i>Leiognathus equulus</i>	Delta do Zambeze; Machese, Beira, Quelimane, Angoche a Moebase; Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane; Banco de Sofala
Patuna-picadora	<i>Plotosus nkunga</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Patuna-raiada	<i>Plotosus lineatus</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Peixe bola	<i>Amblyrhynchotes honckenii</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Peixe bola	<i>Lagocephalus guentheri</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Peixe cardinal	<i>Apogon quadrifasciatus</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Peixe Churchil	<i>Petrocephalus catostoma</i>	Delta do Zambeze
Peixe guitarra	<i>Rhinobatos leucospilus</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Peixe-banana escamoso	<i>Saurida undosquamis</i>	Machese, Beira, Quelimane, Angoche a Moebase
Peixe-banana grande	<i>Saurida tumbil</i>	Machese, Quelimane, Angoche a Moebase
Peixe-banana-gracioso	<i>Saurida gracilis</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Peixe-banana-serpente	<i>Trachinocephalus myops</i>	Quelimane, Angoche a Moebase

Nome comum	Nome científico	Região
Peixe-bola	<i>Chelonodon laticeps</i>	Delta do Zambeze; Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Peixe-cão	<i>Marcusenius macrolepidotus</i>	Delta do Zambeze
Peixe-chocador	<i>Pseudocrenilabrus philander</i>	Delta do Zambeze
Peixe-fita-comum	<i>Trichiurus lepturus</i>	Banco de Sofala; Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane; Búzi
Peixe-galo	<i>Tripteron orbis</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Peixe-gato-cobra	<i>Clarias theodora</i>	Delta do Zambeze
Peixe-gato-de-dentes-curtos	<i>Clarias ngamensis</i>	Delta do Zambeze
Peixe-gato-de-dentes-finos	<i>Clarias gariepinus</i>	Delta do Zambeze
Peixe-gato-eléctrico	<i>Malapterurus electricus</i>	Delta do Zambeze
Peixe-manteiga	<i>Parastromateus niger</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane; Búzi
Peixe-marinheiro	<i>Mormyrops anguilloides</i>	Delta do Zambeze
Peixe-pedra	<i>Pomadasys kaakan</i>	Banco de Sofala; Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane; Búzi
Peixe-sarpintado	<i>Nothobranchius orthonotus</i>	Delta do Zambeze
Peixe-tigre	<i>Hydrocynus vittatus</i>	Delta do Zambeze
Peixe-zebra-aurora	<i>Pelates quadrilineatus</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Peixe-zebra-tigre	<i>Terapon theraps</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Peixe-zebra-violão	<i>Terapon jarbua</i>	Delta do Zambeze; Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Pescadinha-comum	<i>Sillago sihama</i>	Delta do Zambeze; Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Raia rabo de vaca	<i>Hypolophus sephen</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Rei de Barnes	<i>Hypoatherina barnesi</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Rombana	<i>Ambassis gymnocephalus</i>	Delta do Zambeze; Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Rombana	<i>Ambassis natalensis</i>	Delta do Zambeze

Nome comum	Nome científico	Região
Rombana	<i>Ambassis productus</i>	Delta do Zambeze; Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Roncador	<i>Pomadasys hasta</i>	De Moebase a Beira
Roncador estriado	<i>Rhonciscus stridens</i>	Angoche a Moebase
Sabonete	<i>Belonoperca chabanaudi</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Safio-comum	<i>Muraenesox bagio</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Safio-gracioso	<i>Uroconger lepturus</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Salmonete bensasi	<i>Upeneus bensasi</i>	Banco de Sofala; de Moebase a Quelimane
Salmonete de banda dourada	<i>Upeneus moluccensis</i>	Banco de Sofala
Salmonete sardento	<i>Upeneus tragula</i>	Banco de Sofala
Salmonete-aurora	<i>Upeneus sulphureus</i>	Banco de Sofala; Angoche a Moebase, Quelimane; Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Salmonete-laranjeiro	<i>Upeneus vittatus</i>	Banco de Sofala; de Moebase a Beira-Machese; Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Sapateiro	<i>Cociella heemstrai</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Sapateiro do Indico	<i>Platycephalus indicus</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Sargo-picnic	<i>Acanthopagrus berda</i>	Delta do Zambeze; Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Tainha Lucia	<i>Liza melinoptera</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Tainha-de-braço-longo	<i>Valamugil cunnesius</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Tainha-de-escamas-largas	<i>Liza macrolepis</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Tainha-diamante	<i>Liza alata</i>	Delta do Zambeze
Tainha-mancha-azul	<i>Valamugil seheli</i>	Delta do Zambeze
Tainha-mopiro	<i>Liza vaigiensis</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Tilápia de Moçambique	<i>Oreochromis mossambicus</i>	Delta do Zambeze; Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane

Nome comum	Nome científico	Região
Tilápia-do-peito-vermelho	<i>Tilapia rendalli</i>	Delta do Zambeze
Tilápia-do-rio	<i>Astatotilapia calliptera</i>	Delta do Zambeze
Tilápia-negra	<i>Oreochromis placidus</i>	Delta do Zambeze
Trepador-com-espinhos	<i>Ctenopoma multispine</i>	Delta do Zambeze
Uge-cauda-espinhosa	<i>Himantura gerrardi</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane; Búzi
Varião-com-listas	<i>Aplocheilichthys katangae</i>	Delta do Zambeze
Varião-de-escamas-variadas	<i>Aplocheilichthys hutereaui</i>	Delta do Zambeze
Xaréu cabeçudo	<i>Alectis indicus</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Xaréu camaroneiro	<i>Alepes djedaba</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane; Búzi
Xaréu-bronzeado	<i>Caranx papuensis</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Xaréu-maquilhado	<i>Carangoides plagiotaenia</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Zambezi Parrotfish	<i>Hippopotamyrus discorhynchus</i>	Delta do Zambeze
Pelágicos		
Anchoveta	<i>Stolephorus sp.</i>	Búzi
Anchoveta aduaneira	<i>Stolephorus heterolobus</i>	Entre Quelimane e o delta do Zambeze
Anchoveta do Índico	<i>Stolephorus indicus</i>	Entre Quelimane e o delta do Zambeze
Anchoveta japonesa	<i>Engraulis japonicus</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Anchoveta pirata	<i>Stolephorus punctifer</i>	Entre Quelimane e o delta do Zambeze
Anchoveta-espinhosa	<i>Stolephorus holodon</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Barracuda-de-banda-amarela	<i>Sphyraena chrysotaenia</i>	Banco de Sofala; Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Barracuda-serpentina	<i>Sphyraena jello</i>	Banco de Sofala
Carapau barbatana curta	<i>Decapterus macrosoma</i>	Banco de Sofala
Carapau do Índico	<i>Decapterus russelli</i>	Banco de Sofala
Carapau preto	<i>Selar crumenophthalmus</i>	Banco de Sofala

Nome comum	Nome científico	Região
Carapau-torpedo	<i>Megalaspis cordyla</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Cavala	<i>Rastrelliger kanagurta</i>	Banco de Sofala
Chessa	<i>Distichodus schenga</i>	Delta do Zambeze
Fateixa	<i>Elops machinata</i>	Delta do Zambeze
Indo-Pacific King Mackerel	<i>Scomberomorus guttatus</i>	Banco de Sofala
Lunado-redondo	<i>Monodactylus argenteus</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Machope-espada	<i>Chirocentrus dorab</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Magumba	<i>Hilsa kelee</i>	Banco de Sofala; Machese, Beira, Quelimane, Angoche a Moebase; Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Magumba	<i>Hilsa kelee</i>	Búzi
Meia-agulha	<i>Hyporhamphus improvisus</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Meia-agulha-manchada	<i>Hemiramphus far</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Nkupe	<i>Distichodus mossambicus</i>	Delta do Zambeze
Ocar-cornudo	<i>Thryssa setirostris</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane; Búzi
Ocar-de-cristal	<i>Thryssa vitrirostris</i>	Banco de Sofala; Machese, Beira, Quelimane, Angoche a Moebase; Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane; Búzi
Pâmpano-abotoado	<i>Trachinotus baillonii</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Pâmpano-manchado	<i>Trachinotus botla</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Peixe-gato-prateado	<i>Schilbe intermedius</i>	Delta do Zambeze
Peixe-ladrão	<i>Brycinus lateralis</i>	Delta do Zambeze
Peixe-ladrão	<i>Micralestes acutidens</i>	Delta do Zambeze
Peixe-olho-de-boi	<i>Megalops cyprinoides</i>	Delta do Zambeze; Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Rainbow sardine	<i>Dussumieria acuta</i>	Machese, Beira, Quelimane, Angoche a Moebase
Sabonete-dentuço	<i>Gazza minuta</i>	Machese, Beira, Quelimane, Angoche a Moebase; Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane

Nome comum	Nome científico	Região
Sardinha	<i>Sardinella fimbriata</i>	Banco de Sofala
Sardinha	<i>Sardinella spp.</i>	Machese, Beira, Quelimane, Angoche a Moebase
Sardinha de Indico	<i>Pellona ditchela</i>	Banco de Sofala; Machese, Beira, Quelimane, Angoche a Moebase; Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane; Búzi
Sardinha dourada	<i>Sardinella gibbosa</i>	Banco de Sofala; Machese, Beira, Quelimane, Angoche a Moebase; Búzi
Serra	<i>Scomberomorus commerson</i>	Banco de Sofala; Búzi
Serra-canadi	<i>Scomberomorus plurilineatus</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane
Táinha cabeça achatada	<i>Mugil cephalus</i>	Búzi
Xaréu-malabárico	<i>Carangoides malabaricus</i>	Banco de Sofala; Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane; Búzi
Xaréu-preto	<i>Caranx lugubris</i>	Estuários de Moebase, Molocué, Ligonha e próximo da costa em Moebase e Lipobane

Tabela A8 Fauna bentónica e epibentónica registada em praias arenosas e em ambientes estuarinos no Banco de Sofala (Adaptado de Herbert, 1991; Coastal and Environmental Services, 1998^b; Branch et al., 2000; Abreu e Júnior, 2007; Pereira e Bata, 2006; Masquine e Torres, 2006; Appeltans et. al., 2012)

Bivalves	Gastrópodes	Crustáceos	Esponjas
<i>Arcuatula capensis</i> <i>Barbatia obliquata</i> <i>Bullia mozambicensis</i> <i>Donax faba</i> <i>Donax incarnatus</i> <i>Donax madagascarensis</i> <i>Dosinia sp.</i> <i>Isognomon sp.</i> <i>Mactra sp.</i> <i>Meretrix meretrix</i> <i>Modiolus auriculatus</i> <i>Polinices tumidus</i> <i>Saccostrea cucullata</i> <i>Solen sp.</i> <i>Tellina alfredensis</i> <i>Tellina capsoides</i> <i>Tivela polita</i>	<i>Amathina tricarinata</i> <i>Bayerothrochus africanus</i> <i>Cellana radiata capensis</i> <i>Cerithidea decollata</i> <i>Clanculus flosculus</i> <i>Cypraea marginalis</i> <i>Dolabella auricularia</i> <i>Erosaria marginalis</i> <i>Haliotis clathrata</i> <i>Haliotis ovina</i> <i>Haliotis pustulata</i> <i>Halotis rubra</i> <i>Helcion concolor</i> <i>Littoraria pallescens</i> <i>Littoraria scabra</i> <i>Littoraria subvitata</i> <i>Murex pecten</i> <i>Patella flexuosa</i> <i>Phyllocoma convoluta</i> <i>Polinices mammilla</i> <i>Stylocheilus longicauda</i> <i>Terebralia palustris</i> <i>Thyca astericola</i> <i>Tricolia variabilis</i> <i>Volema pyrum</i>	<i>Acetes erythraeus</i> <i>Alpheus obesumanus</i> <i>Alpheus sp.</i> <i>Aristaeomorpha foliacea</i> <i>Balanus Amphitrite</i> <i>Balanus trigonus</i> <i>Callianassa kraussii</i> <i>Callianassa sp.</i> <i>Chaceon macphersoni</i> <i>Chirona sp.</i> <i>Chthamalus dentatus</i> <i>Clibanarius longitarsus</i> <i>Dardanus megistos</i> <i>Dotilla fenestrata</i> <i>Elamena sindensis</i> <i>Emerita austroafricana</i> <i>Excrolana sp.</i> <i>Fenneropenaeus indicus</i> <i>Gastrosaccus spp.</i> <i>Ghonodactylus falcatus</i> <i>Haliporoides triarthrus vnirio</i> <i>Macrophthalmus boscii</i> <i>Macrophthalmus depressus</i> <i>Matuta lunaris</i> <i>Metanephrops mozambicus</i> <i>Metapenaeus monoceros</i> <i>Metapenaeus stebbingii</i> <i>Metopograpsus thukuhar</i> <i>Nanosesarma minutum</i> <i>Neosarmatium meinerti</i> <i>Neosarmatium smithii</i> <i>Ocypode ceratophthalmus</i> <i>Ocypode madagascarensis</i> <i>Pagrus hirtimanus</i> <i>Panulirus homarus</i> <i>Penaeus indicus</i> <i>Penaeus japonicus</i> <i>Penaeus monodon</i> <i>Penaeus semisulcatus</i> <i>Perisesarma guttatum</i> <i>Portunus pelagicus</i> <i>Portunus sp.</i> <i>Pseudograpsus elongates</i> <i>Pterygosquilla sp</i> <i>Scylla serrata</i> <i>Sesarma cardisoma carnifex</i> <i>Sesarma leptosome</i> <i>Tetraclita squamosa rofufincta</i>	<i>Axinella weltneri</i> <i>Callispongia sp</i> <i>Haliclona sp</i> <i>Biemna fortis</i> <i>Callyspongia confoederata</i> <i>Hymeniacedon pervelis</i> <i>Lissodendoryx sp</i> <i>Xestospongia exigua</i>

Bivalves	Gastrópodes	Crustáceos	Esponjas
		<p><i>Thalamita crenata</i> <i>Thalamita sp.</i> <i>Thenus orientalis</i> <i>Uca annulipes</i> <i>Uca chlorophthalmus</i> <i>Uca dussumieri</i> <i>Uca gaimardi</i> <i>Uca inversa</i> <i>Uca tetragonon</i> <i>Uca urvillae</i> <i>Uca vocans</i> <i>Uca vocans var. excise</i> <i>Urothoe grimaldii</i> <i>Urothoe sp.nov.</i></p>	

Tabela A9: Aves com habitat predominantemente costeiro e marinho que podem ocorrer no Distrito de Búzi e estado de suas populações a nível global (Adaptado de: Parker, 2005; IUCN red list)

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Distribuição na região centro
Alfaiate	<i>Recurvirostra avosetta</i>	Menor Preocupação	Búzi
Borrelho de Kittlitz	<i>Charadrius pecuarius</i>	Menor Preocupação	Búzi
Borrelho-de-fronte-branca	<i>Charadrius marginatus</i>	Menor Preocupação	Dondo e Búzi
Borrelho-de-três-golas	<i>Charadrius tricollaris</i>	Menor Preocupação	Búzi e Machanga
Borrelho-mongol	<i>Charadrius mongolus</i>	Menor Preocupação	Búzi
Canário-grande	<i>Serinus sulphuratus</i>	Menor Preocupação	Dondo e Búzi
Corvo-marinho-de-faces-brancas	<i>Phalacrocorax carbo</i>	Menor Preocupação	Búzi
Gaivina-comum	<i>Sterna hirundo</i>	Menor Preocupação	Dondo e Búzi
Gaivina-de-bico-amarelo	<i>Sterna bergii</i>	Menor Preocupação	Dondo e Búzi
Gaivina-de-bico-vermelho	<i>Sterna caspia</i>	Menor Preocupação	Dondo e Búzi
Gaivina-de-faces-brancas	<i>Chlidonias hybrida</i>	Menor Preocupação	Búzi e Machanga
Gaivina-pequena	<i>Sterna albifrons</i>	Menor Preocupação	Dondo e Búzi
Garça-branca-grande	<i>Casmerodius albus</i>	Menor Preocupação	Dondo e Búzi
Garça-branca-intermédia	<i>Egretta intermedia</i>	Menor Preocupação	Dondo e Búzi
Garça-caranguejeira	<i>Ardeola ralloides</i>	Menor Preocupação	Dondo e Búzi
Garça-gigante	<i>Ardea goliath</i>	Menor Preocupação	Dondo e Búzi
Garça-nocturna	<i>Nycticorax nycticorax</i>	Menor Preocupação	Búzi e Machanga
Garça-vermelha	<i>Ardea purpurea</i>	Menor Preocupação	Muanza a Búzi
Mergulhão-pequeno	<i>Tachybaptus ruficollis</i>	Menor Preocupação	Dondo e Búzi
Mergulhão-serpente	<i>Anhinga rufa</i>	Menor Preocupação	Dondo e Búzi
Papagaio-de-cabeça-castanha	<i>Poicephalus cryptoxanthus</i>	Menor Preocupação	Búzi e Machanga
Pelicano-branco	<i>Pelecanus onocrotalus</i>	Menor Preocupação	Cheringoma, Búzi e Machanga
Perdiz-do-mar	<i>Glareola pratincola</i>	Menor Preocupação	Muanza a Búzi
Picanço-quadricolor	<i>Telophorus quadricolor</i>	Menor Preocupação	Búzi
Pica-peixe-dos-mangais	<i>Halcyon senegaloides</i>	Menor Preocupação	Muanza, Dondo, Búzi
Pilrito-de-bicco-comprido	<i>Calidris ferruginea</i>	Menor Preocupação	Búzi e Machanga
Pilrito-sanderlingo	<i>Calidris alba</i>	Menor Preocupação	Dondo e Búzi
Rola-do-mar	<i>Arenaria interpres</i>	Menor Preocupação	Dondo e Búzi